PABLO NERUDA VISTO POR IRINEU GARCIA (NO SUPLEMENTO LITERÁRIO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 976 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

CERIMÓNIA INÉDITA NA SÉ

Juraram manter o celibato

Pela primeira vez na história da Igreja, foi usada hoje a missa crismal (de bênção dos santos óleos) para a renovação dos compromissos que os sacerdotes assumiram com a sua ordenação, entre os quais se conta o do celibato. Na cerimónia realizada esta manhã na Sé de Lisboa, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, cento e cinquenta padres e um bispo auxiliar afirmaram a sua vontade de permanecerem fiéis às duas regras fundamentais do exercício do ministério — celibato e obediência.

Depois das leituras que iniciam a missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira explicitou, na homília, o sentido daqueles dois compromissos.

O celibato — disse o bispo de Lisboa — é imitação de Jesus Cristo, ele mesmo celibatário e a cujo serviço

(Continua na página seguinte)

Na Sé Patriarcal, desfilaram os 150 padres que, perante o cardeal-patriarca e a assembleia dos fiéis, renovaram os seus compromissos de celibato e obediência, assumidos no dia da sua ordenação sacerdotal

Suspensa por um fio a vida do adido raptado em São Domingos

SÃO DOMINGOS, 26 — (R.) — A vida do adido norte-americano Donald Crowley encontra-se hoje suspensa por um fio depois de se terem malogrado as negociações entre o Governo e os raptores sobre as condições para a sua libertação.

Um informador do arcebispo D. Hugo Brito que serviu ontem de medianeiro nas diligências para libertar Crowley manifestou-se hoje pessimista, salientando: «As negociações estão completamente interrompidas. Falámos ontem por várias vezes com os guerrilheiros mas não temos possibilidade de entrar em contacto com eles. Parece impossível uma solução».

Entretanto, expirou já o ultimo prazo dado pelos guerrilheiros para a libertação dos 21 presos políticos.

Os raptores tinham intimado o Governo a colocar os 21 presos no avião da Ibéria para o México até as onze horas de ontem e rejeitaram o pedido de confirmação prévia da libertação do coronel americano.

NOVA AMEAÇA DA F.A.L.

BUENOS AIRES, 26 — (R.) — O juiz federal Jorge Luque disse hoje aos jornalistas que o preso político Carlos Dellanave, cuja libertação foi pedida pelos raptores do cônsul do Paraguai, o informou de que prefere ser submetido a julgamento na Argentina do que libertado imediatamente e enviado para o México.

Entretanto, passou já o novo prazo dado pelos raptores para a libertação de Carlos Dellanave sem que o Governo tenha mostrado qualquer indício de ceder, apesar da nova ameaça da Frente Argentina de Libertação de matar não só o cônsul do Paraguai mas também todos os gerentes de empresas americanas existentes na Argentina.

INTERVENÇÃO AÉREA DOS E.U.A. NO CAMBODJA

SAIGÃO, 26 — (A.N.I.) — Aviões norte-americanos atravessaram anteontem a fronteira que separa o Vietnam do Sul do Cambodja e atacaram tropas comunistas empenhadas num combate com forças de infantaria sul-vietnamiana — anunciou hoje em Saigão um informador do comando norte-americano.

Foi a primeira vez que foram anunciados ataques aéreos norte-americanos no Cambodja desde a deposição do príncipe Norodom Sihanouk, na semana passada.

COMENTÁRIO DO «NHAN DAN»

HONG-KONG, 26 — (R.) — O «Nhan Dan», diário oficial do Vietnam do Norte acusa hoje os Estados Unidos de se estarem a servir do Cambodja como prancha de saltos para a guerra contra o Vietnam e contra ao Laos.

HOJE 40 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

Guitarra portuguesa no «Wallace Collection»

Depois dos espectáculos que deram em Lisboa, os seis componentes do conjunto «Wallace Collection» ficaram mais alguns dias e participaram nas filmagens de uma curta-metragem publicitária. A permanência entre nós dos consagrados músicos «pop» permitiu que um deles — Silvier, que vemos na foto junto com o violoncelista do conjunto — tomasse contacto com a guitarra portuguesa, instrumento que vão passar a usar nas suas interpretações (Ler na página central).

O PESSOAL DA LISNAVE FOI INTERESSADO NOS LUCROS DA EMPRESA

(Ler na página central)

OBEDIÊNCIA E CELIBATO

—pediu o cardeal-patriarca na cerimónia da Sé

(Continuação da pág. anterior)

se consagra amorosamente o padre, como seu representante e ministro, «outro Cristo» junto dos seus irmãos.

A obediência — afirmou o sr. cardeal-patriarca — é, segundo a doutrina do Vaticano II, verdadeira morte mística, «procura, não da vontade própria mas da vontade d'Aquele que por vós se entregou á morte». A realização desta vontade — sublinhou — representa afinal a libertação autêntica a vitória sobre o mundo e redunda em verdade, autenticidade de vida e fidelidade a vós próprios».

Logo após homilia, os sacerdotes circunstantes declaravam a sua vontade de permanecerem fiéis ás promessas, obrigações e funções assumidas no dia de ordenação, com que um tríplice «sim, quero». O Bispo convidou a numerosa assembleia de freiras e alguns fiéis, a rezar pelos seus sacerdotes, pedido que foi respondido, por duas vezes com a inovação «Cristo ouvi-nos, Cristo atendei-nos».

Durante a missa foram consagrados os Santos óleos, segundo o rito habitual.

Ao fim da tarde, efectua-se a cerimónia do Lava-Pés na Missa da instituição da Eucaristia.

A «MATANÇA GRANDE»

A Páscoa é, ao que se diz, uma bela época — mas não, certamente, para os animais de abate: e a grande matança já começou, embora o dia maior seja o de amanhã.

Entretanto, hoje e nos dois ultimos dias, no Matadouro de Lisboa, foram já abatidos: 839 bovinos adultos, 67 bovinos adolescentes, 42 suinos, 4821 ovinos e 54 equídeos. Também saíram já cerca de 1000 quartos de carne congelada—o que corresponde a mais de 250 bois. Mas isto não fica assim...

No Porto

PORTO, 26. — No Matadouro Municipal, a exemplo dos anos anteriores, tem havido nos ultimos dias, azáfama extraordinária, pois procede-se á chamada «Matança Grande da Páscoa». Esta começou no sábado e, desde então até ontem, á tarde, foram abatidos 261 bois, 13 vitelas, 931 carneiros, 1143 cabritos e 244 suínos, os quais deram, respectivamente, 61 340, 1006, 9082, 5333 e 18 749 quilos de carne.

A matança termina durante a tarde, com muitas unidades abatidas até então, principalmente carneiros.

FESTAS DE PÁSCOA PARA FILHOS DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Numa das instalações de serviços da Direcção-Geral das Construções Escolares, na Rua Frei Luís de Sousa, realizou-se, ontem, uma festa destinada aos filhos e netos dos funcionários, integrada nos festejos da Páscoa. A festa, organizada pelo pessoal da Direcção das Instalações Universitárias, incluiu distribuição de amêndoas, chocolates, balões, etc.

Assistiu o director-geral, eng.º José Ferreira da Cunha. A iniciativa é a primeira de uma série que o pessoal da Direcção-Geral se propõe promover.

PAULO VI: O RACISMO E A DISCRIMINAÇÃO SOCIAL SÃO «RESÍDUOS DO PASSADO»

CIDADE DO VATICANO, 26. — (A. N. I.) — «Os males que destruiram a vida terrena de Cristo — impiedade, hipocrisia, injustiça, mal vontade, crime, crueldade, cobardia, fraqueza humana — ainda existem» — afirmou Paulo VI na audiência geral de ontem, salientando que «nós, os homens modernos, perdemos o sentido do pecado.»

Referindo-se aos males do século XX, o Santo Padre afirmou estar preocupado com as guerras no Médio e ao Extremo Oriente, que «em vez de diminuirem estão a tornar-se mais duras e prolongadas» e com as transacções de armas entre os países ricos e «as nações mais fracas que têm necessidade premente de muitas outras coisas».

O Sumo Pontífice declarou que o racismo e a discriminação étnica e social são «resíduos ignóbeis do passado» e condenou «o intolerável e clandestino, mas infelizmente tão bem organizado, comércio de drogas, veneno para a saude física, mental e moral, e tão largamente usadas, especialmente pela juventude».

O Santo Padre, que escolheu para tema da sua mensagem de ontem a humildade, preside hoje na basílica de S. João de Latrão á cerimónia do lava-pés. Esta cerimónia, iniciada pelo Papa Gregório Magno, há 1400 anos, foi retomada pelo Papa João XXIII.

RESTAURANTE

A KAVERNA

Encerra amanhã, dada a solenidade do dia

TRAV. FIÉIS DE DEUS, 34 — TEL. 35591/2

Conselhos para o regresso (de automóvel) após a Páscoa

Como tem sucedido em anos anteriores, prevê-se para os dias 29, á tarde, e 30, grande aumento de tráfego. Para comodidade dos automobilistas, e a fim de evitar aglomeração de tráfego nos referidos locais a P. V. T. aconselha, aos utentes da estrada que se dirijam a Lisboa no período indicado, os seguintes itinerários:

Os oriundos das Caldas da Rainha devem demandar Lisboa por Torres Vedras, evitando a E. N. n.º 1 Porto-Lisboa; os que venham da região de Santarém deverão evitar a E. N. n.º 1 e muito particularmente o Carregado, utilizando a E. N. 118, por Almeirim, Salvaterra, Vila Franca de Xira (ponte); os provenientes do Alentejo ou Algarve e que atinjam o cruzamento de Pegões deverão daí seguir pela estrada do Montijo, Atalaia, Sarilhos Grandes, Moita e Coina, onde encontram a E. N. n.º 10 (de Setubal), seguindo para Lisboa pela Ponte Salazar; e os vindos do Sul, que atinjam o cruzamento da Marateca, deverão seguir por Setubal e utilizar igualmente, a Ponte Salazar.

DE ONTEM PARA HOJE

O CENTENÁRIO DO CONCELHO DE CASCAIS

Cascais, a vila que primeiro avistam os que vêm do mar e que serviu de residência a reis e príncipes e onde a nobreza tinha suas vilas de veraneio, junto á corte estival, que se democratizou com o advento da Republica e continuou a ser cartaz de turismo e passou a residência de Presidentes, que os estrangeiros demandam em cata do sol e do mar, Cascais que Almeida Garrett cantou numa das mais belas poesias da língua portuguesa, muito está mudada sem duvida. Dizia-o já o poeta há mais de um século. Lembram-se? «Como eu, como ela/que estou certo de não conhecê-la»... Tem seis séculos a vila de Cascais e vai celebrar a data com uma sessão solene a que deverá assistir o sr. Presidente da Republica, que ontem foi convidado para o efeito, pelo sr. governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta e pelo presidente da Câmara Municipal, vice-presidente e outros vereadores. Na sessão fará uma conferência o dr. Fernando Castelo Branco e será condecorado o antigo vice-presidente da Câmara Municipal, eng.º D. António de Castelo Branco.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, os srs. eng. Rui Sanches, ministro das Obras Publicas e das Comunicações; general Camara Pina, director do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; comodoro Gomes Ramos, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; prof. K. Todoroff e esposa; dr. Correia de Oliveira, presidente do conselho de administração do Banco Fonsecas e Burnay; almirante Joaquim José Teixeira e D. Rui Seimal.

DE UM 10.º ANDAR À MORTE

Ontem na Avenida Infante Santo, 17, num prédio em construção, estava no 10.º andar o carpinteiro sr. Gabriel Mendes, de 46 anos, casado, morador na Rua da Amoreira, no Barreiro. Em dada altura escorregou e veio por ali abaixo, estatelar-se no chão. Ainda dava sinais de vida e foi levado ao Hospital de S. José, onde chegou já morto. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

QUADRILHA APRISIONADA

Nas áreas de Cascais, Sintra e Mafra, actuava uma quadrilha que a G.N.R. conseguiu agora capturar. Foi o pessoal do posto de Colares, com o cabo Teixeira Lopes em relevo, que conseguiu identificar e prender os autores de assaltos a numerosas residências. Presos foram José Manuel Torrão, que diz ser padeiro, de Aveiras de Cima; Jorge Manuel dos Santos Bento, litógrafo; Vítor Manuel do Carmo Gomes, serralheiro; Albino Freitas Ribeiro, carpinteiro e Leopoldo Batalha Alves. Uma tristeza: tudo gente de menos de vinte anos!

MAU FILHO

Em Urros, por motivo de partilhas, o proprietário António Fernando Fonseca, de 31 anos, casado, agrediu brutalmente sua mãe, D. Maria da Luz Fonseca, de 70 anos, viuva, proprietária. Esta que era de contínuo maltratada pelo filho, que ora deu entrada na cadeia — a ver se os sentimentos lhe amainam e se se humaniza — enquanto a mãe, entrava, em perigo de vida, no hospital de Miranda.

HOMENAGEM

Os eng.os Emmanuel Michez e Lídio Mariz Simões, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, foram ontem homenageados pelo conselho de administração da empresa. Passaram eles a administradores honorários e daí o almoço que lhes foi oferecido e em que o prof. Palma Carlos, presidente daquele conselho de administração, salientou as qualidades dos homenageados.

Concórdia em redor do pároco de Cascais

— exortação do cardeal-patriarca

O cardeal-patriarca falou, ontem á noite, á comunidade paroquial de Caiscais. A sua presença e as suas palavras destinaram-se a encerrar a série de conferências quaresmais que se realizaram durante as semanas passadas. Dissertando sobre os diversos problemas que se põem hoje á Igreja, o cardeal-patriarca sublinhou o verdadeiro sentido cristão do «serviço dos homens» que, por imperativo do Evangelho, compete á Igreja de Cristo. «Serviço» que não se limita a horizontes mundanos, mas que busca levar as pessoas a inserirem-se no plano divino, para glória de Deus...

Respondendo áqueles que acusam a Igreja de ser aliada dos ricos e poderosos, e divorciada dos pobres, o bispo de Lisboa afirmou que a doutrina social da Igreja — produzida pelos Papas e pela hierarquia — teoriza bem largamente em favor dos desprotegidos. «Quem é que reconhece, mais do que a hierarquia sagrada, que são os pobres quem constitui neste mundo a imagem de Cristo? Quem é que ensinou ao mundo o valor do pobre? O pobre sim, mas sem inquinação marxista; não fazendo de uma classe a classe eleita. No reino de Deus não há classes... Afinal, os mais pobres, são os mais ricos!»

Nas largas considerações que desenvolveu sobre a Igreja Povo de Deus, em que todos têm participação no sacerdócio comum, o cardeal-patriarca lembrou a diferença essencial entre este sacerdócio e o sacerdócio ministerial. Nada impede, e talvez um dia sejamos até chamados a isso, que os fiéis designem por eleição quem deverá assumir as funções de padre ou mesmo de bispo; isto não significa, no entanto, que o poder do sacerdote venha de baixo, do povo. Ao contrário da sociedade civil, em que o poder vem do povo, o poder na Igreja vem do alto, vem directamente de Cristo. O bispo ou o padre são representantes directos do poder de Deus, a sua actuação é sempre em nome de Cristo. «Os vossos padres, cooperadores do ministério episcopal são sempre representantes de Jesus Cristo, actuam com o poder que lhes vem directamente do alto.»

Sublinhando que, conforme a doutrina do Vaticano II, a Igreja, afinal, «somos nós todos, bispos, padres, leigos» o prelado lisbonense invocando a bênção da Virgem Santa Maria, padroeira de Cascais, exortou todos os paroquianos: «á Concórdia, á alegria e á paz, em redor do pároco que vos mandei e a quem muito estimo, e em comunhão com o vosso bispo, que sou eu».

A ouvir o cardeal-patriarca, encontravam-se numerosos sacerdotes da região destacando-se o antigo pároco de Cascais além do cónego D. João de Castro (Nova-Goa) que fazia parte do séquito do cardeal-patriarca.

Entre a numerosa assistência notámos a presença dos srs. almirante Henrique Tenreiro, brigadeiro Novais Gonçalves, Mariano de Carvalho, presidente da Camara Municipal de Cascais e D. António Castelo Branco, presidente da comissão concelhia da A. N. P.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas, na sede do Sindicato, uma conferência sobre betão armado pelo eng.º Lourenço Antunes.

COZINHA VELHA
QUELUZ — Telefone 95 02 32
DOMINGO DE PÁSCOA
ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL
Para que os nossos habituais Clientes não fiquem privados dos nossos serviços neste dia, agradecemos que façam a reserva de mesas com a devida antecedência.
A DIRECÇÃO

PROVÍNCIA DE TIMOR
Realiza-se no próximo mês de Maio um jantar de confraternização dos militares que passaram pela província de Timor nos anos de 1965 a 1968, os interessados devem informar-se desde já.
MANUEL MARTINHO — Farmácia Sá da Bandeira — SANTARÉM — Telef. 22966.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

GALERIA REAL
ALTA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
DOMINGO — PÁSCOA
ALMOÇOS JANTARES
Ementa especial 120$00 com vinhos
24 LOJAS DE ANTIGUIDADES E ARTESANATO
TELEF. 981661
SUPERCOLINA SINTRA

ENTREVISTA DO «PREMIER» DA TUNÍSIA:

O SOCIALISMO TUNISINO EM BUSCA DE SI PRÓPRIO

TUNIS — Antes de sair da Tunísia, em Novembro passado, para um demorada cura em França, cura que continua a fazer, o presidente Bourguiba confiou a direcção do Governo ao homem que, desde a independência, tem sido sempre o seu mais próximo colaborador e o executor fiel da sua política: Bahi Ladgham.

Já há quatro meses que o novo primeiro-ministro assume a pesada tarefa de manter, na ausência do presidente da Republica, a continuidade do Estado e as orientações do partido socialista destouriano. Assumiu as suas funções em circunstancias particularmente delicadas: as inundações catastróficas do Outono, a brusca viragem da política das cooperativas, o nascimento de um regime revolucionário na Líbia, o agravamento do conflito do Médio-Oriente.

Na entrevista que se segue, o chefe do governo tunisino especifica-nos o sentido da sua acção, tanto no plano interno como no domínio internacional.

Por PHILIPPE HERREMAN

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

— Tenho plena consciência das responsabilidades que me incumbem. Há um certo numero de factores positivos que contribuem, no entanto, para facilitar a minha tarefa. O factor mais importante é o partido. Um partido organizado, que constitui um trunfo de primeira ordem para continuar a acção do presidente Bourguiba. Vou dizer-lhe o que vou empreender: tentei primeiro sanear uma situação que beirava a catástrofe, devido a certos métodos, certos erros, uma certa precipitação e um gosto pela improvisação que se fizeram sobretudo sentir na reforma das estruturas agrárias.

A acção do governo actual para a reordenação das reformas de estruturas não resulta de um impulso pessoal, é fruto de estudos, de acordos de discussões aprofundadas a diferentes estádios do poder de decisão, a saber: a comissão politica do partido, o conselho dos ministros e, sobretudo, o conselho da Republica. Foi adentro desse quadro que eu tive que reconsiderar as vias e os meios da nossa acção para o desenvolvimento.

O que temos que compreender, ao primeiro relance, é que as opções fundamentais decididas pelo Congresso de Bizerte continuam válidas. O nosso primeiro objectivo principal, depois das decisões de Setembro, foi o de restabelecer a confiança. Creio que o conseguimos. Depois o nosso empenho foi pôr termo á fraude, ao deixar correr, á improvisação, perigosos, sobretudo, no domínio económico. Aliás vamos submeter á apreciação da Assembleia Nacional um projecto de lei de saneamento das finanças do Estado e de recuperação das empresas publicas. Além disso, no seio do Partido, estamos a preparar o próximo congresso, que lançará as bases do nosso programa de acção em todos os domínios do desenvolvimento económico e social.

«O socialismo tunisino em busca de si próprio»

— *Em Setembro passado, quando o governo tunisino reconsiderou a politica das cooperativas, falou-se de um travão imposto ao socialismo. Decidiram realmente regressar ao liberalismo integral ou mantêm a orientação socialista?*

— Não; não regressámos a uma politica de liberalização integral. Mantivemos, como há pouco disse, as opções do socialismo tunisino. Mas o socialismo tunisino é, primeiro que tudo, um socialismo em busca de si próprio. Não po-

(Continua na 12.ª página)

Antologia

O ENSINO EM PORTUGAL (4)

A LEGISLAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE 1911 — e, particularmente, a constituição universitária de 19 de Abril desse ano — pela primeira vez entre nós traçou um ideal científico às Universidades, quando, depois da reforma do ensino médico de 22 de Fevereiro ter marcado o objectivo de «conservar, transmitir e ampliar os conhecimentos de medicina e cirurgia», definiu como um dos fins das Universidades «fazer progredir a ciência pelo trabalho dos seus mestres, iniciar um escol de estudantes nos métodos da investigação científica.»

Esta doutrina era inteiramente nova entre nós quando assim foi proclamada. Depois passou para as leis e regulamentos do ensino superior. Começou então a falar-se da «investigação científica», pode dizer-se, infelizmente, a torto e a direito, pois, como sempre sucede em Portugal, logo esses termos que designam uma das formas mais nobres da actividade mental, um dos ideais mais elevados da função universitária, logo serviram para rótulo das coisas mais extraordinárias, desde os simples escritos de vulgarização até a exercícios de laboratório que em parte alguma excederiam o âmbito da prova escolar, de um mero trabalho de verificação, isto quando a coisa não é mais grave e não encobre autênticos actos dolosos que desacreditam a verdadeira, a sincera investigação científica.

Apesar de inscrito na lei o dever de investigar, apesar de os regulamentos dos concursos para professores exigirem que o «curriculum vitae» do candidato registe a carreira pedagógica e científica, de se exigir uma dissertação, trabalho original e a apresentação de trabalhos, apesar de tudo isto, do que se tem dito e escrito a favor da investigação e da criação pelo Estado de um organismo — o actual Instituto para a Alta Cultura — encarregado de promover e auxiliar a investigação científica, o problema da obrigação investigadora nas Universidades continua a ser contestado.

A questão tem tão grande importancia envolve tantos problemas da formação e da missão dos professores, como das características do próprio ensino e, portanto, da formação nos estudantes, está tão relacionada com a preparação nacional para a resolução de algumas das questões mais urgentes e dominantes da sua economia e, por outro lado, depende dela tanto o nosso prestigio como nação culta, que me pareceu dever aproveitar esta ocasião de falar a estudantes para tentar interessá-los, confiado em que as gerações novas venham a fazer triuntar finalmente entre nós aquele ideal que comecei acariciando, estudante ainda, e pelo qual toda a vida me tenho debatido.

(A. CELESTINO DA COSTA, «Ensino Superior e Investigação Científica», ed. Centro Bibliográfico, Lisboa, 1945).

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COLECÇÃO
O HOMEM ESSE DESCONHECIDO
Antropologia / Fisiologia / Patologia / Pedagogia / Psicologia / Sexologia

Doutor M. Audier
A VIDA DO CARDÍACO

- Guia indispensável — desde os regimes alimentares ao uso correcto dos medicamentos — para quem sofre do coração ou dos vasos sanguíneos.
- Os progressos das terapêuticas da angina de peito e do enfarte do miocárdio.
- Deverão os cardíacos interromper totalmente a sua actividade profissional?
- A higiene quotidiana, a boa ou má influência do ambiente familiar, as férias.
- As precauções a tomar em caso de tratamento anticoagulante e antes de uma intervenção cirúrgica.
- A sexualidade da mulher e do homem cardíacos levantará problemas delicados?
- Em que condições pode o cardíaco viajar, de comboio, de automóvel, de avião, de barco?
- A reanimação do coração: o choque eléctrico, o funcionamento por pilhas eléctricas e os aparelhos de substituição circulatória.
- Que nos reserva o futuro: transplantação ou coração artificial?

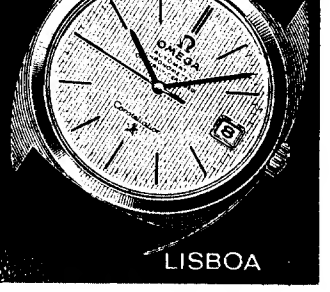
230 PÁGINAS 50$00

PRÓXIMO VOLUME DESTA COLECÇÃO
A PSICANÁLISE SERÁ NOCIVA?
Dr. Max Beucher

EDITORIAL INOVA LIMITADA
PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 38-2.º PORTO

RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
Ó LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

OMEGA
CONSTELLATION
Ω
Apresentado na Agência Oficial
TORRES
Joalheiros
Rua Aurea, 253 LISBOA



EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
Marquês de Pombal — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 820221
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 706974

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

A Direcção informa que as secretarias dos Externatos se encontram encerradas nos dias 27 e 28 do corrente.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO IMPÉRIO

TÍTULO: «Os Maridos de Elisabeth» (Paint Your Wagon).

REALIZAÇAO: Joshua Logan, 1969 (E. U. A.).

INTÉRPRETES: Lee Marvin, Jean Seberg, Clint Eastwood, Ray Walston, Harve Presnell, Paula Trueman, etc.

«Os Maridos de Elisabeth» é, sem dúvida, descontando algumas limitações e certas irregularidades, um belo espectáculo e um excelente programa de Páscoa, oferecido certeiramente pelo Império aos seus frequentadores habituais. *«Paint Your Wagon»*, meio *Western* (pelo ambiente em que decorre), meio musical (pelo tom em que é tratado), fala-nos da corrida ao ouro no Estado da Califórnia (E. U. A.) em meados do século XIX. Corrida ao ouro que traz consigo uma extraordinária vitalidade, um profundo apetite de sensualidade e prazer, um desrespeito pelas leis e regras «civilizadas» e uma irreverência iconoclasta acentuadas. Tudo isto é personificado no filme pela figura tumultuosa e fascinante de Ben Rumson (Lee Marvin) e pelo seu *padner* (Clint Eastwood). Mas se o espantoso desempenho de Lee Marvin é algo que só por si justifica uma ida ao cinema, já o mesmo não poderemos dizer de Clint Eastwood que, pelo seu lado, estraga muito do que de apreciável o filme possui. De qualquer forma, muito fica ainda para gaudio do espectador que não deve (mesmo assim) perder esta fita que coloca a moral tradicional de pantanas (muito embora as sequências finais tentem amenizar a gravidade do que atrás fica dito).

Evidentemente que muito do valor do filme reside na qualidade e inteligência do seu argumento, escrito por Alan Jay Lerner e Paddy Chayefsky (que é, recordamo-lo para quem o desconhece ou esqueceu, o argumentista de alguns dos mais famosos filmes americanos dos anos 50: *«Marty»* e *«A Deusa»*. É ao nível do argumento e do diálogo (quase sempre brilhante e feroz, nomeadamente nas réplicas de Lee Marvin) que *«Os Maridos de Elisabeth»* provocam maior «escândalo» e maior incómodo. Mas não é menos verdade que muito do que acontece em *«Paint Your Wagon»* aparecia já prefigurado nesse desigual e desequilibrado *«Camelot»*, do mesmo Joshua Logan (veja-se, por exemplo, o caso típico das relações entre as três personagens prin-

(Continua na página seguinte)

estúdio 444

APRESENTA EM:

4.ª SEMANA

UM CLÁSSICO DE CHARLOT

CHARLIE CHAPLIN

6 ANOS

O CIRCO

"THE CIRCUS"

escrito, produzido, realizado e interpretado por

CHARLIE CHAPLIN

United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

MAIORES DE 6 ANOS

7.ª SEMANA TONY DE MATOS

O DESTINO MARCA A HORA

ODÉON

MAIORES DE 12 ANOS

Produção ANTÓNIO FERRÃO
INTERNACIONAL FILMES

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNIFICOS ESPECTACULOS

LAURA ALVES

na comédia francesa

com PAULO RENATO
RUI DE CARVALHO

HOJE, à noite, às 21.45 h.
Domingos, à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso na 6.ª-feira

EM 4.º MÊS

FORJA DE ALVES REDOL

CÁRMEN DOLORES
JACINTO RAMOS

nos protagonistas

HOJE, À NOITE, às 21.45 h.
Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2 «matinées»:

Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAISO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

Teatro VARIEDADES

HOJE
Às 21.45 h. (Adultos)
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam

Encenação de Santos Carvalho com CAMILO e FLORBELA, Maria Adelina, José Amaro, Carmen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim e Nela Duarte.

Farsa de Claude Magnier
Tradução de Marina Morais

✲ DUAS HORAS A RIR! ✲

Domingos, á tarde, ás 16 h.
6.ª-feira, descanso da C.ª

F. N. A. T.

Ópera para Trabalhadores

COLISEU DOS RECREIOS

TEMPORADA POPULAR
DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho concede **descontos especiais aos seus beneficiários, aos sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e dos C. R. P. para as seguintes óperas:**

LA BOHÈME, de G. Puccini

3.ª-FEIRA, DIA 31 DE MARÇO

Principais intérpretes: Adriana Maliponte, Elena Baggiore, V. Luchetti, F. Bordoni, Mário Rinaudo, G. Giorgetti, Luís França.

Dia 7 de Abril — «ERNANI», de G. Verdi

Os bilhetes encontram-se á venda a partir de **6.ª-feira anterior a cada récita**, na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, a partir das 9.45 horas.

M/ 12 ANOS

MARIA VITÓRIA ADULTOS

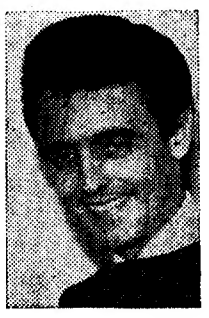
• BREVEMENTE! SENSACIONAL ESTREIA!

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam a nova revista:

• «O PRATO DO DIA!»

A REVISTA PARA O SEU PALADAR!

ANITA GUERREIRO



OCTÁVIO DE MATOS

UM ELENCO COLOSSAL COM:

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA LEAL • VICTOR MENDES • MARIANO FRANCO • CARLOS MIGUEL • DINA MARIA • CRISTINA CASSOLA

E UM NUMEROSO GRUPO DE JOVENS ACTRIZES

De novo neste teatro • ANITA GUERREIRO

Pela primeira vez num «compére» o jovem actor • OCTÁVIO de MATOS

E a grande atracção francesa • SABRINA

Em ELVAS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Agência de Publicações (Gil Cristóvão Gonçalves).

TAUROMAQUIA

CHIBANGA E PALLARÉS: mano-a-mano no domingo

Primavera soalhenta, sangue novo, alma nova — e o povo de Lisboa afecto á festa brava tem a sua corrida da Páscoa, sempre anstosamente esperada, com um cartaz bem doseado, sério e prometedor. Serão lidados oito toiros da «ganaderia» de Porto Alto, que deu as melhores provas na época transacta e se estreia agora no Campo Pequeno.

A cavalo, alternam José Cortes, lídimo representante da arte de Marialva, e o «rojoneador» Juan Manuel Landete, que nos traz imagens de alegria e tragédia das arenas de Espanha.

No toureio apeado, em «mano-a-mano» que cria compreensível expectativa, estarão o espada do país vizinho Paco Pallarés e o nosso «diamante negro», o moçambicano Ricardo Chibanga, «Prémio da Imprensa» de 1969, que este ano toma a alternativa. Já no início desta temporada, Chibanga cortou rabos e orelhas nos redondéis de Espanha, sendo por vezes sacado em ombros e sempre delirantemente ovacionado.

Obteve, nomeadamente, triunfos memoráveis em Cortegana, Nerva, Constantina e Madrid (Monumental), este ultimo a ressoar pela categoria da praça e da faena realizada.

Os forcados amadores de Vila Franca de Xira, capitaneados por Miguel Palha Van-Zeller, porão na corrida a nota da sua valentia e destreza, nesse numero tão apreciado pelo publico como é a pega de caras.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

cipais de «*Camelot*»). Haverá, portanto, uma continuidade de obsessões e problemas que denunciam preocupações particulares por parte de um realizador capaz de melhor («*Piquenique*» ou «*Paragem de Autocarros*») ou do pior («*Ao Sul do Pacífico*», p. ex.).

Também ao nível da musica (assinada por Alan Jay Lerner e André Previn e orquestrada por Nelson Riddle) residirá muito do êxito desta obra, bem assim como alguns dos seus maiores defeitos. A musica é, de um modo geral, boa e comunicativa. Nem sempre, porém, ela é bem-vinda, acabando, nalguns casos, por cortar uma acção que se pretendia muito mais coesa e ritmada. Joshua Logan, por seu turno, por muita simpatia que por ele se possa sentir, não é homem de grande invenção, ainda que demonstre ser um técnico competentíssimo. Aqui e ali descai num certo mau gosto (veja-se a cena de Clint Eastwood cantando às árvores ou alguns outros rodriguinhos espalhados por toda a película), mas é evidente a sua vontade de acertar, dirigindo um filme que fosse, ao mesmo tempo, uma obra interessante e inteligente e um espectáculo para o grande público. Quase acertou integralmente e, pela nossa parte, o êxito de «*Os Maridos de Elisabeth*», em Lisboa neste ano de 1970, só poderá constituir motivo de satisfação.

LAURO ANTÓNIO

UM BOM PROGRAMA DE PÁSCOA

«PEGA DE CARAS» – Segundo mês

Apesar de tudo, a revista «Pega de Caras» entrou já em segundo mês de representações, no Teatro ABC.

Graças ao publico, as lotações são esgotadas e a revista continua a sua carreira num teatro que, de tão moderno, também se pode considerar vedeta.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 6 anos)

O DIVINO MESTRE (Vida de Cristo)

UMA MENSAGEM DE BEM, AMOR E PAZ

AMANHÃ
DIA FERIADO
À TARDE, ÀS 16 H.
E À NOITE ÀS 21.30

ABC

T. 366745

JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Linda Silva, Clarisse Belo e Maria Eva, à frente de um grande elenco.

DOMINGO «MATINÉE»

A PARTIR DE AGORA
PAGUE TUDO COM

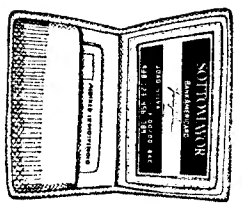
O NOVO DINHEIRO

DAMOS-LHE UM CARTÃO PARA TODAS AS SUAS COMPRAS

Pode pagar sem dinheiro e sem cheques em estabelecimentos de todos os ramos.
Pode pagar a sua conta no Hotel ou no Restaurante, as suas compras de todos os dias em

super-mercados ou boutiques, as suas despesas extraordinárias e até a manutenção do seu automóvel.

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR TEM SEMPRE DINHEIRO



Traga o cartão **SOTTOMAYOR** sempre consigo e em qualquer altura pode ter aquilo de que precisa. Basta, para isso, que o apresente num dos muitos estabelecimentos que o aceitam.

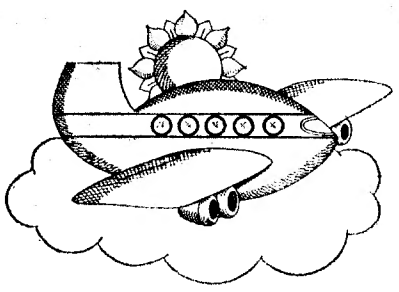
UMA ÚNICA CONTA...

No fim do mês o Banco Pinto & Sotto Mayor envia-lhe, numa única conta, o montante de todas as suas

despesas. Dispõe, a partir dessa data, dum prazo de 25 dias para efectuar o pagamento ao Banco, **SEM QUALQUER ENCARGO SUPLEMENTAR.**

USE-O TAMBÉM QUANDO VIAJAR

O cartão **SOTTOMAYOR** é aceite em vários Países.* Pode pagar com ele a sua passagem de avião ou de barco, o aluguer de um auto-



móvel, ou quaisquer compras que queira efectuar.

PARA OBTER O NOVO DINHEIRO NÃO É NECESSÁRIO SER CLIENTE DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Basta que se dirija a qualquer Agência do B. P. S. M. ou a qualquer estabelecimento que aceite o **NOVO DINHEIRO**

Ràpidamente ser-lhe-á entregue o seu cartão **SOTTOMAYOR.**

*Pode ser utilizado presentemente em: Estados Unidos, Canadá, México, Venezuela, Porto Rico, Colômbia, Japão, África do Sul, Inglaterra e Itália.
em breve: França, Espanha e no resto da Europa.

Porto SM3

TEATRO BRASILEIRO NUM PALCO DE ALFAMA

O grupo de teatro «Proscenium» vai apresentar, na Sociedade Boa União, nos dias 1 e 2 de Abril, uma das obras mais representativas da moderna dramaturgia brasileira, o «Auto da Compedacida», de Ariano Suassuna.

Os espectáculos integram-se nas comemorações do 100.º aniversário daquela Sociedade.

VIDA MUSICAL

Recital na P. E. U.

Na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, á Avenida da Republica, 84-6.º, realiza-se no dia de 1 de Abril, ás 21 e 30, um recital de flauta, guitarra e vihuela. São intérpretes Caterina Latino, Pifeiro Nagy e Domingos Morais que tocarão obras de musica barroca e musica moderna dos seguintes autores: Pisador, Mudarra, Narvaez, Attaignant, Dowland, Purcell, Händel, Vivaldi. Bela Bartok e Ravel.

Atrás do reposteiro

- *A nova revista do ABC é da autoria da parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. Os maestros João Nobre e João Vasconcelos serão os autores da melodia.*
- *Está a escrever uma nova peça teatral o escritor Romeu Correia.*

... «O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA» TEVE A MERECIDA HONRA DE PROVOCAR PALMAS NO FINAL DA SUA EXIBIÇÃO... ANTHONY QUINN É VERDADEIRAMENTE ESPANTOSO» ...

da crítica do «DIÁRIO DE NOTICIAS»

ANTHONY QUINN
VIRNA LISI • HARDY KRUGER
SERGIO FRANCHI

ANNA MAGNANI

STANLEY KRAMER
APRESENTA

O SEGRÊDO DE SANTA VITTORIA

"THE SECRET OF SANTA VITTORIA"

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK E ROMA

APRESENTAM EM

2.ª SEMANA

ADULTOS UM FILME EXCEPCIONAL SO GO United Artists

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 H.
Amanhã não há espectáculo

DAVID SILVA é o comandante Quiko, que entra e sai na comédia

O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI FERNANDA BORSATTI YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO VASCO DE LIMA COUTO DAVID SILVA ROLANDO ALVES e a colaboração de PAULA

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

IGREJAS CAEIRO
APRESENTA
HOJE
«MATINÉE» EXTRAORDINÁRIA, ÀS 17 HORAS
com 50% de desconto aos jovens dos 17 aos 24 anos
NOITE, ÀS 21.45 H.

7.ª SEMANA DE ÊXITO INCOMPARÁVEL
DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
em teatralização de
STTAU MONTEIRO
e ARTUR RAMOS
Maiores 17 anos)

AMANHÃ NÃO HÁ ESPECTÁCULO

PÁSCOA-70

Escolha os seus BRINDES de PÁSCOA entre a vasta colecção de:

LENÇOS: Suíços e Irlandeses nos mais modernos padrões, aos preços especiais para esta quadra de 4$00-5$00 e 7$50-10$00.

NAPERONS: e panos de tabuleiro em todos os tipos e para todos os estilos de mobílias.

TOALHAS: práticas e cerimónia, em todas as qualidades e para todos os preços.

MEIAS: nas nossas famosas marcas exclusivas **Selection** e **Sissi**, bem como a extraordinária meia francesa de «toilette» marca **Bourget**.

Lavores femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES
Rua do Ouro, 179

Mirita Casimiro morreu em Cascais

em cujo Teatro Experimental actuou pela última vez

Mirita Casimiro, numa das mais recentes fotografias

Com a morte de Mirita Casimiro desaparece dos palcos uma figura que se impôs á admiração de toda uma geração. Foi em 1935 que Mirita se estreou no teatro, pela mão de Lino Ferreira, interpretando algumas canções no Maria Vitória, na revista «Viva a folia», apresentada pela companhia de Maria das Neves.

Esse, o começo. Depois, noutras revistas e operetas, Mirita confirmou os seus dotes e reforçou a popularidade, como foi o caso de «Anima-te Zé», «Barril de luxo», «Olaré quem brinca», «João Ninguém», «Morena Clara», «A catraia do Bolhão», «Os ardinas», «O brasileiro Pancrácio», «A Senhora da Atalaia», «O coração de Alfama», «Ribatejo» «A invasão», etc.

Casamento em 14 de Agosto de 1941; num intervalo das filmagens de «Pátio das Cantigas», consorciou-se com Vasco Santana, com quem, antes, efectuara uma bem sucedida digressão pelo Brasil. Neste país, nos anos posteriores, passou, aliás, a desenrolar-se a carreira de Mirita, ora na TV, ora na Rádio, ora ainda (e sempre) no teatro.

Em 1965 regressou a Portugal — e aos palcos portugueses. Mais uma vez foi aplaudida em «A Casa de Bernarda Alba», encenada por Carlos Avilez e apresentada no Teatro Experimental de Cascais.

Eis que, no entanto, sucessivos percalços voltaram a afastá-la das luzes da ribalta: doença súbita em casa de uns amigos, em Lisboa, em Setembro de 1967, e um acidente de viação, em Vila Nova de Gaia, em Novembro do ano seguinte.

Alquebrada, retirou-se do teatro. E o último acto da sua vida desenrolou-se na sua residência, em Cascais, ao fim da tarde de ontem. Encontrada inanimada ainda foi transportada ao Hospital de São José. Mas era o fim de uma vida: Mirita tinha morrido.

A actriz, natural de Viseu (e filha do cavaleiro tauromáquico José Casimiro), era mãe da sr.ª D. Maria Casimiro; irmã dos srs. Manuel Casimiro de Almeida, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, e José Casimiro de Almeida; e da sr.ª D. Maria Luísa Casimiro Namorado de Aguiar, e tia das sr.as D. Manuela Maria Casimiro de Almeida, D. Maria Jorge Casimiro de Almeida, D. Manuela Casimiro Namorado de Aguiar Calisto, D. Maria João Namorado de Aguiar, D. Maria do Rosário Casimiro de Almeida, D. Maria Cristina Casimiro de Almeida Mendonça, e dos srs. dr. João Casimiro de Almeida Namorado de Aguiar, em serviço militar no Ultramar, e José Manuel Casimiro de Almeida.

O cadáver de Mirita Casimiro deve ser autopsiado, ignorando-se, para já, o dia do funeral.

Reuniões do ministro da Educação com os professores universitários

Conforme anunciámos na nossa «edição da noite» de ontem, o ministro da Educação Nacional depois de ter encontros com as autoridades académicas e corpos docentes das Universidades Técnicas de Lisboa e do Porto, com os quais tratou, além do mais, problemas relacionados com a Reforma da Universidade, esteve em Coimbra.

Aqui, na presença do reitor, vice-reitores, directores das Faculdades, professores catedráticos e assistentes eleitos, teve demorada troca de impressões sobre problemas da carreira de investigação científica, dedicação exclusiva do professor universitário e métodos de observância de toda a comunidade universitária para a reforma. Aproveitando a presença do ministro, os primeiros e segundos assistentes da Faculdade de Medicina manifestaram ao prof. Veiga Simão o seu reconhecimento pelo diploma da carreira docente, reafirmando-lhe o seu apoio.

Findas as férias da Páscoa o ministro da Educação Nacional terá um novo encontro com o corpo docente da Universidade de Lisboa e voltará ao Porto, também para um novo encontro.

Dr. Veiga de Macedo

O conselho geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas aprovou, por unanimidade, no início dos trabalhos da sua reunião anual, o envio ao sr. dr. Veiga de Macedo de um voto de saudação e cumprimentos pelo carinho sempre demonstrado pelos trabalhadores do volante.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Henrique Medeiros Ferreira da Costa

Com 44 anos, faleceu o sr. dr. Henrique Medeiros Ferreira da Costa, médico, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Cerqueira Maia Ferreira da Costa, pai da menina Margarida e dos meninos Gonçalo e Miguel Cerqueira Maia Ferreira da Costa.

O funeral realizou-se hoje, ás 12 horas, da igreja de São João de Deus para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Dr. Querubim do Vale Guimarães

AVEIRO, 26. — Faleceu ontem, no Hospital da Misericórdia, onde estava internado, o sr. dr. Querubim da Rocha do Vale Guimarães. O extinto que contava 90 anos, foi uma das figuras de maior evidência social e política deste século, em Aveiro.

Nascido em Coimbra, onde se formou em Direito, iniciou a sua actividade forense em 1901, em Tábua, onde foi chefe do Partido Progressista local.

Em 1908, fixou-se em Aveiro, onde exerceu as funções de auditor administrativo. Orador e conferencista de invulgares dotes, cultivou assiduamente o jornalismo.

Nesta cidade dirigiu os semanários «Correio de Aveiro» e «Correio do Vouga» e colaborou em diversos órgãos da Imprensa diária. Deixou, também, publicados diversos trabalhos jurídicos, e foi membro do conselho geral da Ordem dos Advogados.

Era pai dos srs. dr. Francisco Vale Guimarães, governador civil de Aveiro, e Carlos do Vale Guimarães, e da sr.ª D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães de Oliveira, casada com o sr. dr. Orlando de Oliveira, reitor do liceu desta cidade.

O funeral realiza-se amanhã, da igreja da Misericórdia, para jazigo no cemitério Central.

FUNERAIS

D. Otulia Cervigon

Para o cemitério de Benfica, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Otulia Cervigon, mãe dos matadores de touros José e Elázio Amorós, que, por esse motivo, se encontram em Lisboa, onde, casada, reside uma filha do primeiro.

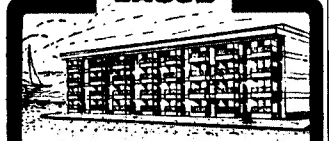
FÉRIAS no ALGARVE

poli

APROVEITE OS PRÓXIMOS FERIADOS E FINS DE SEMANA PARA PASSAR UNS DIAS INESQUECÍVEIS COM SUA FAMÍLIA.

OS NOSSOS APARTAMENTOS ESTÃO AO SEU DISPOR PARA ALUGUER E VENDA, EM:

LAGOS



CONJUNTO TURÍSTICO "ROSSIO DA TRINDADE"
102 APARTAMENTOS, PISCINA, SNACK-BAR RESTAURANTE, DISCOTECA, SUPERMERCADO E PARKING JUNTO A ALGUMAS DAS MAIS BELAS PRAIAS E A 300 METROS DA FAMOSA PRAIA D. ANA.

PRAIA DA ROCHA

EDIFÍCIO "AQUAZUL"
12 ANDARES, 72 APARTAMENTOS, TERRAÇO-SOLÁRIO, RESTAURANTE, LAVANDARIA, MINI-MERCADO, ETC. SOBRE A PRAIA DO MESMO NOME.

APROVEITE OS NOSSOS PREÇOS ESPECIAIS DE BAIXA ESTAÇÃO PARA UMAS FÉRIAS REPOUSANTES

TODOS OS APARTAMENTOS ESTÃO COMPLETAMENTE MOBILADOS E EQUIPADOS

PEDIDOS DE RESERVA A

AQUAZUL

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.
LISBOA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D-TEL 538595/6/7
PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º - TELEF. 26703
COIMBRA
PRAÇA 8 DE MAIO, 42-1.º - TELEF. 22552
LAGOS
ROSSIO DA TRINDADE - TELEF. 127
PRAIA DA ROCHA
EDIFÍCIO AQUAZUL - TELEF. 2493

TINTAS CIN

INFORMA QUE TODOS OS SEUS SERVIÇOS FABRIS E COMERCIAIS ESTÃO ENCERRADOS NOS DIAS 27 E 28, REABRINDO SÓ NA 2.ª-FEIRA, 30.

LATINA

Escolha
o ambiente em que quer viver...

... ou trabalhar. A Sopal e o Banco Totta & Açores criaram, pela primeira vez em Portugal, o sistema moderno e prático que torna possível a decoração e o equipamento da sua casa ou do seu escritório.
O pagamento dos seus serviços é feito através de fracções mensais, sem qualquer agravamento de preços.
A Sopal resolve o problema da decoração consigo.
O Banco Totta & Açores resolve para que o pagamento não seja problema.

UTILIZE O NOSSO «PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES» EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TOTTA & AÇORES

SOPAL DECORA/REVESTE/EQUIPA
Rua Ivens, 58-64 • Tel. 37 01 66/7/8/9
LISBOA

À SOPAL DL
Rua Ivens, 58-64

Queiram enviar-me o vosso folheto explicativo sobre Decoração, Revestimentos e Equipamento.

Nome .....

Morada .....

ECOS

O inconsciente desempenha um papel mais importante do que grosseiramente se pode supor nos estímulos de venda e na sociedade de consumo. Atente-se neste marco da reacção humana em bruto (e não se trata aqui de sociedade de consumo, mas de simples humanidade), isto é, nesta passagem do livro dramático de Alexander Solzhenitsin «O Pavilhão dos Cancerosos»: «Supunha-se até que ponto era fácil estimular o desejo do homem e até que ponto era difícil saciá-lo uma vez estimulado. Durante quantos anos um pedaço de pão fora para ele um dos dons mais grandiosos da terra! Havia apenas um instante saíra para comprá-lo para o pequeno-almoço e eis que o fumo azulado da carne assada lhe enchera as narinas. E deram-lhe um utensílio para a comer e desde então ele sentia aumentar em si o desdém pelo pão.»

★

O público francês em geral só aceita o que pode perceber com clareza, talvez devido à sua herança racionalista. Apenas as situações nítidas, ou certas alusões veladas, mas fàcilmente decifráveis, com um pouco de subtileza o fazem rir. Daí a sua dificuldade de acesso ao humor absurdo, que em princípio o incomoda, pela falta de astúcia e pelo que contém de perturbante. Copi, o célebre desenhador do **Nouvel Observateur**, irritou muita gente, pouco disposta a aceitar uma mulher aparafusada na cadeira, que põe ovos e cujo marido é um elefante. Jacques Marny, na sua «Sociologia das Histórias aos Quadradinhos», obra que se lê com divertimento e proveito, considera a senhora em questão como um ponto fixo, a própria tolice aparafusada, enraizada, inviscerada, fundamental. «A Tolice com letra maiúscula». Mas não uma abstracção, pois «a dama da cadeira vive intensamente», segundo uma lógica do absurdo.

★

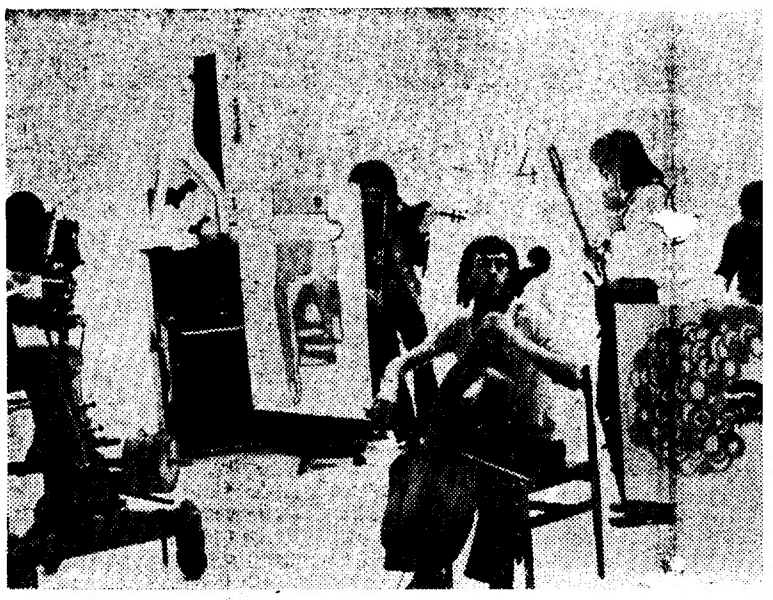
NO célebre romance de Kerouack «The Subterraneans», **longa, mas literàriamente esplêndida, agonia de medo e tremor erótico, é patente o mito dos negros felizes, que, apesar da miséria, seriam os únicos seres humanos sinceros e ardentes da América.** Eis uma passagem ilustrativa deste estado de espírito: «No crepúsculo azulado caminhava com todos os músculos do corpo doloridos por entre as luzes das ruas Vinte e Sete e Welton, no bairro negro de Denver, desejando ser um preto, pensando que o melhor que o mundo dos brancos me havia oferecido não era bastante ardente para mim, não era bastante vida, alegria, emoções, música, não era bastante noite.»

UM SALMÃO (e bem pesado) PESCADO À LINHA

CAMINHA, 26 — O sr. Joaquim Costa, natural desta vila e aqui residente, é um apaixonado pela pesca desportiva, que chega a ir a distantes localidades nas margens dos rios Minho e Coura, onde permanece longas horas entregue a esse seu desporto favorito.

Pois aconteceu, agora, caso inédito nos anais desportivos desta vila. Ao sentir um forte puxão na cana, o pescador pensou tratar-se de alguma truta, mas foi com grande espanto que verificou tratar-se de um «valente» salmão, que pesava 5,125 kg.

O belo exemplar, que esteve exposto na montra de um estabelecimento desta vila, suscitou grande admiração e entusiásticos comentários.



O conjunto durante as filmagens, esta manhã

A GUITARRA PORTU ADOPTADA PELO CON «WALLACE COLLEC

A guitarra portuguesa acaba de fazer a sua entrada em grande estilo no mundo da música «pop» internacional. Quem a meteu nessas andanças foi o já célebre conjunto belga «Wallace Collection».

— *É um som novo. Vamos já aproveitá-lo nas nossas próximas gravações* — afirmou Silvier, vocalista do conjunto dedilhando a guitarra.

A explicação foi dada ontem numa garagem transformada em estudio de cinema, ali na rua Aquiles Monteverde, ao Jardim Constantino. Eles tinham lá ido para participarem nas filmagens de um anuncio das calças, blusões e camisolas «Trevo Quatro».

O «Wallace Calection» veio fazer este filme, propositadamente de Madrid, onde tinha ido gravar um programa para a Televisão espanhola. Na verdade, nem se trata de um filme. É apenas uma fugaz aparição de 15 segundos num filme que terá, ao todo um minuto. Por isso, além das viagens, estadia, guia turístico, falava-se no estudio que iriam receber a módica soma de mil dólares (aproximadamente 29 contos). Como eles são seis, a cada um caberá um pouco menos de cinco contos. Não é mau de todo, sobretudo se considerarmos que eles partiram esta tarde para Cannes, onde só actuam á noite. Aproveitaram, asim, um tempo morto no seu apertado programa. Apertado, sim. De Cannes, onde estarão dois dias eles partem para Lyon para actuarem num programa de rádio. Daí, regressam á pátria, mas não vão descansar. A Televisão espera-os.

As coisas porém não correram ontem da melhor maneira para os «pops» belgas, e muito menos para o «Trevo Quatro» e para a Média Filmes, que é quem executa o trabalho. É que Silvier e o violoncelista do conjunto chegaram algumas horas antes dos seus quatro colegas. Esse facto, que aparentemente podia não prejudicar nada, constituiu, de facto, um grande transtorno porque os dois primeiros foram os unicos que chegaram dentro do horário. Mas como nem tudo podiam ser espi-

nhos, h
ganhar
os mod
culinos
lá estav

A

En
mini
para
tava
a «N
Não
porq
pa á
Seria
traba
De q
rece
que
film
res,
45 e
ela

som de
ces» e
a exec
cal. Os
ou não
le tem
ganhar

Foi
que Si
que ta
beiços,
guitarr
cava-a
va.

Quen
compra
junto
trumen
som qu

(Cont

OBJECTIVO CONFIADO AO GABINETE TÉCNICO DA HABITAÇÃO

Plano de acção sistemática para eliminar em Lisboa a habitação em barracas

Um despacho do presidente da Câmara, eng.º Santos e Castro, agora publicado no «Diário Municipal» encarrega o Gabinete Técnico da Habitação de estudar, preparar e propor *«um plano de acção sistemática no sentido de vir a eliminar da área do concelho de Lisboa a habitação em barracas»*.

No despacho do eng.º Santos e Castro lê-se ainda que *«este plano, cuja execução virá a competir ao Gabinete Técnico da Habitação, deverá ser concebido e proposto em termos de consentir uma programação anual e de desenvolver-se, até final, no menor número de anos que os meios humanos, técnicos e financeiros permitirem»*.

O plano deverá obedecer à ideia de se ocuparem sistemàticamente e efectivamente os terrenos libertados pelas «barracas», quer com blocos habitacionais destinados ao realojamento dos seus habitantes (onde for aconselhável), quer com outros tipos de ocupação de acordo com as linhas gerais do Plano Director ou das urbanizações previstas.

O eng.º Santos e Castro diz ainda que o Gabinete Técnico da Habitação pode contar desde já, ouvida prèviamente a Presidência, *«com todos os terrenos propriedade municipal existentes e propor a aquisição dos que forem necessários e convenientes.»*

sábado
Ganhe
16 MIL CONTOS!
lotaria da Páscoa

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIDADE E DE COMPETÊNCIA
A
Ourivesaria da GUIA
FUNDADA EM 1875
EM QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO
RUA D. DUARTE, 43
(Edifício do Hotel Mundial)

RESTAURANTE
LISBOA À NOITE
Encerra amanhã, dada a solenidade do dia.
Excepcionalmente, dia 29, por ser Domingo de Páscoa, abrirá ao público com Ementa Especial.
RUA DAS GAVEAS, 69 — TEL. 368557

PISCINA DO
REABRE AMANHÃ
INFORMAÇÕES NO TAMARI

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca

manhã

TUGUESA ONJUNTO ECTION»

nhos, houve quem ficasse a ganhar com o atraso. Foram os modelos femininos e masculinos, que á hora aprazada já estavam para dançarem ao

A «NÚBIA»

Entre os modelos femininos convocados para as filmagens, estava Adelaide Susana, a «Núbia» da Relíquia Não chegou a entrar porque não havia roupa á medida para ela. Seria o seu primeiro trabalho como modelo. De qualquer forma, parece não haver duvidas que foi um azar. Nas filmagens dos exteriores, que preencherão 45 segundos do filme, ela já poderá entrar.

som de um disco dos «Wallaces» enquanto eles mimavam a execução do trecho musical. Os modelos, aborrecidos ou não, estiveram todo aquele tempo de inutil espera a ganhar á hora.

Foi enquanto esperavam, que Silvier e o violoncelista, que também toca gaita de beiços, se exercitaram com a guitarra portuguesa. Um tocava-a e o outro acompanhava.

Quem daqui a uns tempos comprar um disco deste conjunto belga e ouvir um instrumento esquisito, com um som que lhe lembre qualquer

(Continua na 13.ª página)

O SR. JOSÉ MANUEL DE MELLO SALIENTOU O VALOR DA LISNAVE COMO EMPRESA DE GRANDE PROJECÇÃO NA VIDA ECONÓMICA DO PAÍS

Reuniu-se a assembleia-geral ordinária da Lisnave, a que presidiu o sr. D. Miguel de Bragança. O sr. José Manuel de Mello, presidente do conselho de administração da Lisnave, fez uma importante exposição, em que afirmou:

«Ao realizar-se a assembleia geral da Lisnave para aprovar o balanço e as contas do exercício de 1969, parece oportuno passar em revista a acção exercida pela empresa desde o início do funcionamento do novo estaleiro da Margueira, ou seja, desde meados de 1967, no contexto do panorama industrial português.

Passados que são dois anos e meio de actividade do novo estaleiro, preponderantemente exercida no ramo das reparações navais, e em vésperas da empresa ver alargado substancialmente os seis meios de trabalho, com a construção de uma nova doca-gigante para navios até cerca de 1 000 000 t. dw., afigura-se util analisar de um modo breve em que medida o projecto industrial então concebido satifez os objectivos gerais que se havia proposto e qual, portanto, o seu impacto no conjunto da economia nacional em que se insere. O novo estaleiro naval de Lisboa, a que a Lisnave deu forma e conteúdo, foi o projecto mais importante inscrito no programa geral de investimentos previstos no II Plano de Fomento (1959-1964) no sector das indústrias transformadoras pesadas. Iniciados os trabalhos de estudo preliminar e da construção ainda no final do período de vigência do Plano, procedeu-se em Junho de 1967 à inauguração oficial do novo estaleiro da Margueira, com a entrada em funcionamento das duas grandes docas secas que o integram, uma das quais com 350 m. de comprimento, ou seja mais 100 m. que a dimensão inicialmente prevista no próprio Plano de Fomento. A actividade desde então exercida pela Lisnave demonstra como neste curto período de pouco mais de dois anos se contribuiu para a satisfação dos objectivos que nortearam a elaboração do II Plano de Fomento e que, como é evidente, só poderiam encontrar a sua concretização através da própria acção dos projectos de investimento nele contidos. Esses objectivos consistiam em acelerar o ritmo do crescimento do produto nacional, melhorar o nível de vida, contribuir para a resolução dos problemas de emprego e, finalmente, melhorar a posição da nossa balança de pagamentos. Pode hoje afirmar-se que em todos estes aspectos — já então, como ainda hoje, tão relevantes na problemática do desenvolvimento económico nacional — pôde a Lisnave dar uma contribuição fortemente positiva com a actividade exercida nos seus estaleiros, tanto sob uma forma directa como também indirectamente, através do efeito multiplicador que passou a exercer em diferentes ramos da actividade produtiva de bens e serviços do País. A actividade de reparações navais, sector de trabalho predominante na Lisnave, é uma indústria com características próprias quando encarada na classificação dicotómica de indústrias «capital-intensivas» e «trabalho-intensivas», visto que exigindo um apreciável montante de formação de capital fixo, o que a faria incluir no primeiro grupo, requer também um volume considerável de mão-de-obra, colocando-a assim no segundo grupo, dada a impossibilidade de mecanizar todo um conjunto de tarefas que um estaleiro naval de reparações é chamado a executar. Daqui decorre que, a par de investimentos apreciáveis em bens fixos de produção, se tenha de dispor de uma força de trabalho simultaneamente numerosa e tecnicamente qualificada. Por este motivo, a entrada e funcionamento do estaleiro da Margueira, conjuntamente com a exploração industrial do estaleiro da Rocha do Conde de Óbidos pertencente á A. G. P. L., também cometida à Lisnave, fez com que se saltasse de um efectivo médio da ordem das 2500 pessoas, quando só o estaleiro da Rocha funcionava, para um total que excedia já as 4800 pessoas no termo de 1969.

Este aumento considerável de 2300 pessoas, ou seja de 92 % nos efectivos existentes, correspondeu exactamente à criação real de um igual número de empregos, com particular incidência, sob o ponto de vista profissional, no sector técnico-oficinal. Foi, pois, significativo o impacto directo no nível de emprego do País e se atendermos a que, em média, cada activo tem a si ligadas 4 pessoas, podemos dizer, sem receio de estarmos muito longe da realidade, que o trabalho que hoje se leva a cabo nos estaleiros da Lisnave interessa à vida e ao bem-estar de cerca de 20 000 pessoas, ou seja o dobro da população abrangida antes da existência do novo estaleiro. Em que medida contribui a empresa para a melhoria do nível de vida de todo esse agregado, ou, por outras palavras, de que forma materializou esse objectivo expresso no Plano de Fomento? É evidente que ao maior volume de efectivos correspondeu um maior volume de produção e, consequentemente, uma maior soma de salários e ordenados distribuídos, bem como de outros benefícios sociais. Mas o efeito sobre o nível de vida, que já existiria com o simples aumento de empregos no sector secundário, que, em geral, como é o caso do nosso País, é susceptível de absorver em melhores condições de remuneração os excessos subempregados nos sectores primários de actividade, torna-se mais significativo quando observamos a evolução das remunerações médias «per capita». Sob este aspecto, foi também fortemente positiva a contribuição da Lisnave pois que no triénio passado se verificou um acréscimo de 46 % no total da remuneração média anual, passando-se de 46 600$00 em 1966 para 68 000$00 em 1969. Esta elevação à taxa média acumulativa de quase 14 % ao ano representa uma melhoria real do nível de vida da população trabalhadora da Lisnave, pois que excede a natural elevação de preços que se registou no período.

É evidente que estes resultados se conseguiram porque foi possível aumentar a produtividade da empresa, embora ainda estejamos longe dos valores obtidos em actividades similares nos estaleiros suecos e holandeses, por exemplo.

A análise breve que estamos a fazer da actuação da Lisnave nestes últimos 3 anos, tomando como referência os objectivos especifica-

(Continua na 13.ª página)

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CASINO ESTORIL
AMANHÃ, DEVIDO À SOLENIDADE DO DIA ESTÃO ENCERRADOS TODOS OS SERVIÇOS DO CASINO ESTORIL.

O TAMARIZ
Tratamento de água
sob a direcção do
eng.º químico B. de Mesquita
MARIZ — TEL. 261665

ata
oca PORQUE É MEDICINAL

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS
EMBAIXADA FILIPINA DE CULTURA E BOA VONTADE
FILIPINESCAS
DANCE COMPANY 1970
BALLET • FOLCLORE • HISTÓRIA • LENDA • TRADIÇÃO
com
RACHELLE GOQUINGCO
REYNALDO LIMCACO
E
ELOISA DEL ROSARIO
ELIZABETH DEL ROSARIO
DEANNA GAERLAN
NORA HERRERA
TERESITA HERNANDEZ
RAMONA ENCARNACIÓN
SONIA LACHICA
CIELO CONDES
YVONE PINTOY
EMMANUEL BATULAN
JOSE JAVIER
FRANCISCO LUMEN
CONRADO PÁSCUAL
ARMANDO JAVIER
RAUL ROSALES
PEDRO ABRAHAM
ROLANDO DIONISIO
DOMINGO GARCIA
ROLANDO BALIÑGIT
Produção e Direcção de
LEONOR OROSA DE GOQUINGCO

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT
FILARMÓNICA FRAUDE
FORMA5 COM VITOR E PAUL
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21 anos
CAPRICE LENOIRE
SÓ NO WONDER BAR
No Cinema, ás 21,30 horas
OS JUIZES DA BIBLIA
(M. 12 anos)

Actualidade internacional

APELO DE SIHANOUK EM PEQUIM CONTRA OS «USURPADORES»

PEQUIM, 26 — (F. P.) — O príncipe Norodom Sihanouk apelou numa mensagem para «todos os povos e Governos amigos do povo khmer» no sentido de concederem o seu apoio e o seu reconhecimento diplomático á «Frente Unida Nacional do Kampuchea» e chamou a sua atenção para «as consequências de uma decisão diplomática ou política favorável aos usurpadores».

O príncipe Sihanouk tenciona dirigir-se próximamente a Moscovo. Irá também talvez a Hanói, declarou esta manhã á agência France-Presse, o conselheiro privado do príncipe, Penh Nuth.

«Os embaixadores do Cambodja em Moscovo e no Cairo declararam-se a favor da nossa luta e devem dirigir-se a Pequim para fazer parte da nossa equipa», declarou Penh Nuth.

PEDIDO

SAIGÃO, 26 — (R.) — O Cambodja pediu ao Vietnam do Norte e ao Vietcong para iniciar imediatamente conversações em Phnom Penh para a retirada das tropas vietnamianas do território do Cambodja.

A Rádio Phnom Penh, numa emissão em língua francesa captada hoje em Saigão referia-se a um comunicado oficial ao afirmar que o Governo constituído depois da deposição do príncipe Norodom Sihanouk tinha pedido ontem a realização de conversações.

Os primeiros encontros com representantes do Governo Revolucionário Provisorio Vietcong e da missão diplomática do Vietnam do Norte realizados em 16 de Março em Phnom Penh não obtiveram resultados. A Rádio afirmou que o Governo pedira ontem aos comunistas do Vietnam para retirar as suas tropas de acordo com os tratados de Genebra e apelava também para a calma dentro do país enquanto a comissão internacional de controle e o Governo faziam os possíveis para persuadir os vietnamianos a retirar pacificamente.

RÁDIO «PIRATA» DE DANILO DOLCI NA SICÍLIA

PALERMO, 26 — (F. P.) — O escritor italiano Danilo Dolci montou ontem á noite uma emissora «pirata» no edifício do seu «Centro de Estudos e de Iniciativas», em Partinico, na Sicília.

Fechado com dois assistentes no seu centro de estudos, Dolci transmite em ondas curtas, da sua emissora «Rádio da Nova Resistência», notícias acerca das condições de vida dos desalojados sicilianos desde o tremor de terra de Janeiro de 1968.

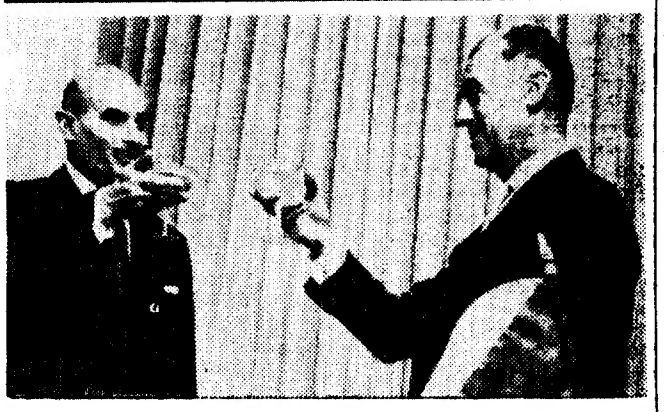
Durante uma conferência de Imprensa que deu antes de se fechar, o escritor reclamou em nome das famílias sinistradas que os créditos atribuídos pelo Governo para a reconstrução das aldeias atingidas pelo cataclismo sejam imediatamente concedidos.

Por outro lado, Danilo Dolci fez chegar aos carabineiros e ao comissário da Polícia de Partinico uma mensagem em que avisa que qualquer tentativa dirigida pelas forças da ordem contra a «Rádio da Nova Resistência» conduzirá, a ele e aos seus dois assistentes, á imolação pelo fogo.

As forças inglesas retiram da Líbia no próximo dia 31

TRIPOLI, 26. — (R.) — A bandeira líbia foi hasteada ontem no antigo aquartelamento do Exército britanico em Tobruk, enquanto continuavam as ornamentações nas ruas da cidade, que se prepara para festejar a retirada britanica da Líbia, no dia 31.

Fontes inglesas disseram que cerca de 400 soldados britanicos continuam na Líbia, mas que partirão por mar no dia marcado para a evacuação.



A BOLÍVIA E A CHECOSLOVÁQUIA restabeleceram relações diplomáticas. O representante checo na O.N.U., Zdenek Cernik (á direita), e o embaixador boliviano na mesma organização, Walter Guevara Arnz, pouco depois da assinatura do documento que restabelece as relações entre os dois países.

Discurso de Nasser

CAIRO, 26 — (A. N. I.) — «Penso que o Egipto, no momento presente, não tem a força militar suficiente para obrigar Israel a entrar em negociações sobre um acordo político no Médio Oriente» — declarou o presidente Nasser da RAU num discurso, parcialmente divulgado ontem á noite no Cairo. E acrescentou:

«No momento que corre, não temos a mínima esperança de conseguir um acordo político, nem de adquirir a força suficiente, que faria sentir ao nosso inimigo o perigo iminente de usarmos a força para defendermos os nossos direitos.»

Nasser mencionou novamente a boa vontade do Egipto em aceitar uma solução política, desde que incluisse a retirada completa dos israelitas. Referiu-se também ao problema dos refugiados palestianos. Acusou os Estados Unidos de nunca se terem interessado por uma solução pacífica no Médio Oriente, que constituiria uma vitória política para o mundo árabe.

Sem se referir á recusa dos Estados Unidos em entregar caças-bombardeiros a Israel, Nasser acusou Washington de tencionar prestar ajuda económica a este país, ajuda que classificou de «essencialmente militar».

O presidente avisou que o Egipto só poderá vir a aceitar o pedido de cessar-fogo dirigido pelos Estados Unidos, se Israel aceder a retirar as suas forças do país.

Acaso esta condição e a promessa relativa aos refugiados não sejam cumpridas, a RAU não terá outra alternativa senão usar a força, para conseguir os seus legítimos direitos.

ADVERTÊNCIA DE ISRAEL AO LÍBANO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 26 — (R.) — Israel avisou a noite passada o Líbano que tomaria todas as medidas necessárias para repelir ataques de guerrilheiros árabes, partindo de território libanês.

Numa carta ao Conselho de Segurança, o embaixador israelita Joseph Tekoah afirma que as queixas libanesas acerca das «medidas de autodefesa» de Israel eram inaceitáveis.

Prosseguiu: «Tal como o Governo libanês não se pode livrar da responsabilidade de permitir que estes ataques continuem, da mesma forma não pode esperar que Israel deixe os seus territórios e cidadãos indefesos.

«Israel não consentirá ataques armados originados do Líbano e não deixará imunes o atacante e as suas bases em consequência das medidas de autodefesa israelitas.»

SETE MORTOS EM LUTA NO LÍBANO

KAHHALA (Líbano), 26 — (R.) — Morreram sete guerrilheiros palestinianos quando a tensão entre «fedayins» e grupos libaneses das direitas se transformou ontem numa série de recontros armados na área de Beirute.

APELO DE ROGERS

WASHINGTON, 26 — (R.) — O secretário de Estado William Rogers fez a noite passada um novo apelo á União Soviética para aderir á limitação de embarques de armas para o Médio Oriente.

ATAQUE EGIPCIO (SEGUNDO O CAIRO)

CAIRO, 26 — (F. P.) — Um grupo de comandos egípcios atravessou esta noite o Canal de Suez na região dos Lagos, para atacar uma base de foguetões israelitas Hawk e um batalhão de artilharia de campanha, anunciou o informador do Cairo.

Utilizando foguetões terra-terra e morteiros, os comandos provocaram vários incêndios e explosões nas baterias e depósitos de munições israelitas. Todos os membros do grupo regressaram ás bases, indicou ainda o informador.

DESMENTIDO

TEL-AVIV, 26 — (R.) — Um informador militar israelita afirmou hoje ser «pura fantasia» a notícia do Cairo segundo a qual os «comandos» egípcios atacaram ontem á noite uma base de mísseis israelita a oriente do Canal de Suez, causando pesadas baixas.

Condenado o dirigente dos lojistas franceses

GRENOBLE, 26. — (F. P.) — Gerard Nicoud, dirigente militante dos lojistas franceses, foi ontem condenado pelo tribunal de Bourgoin, perto de Grenoble, a seis meses de prisão não remíveis por haver incitado os seus partidários a participarem numa manifestação armada, que só dissolveu depois de intervenção das forças da Ordem, por sevícias a pessoas de agentes das Forças da Ordem e por dificultar o trânsito. Já condenado a seis meses com pena suspensa, terá assim que cumprir um ano de prisão a não ser que recorra e que novo julgamento lhe reduza a pena.

Dezasseis comerciantes que foram julgados com ele, terão de cumprir penas de prisão não remíveis: seis de 15 dias, seis de 10 dias e quatro de 8 dias.

Por outro lado, Nicoud terá ainda de responder por incitamento á recusa de não pagar impostos

BERLIM

Conversações secretas dos «quatro grandes»

BERLIM OCIDENTAL, 26 — (A. N. I. e R.) — Iniciou-se hoje pela primeira vez nos ultimos 11 anos em Berlim Ocidental uma conferência dos «quatro grandes» em que tomaram parte embaixadores dos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e União Soviética.

Os objectivos principais das conversações são a facilidade de movimentos de pessoas e bens entre Berlim e o Ocidente e liberdade para os berlinenses ocidentais poderem atravessar o muro a fim de visitarem as famílias na zona oriental da cidade.

Os «quatro grandes» acordaram em que sejam secretas as sessões. As declarações que hoje forem feitas na reunião de abertura da conferência não serão publicadas — anuncia-se em círculos ocidentais, acrescentando-se que o sigilo se deve sobretudo á insistência dos russos.

Os embaixadores dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França em Bonn, respectivamente, Kenneth Rust, «sir» Roger Jackling e François Seydous Clausonne, chegaram ontem á noite de avião a Berlim a fim de participarem na reunião de hoje, com Pyotr A. Abrassimov, embaixador soviético na República de Pankow.

FORAM MORTOS NO TCHAD TRÊS MILITARES FRANCESES

FORT LAMY, 26 — (F. P.) — O médico-comandante Guy Garcia e dois soldados franceses foram mortos na passada terça-feira numa escaramuça com um bando de dissidentes tubus, perto de Largeau, no norte do Tchad. Houve também alguns feridos entre as forças da ordem.

Embora sejam muito pouco numerosos — cerca de 80 mil num território tão vasto como a França —, os tubus consideram-se sobretudo guerreiros e todos eles têm espingarda. A operação naquela região partiu da ocupação por irregulares tubus de dois palmeirais.

A MÃE MÁXIMO GORKI

Edição integral de um dos mais belos romances da literatura humanista russa

preço 55$00

EDITORIAL INÍCIO

av. almirante reis, 21-2.º esq. telef. 40092/3
Lisboa-1

NOVIDADES

Doze anos após o fim da guerra do Pacífico, rendem-se os dois ultimos combatentes japoneses. Eles são..

OS ÚLTIMOS SOLDADOS DO IMPERADOR
Ito Masashi
250 págs. Ilustrado — 50$00

Nasser / Israel e os Comandos Palestinianos
vistos por Hussein da Jordânia em
A MINHA GUERRA COM ISRAEL
Um documento sensacional e perturbador sobre a situação explosiva no Médio Oriente
200 págs. Ilustrado — 30$00

CLÁSSICOS INÍCIO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
A MORTE DO LIDADOR
Alexandre Herculano
Documentos fundamentais da cultura portuguesa numa colecção de bolso especialmente preparada para a classe estudantil.
90 págs. — 15$00

À venda nas livrarias ou na
EDITORIAL INÍCIO
Av. Almirante Reis, 21-2.º Esq.
LISBOA — Telef. 40092/3

BRASIL: Alargado o limite das águas territoriais

BRASÍLIA, 26 — (A. N. I.) — O presidente Emílio Garrastazu Medici alterou o limite das águas territoriais do Brasil de 12 para 200 milhas.

A modificação concretizou-se por decreto presidencial publicado ontem na folha oficial.

NOVA DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — O Governo brasileiro anunciou a noite passada a segunda desvalorização do cruzeiro do ano de 1970. A desvalorização entrará em vigor no dia 30 deste mês.

O dólar norte-americano, que desde 4 de Fevereiro estava cotado em 4,38 cruzeiros novos na compra e 4,41 na venda, será trocado a partir da próxima segunda-feira por 4,46 e 4.49, respectivamente.

A nova desvalorização diminui o valor da moeda brasileira em 1.8 por cento. Este ano, a moeda brasileira foi desvalorizada em 3,2 por cento. O cruzeiro novo já sofreu oito desvalorizações, num total de 13.7 por cento.

EXCOMUNHÃO

RIO DE JANEIRO, 26 — (F. P.) — Os «justiceiros invisíveis do «Esquadrão da Morte» brasileiro serão excomungados» — anunciou mons. Bessa, secretário do cardeal Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, numa declaração difundida ontem pela Imprensa brasileira.

O acto oficial da excomungação daqueles homens — acrescentou mons. Bessa — será assinado quando a Justiça os tiver identificado.

OITO MORTOS NUM DESASTRE

RIO DE JANEIRO, 26 — (R.) — Morreram oito homens, incluindo três engenheiros, e três outros ficaram feridos, ao ruir uma plataforma durante a construção de uma ponte de 12 km através do porto desta cidade.

PORTUGUÊS ASSASSINADO

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — «Português assassinado na Rua do México nas vésperas de tornar-se milionário» é o título, a oito colunas, com que o «Diário de Notícias, do Rio, narra o crime de que foi vítima António Joaquim de Araújo, de 39 anos, morto a estocadas na madrugada de domingo para segunda-feira.

O jornal acrescenta que a vítima exercia o cargo de guarda nocturno de um prédio na Rua do México.

Para a Polícia, que logo tomou conta do caso, há duas hipóteses:

— Uma, a da vingança, visto que António Araújo ia receber, por intermédio da Justiça, uma fortuna calculada em 800 mil cruzeiros novos, depois de ter ganho uma causa contra a amante de seu falecido pai, que queria deserdá-lo.

— Outra versão é a de ter sido eliminado por ladrões que, na mesma madrugada, assaltaram uma joalharia localizada na Rua de Santa Luzia (no prédio vizinho daquele em que funciona o Centro de Turismo de Portugal) e que, denunciados assassinado.

António Araújo tinha a família em Portugal: a esposa, filhos e uma irmã.

Equipamento para detectar armas e bombas em Orly

PARIS, 26. — (R.) — Equipamento para detectar armas e bombas será instalado no aeroporto de Orly, nesta capital numa nova medida para combater a «pirataria aérea», segundo revelou a noite passada a Comissão de Segurança do Aeroporto, formada por representantes da autoridade do Aeroporto, da Polícia, Carreiras Aéreas e Alfândega.

As novas medidas foram decididas numa sessão que a Comissão efectuou a noite passada em Paris.

Duas espécies de magnetómetros, que detectam metal, serão utilizadas para localizar passageiros portadores de armas e uma câmara de compressão será instalada no depósito de carga para fazer detonar bombas enviadas em pacotes.

Várias carreiras aéreas, incluindo a TWA e a El Al, estão já a empregar guardas privados numa tentativa para garantir a segurança dos seus aviões.

CONVERGINDO
ESFORÇOS
NO CAMINHO DO PROGRESSO!

Participe connosco na progressiva amplitude do desenvolvimento sócio-económico do País.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano,
isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Av. dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Batalha de cinco anos contra os anúncios de cigarros (nos EUA)

WASHINGTON, 26 — (A. N. I.) — O Congresso proibiu já os anuncios de marcas de cigarros nas emissões da Rádio e da Televisão, a partir de 2 de Janeiro. Vai terminar assim uma batalha de cinco anos entre os defensores dos direitos do anunciante e os que pretendem coarctar esses direitos, na defesa da saude publica.

«Podemos vir a sentir a falta desses anuncios, mas será bom eliminá-los» — disse o senador Frank E. Moss, depois da votação no Senado, que deu a aprovação final do Congresso á proibição de anunciar marcas de cigarros.

«O efeito a longo prazo será um decréscimo continuo no consumo de cigarros» — declarou Moss, que é um dos principais inimigos do fumo.

Entidades ligadas á Casa Branca prevêem que o presidente Nixon, que não fuma, assine a resolução do Congresso, dando-lhe força de lei.

Seis meses depois, será exigida a inclusão de um sério aviso salientando os efeitos perniciosos para a saude, em todas as embalagens de cigarros.

Em 1968, a industria de cigarros nos Estados Unidos gastou 238,5 milhões de dólares (679 725 contos) em publicidade, na Rádio e na Televisão.

Moss salienta, em entrevista concedida á Imprensa, que considera «muito consolador verificar que o Congresso se manteve firme e não capitulou perante as pressões económicas que certamente foram feitas durante a campanha antitabagista».

CALLAS: Desmentido

MAR DEL PLATA (Argentina), 26 — (A.N.I.) — Franco Rossellini, referindo-se à notícia divulgada pela Imprensa sobre o possível casamento secreto de Maria Callas com Pier Paolo Pasolini, afirmou que a artista e o realizador não têm a intenção de se casar — nem na Argentina, nem em qualquer outro país.

Proposto um banco de informação

HAMBURGO, 26 — (F. P.) A criação de um banco de arquivos destinado aos órgãos de Informação e á Radiotelevisão proposta pela agência ocidental alemã D. P. A., foi examinada numa reunião nesta cidade.

Os especialistas apresentaram exposições segundo as quais um ordenador convenientemente interrogado poderá fornecer documentação completa extraída dos arquivos. Estes seriam formados por microfilmes classificados electrònicamente.

Vai percorrer de muletas 4800 km (50 por dia)

LOS ANGELES, 26—(R.) — Um inglês de 23 anos, vítima de parálisia infantil e que anda com muletas, anunciou a noite passada planos para a caminhada da sua vida — um percurso de 4800 quilómetros desde Santa Mónica, na Califórnia, até á Broadway, em Nova York, que cobrirá em quatro meses e meio, percorrendo 50 quilómetros por dia.

David Ryder, que fez já um passeio-maratona de uma extremidade a outra das Ilhas Britânicas, realiza a caminhada a fim de angariar fundos para uma organização de beneficência, que realiza corridas de cavalos para auxiliar a reabilitação das vítimas da poliomielite.

Ao ser-lhe perguntado por que não fazia o percurso a cavalo através dos Estados Unidos, em vez de caminhar, o jovem londrino respondeu muito animado, numa conferência de Imprensa, que concedeu ontem, à noite, nesta cidade: «O cavalo não aguentaria, provàvelmente, a caminhada».

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

O SOCIALISMO TUNISINO EM BUSCA DE SI PRÓPRIO

(Continuação da 3.ª página)

demos dizer que temos já uma doutrina definida. Não seria sério pretendê-lo. Trata-se antes de uma doutrina em gestação. De certa maneira, é para o partido um esforço de reflexão continua, cuja finalidade é a promoção do homem. O socialismo tunisino é, acima de tudo, *destouriano*. O nosso partido continua a ser um elemento fundamental e um elemento motor para a manutenção da unidade nacional, graças á qual pudemos libertar-nos do colonialismo sem quebrarmos os nossos laços com a França. Esta unidade nacional modelou completamente a personalidade tunisina e não podemos renunciar a ela nem menosprezar esse factor fundamental de edificação da nossa sociedade. Um socialismo bem entendido não pode desprezar isso. É um grande erro não saber, neste período transitório do nosso desenvolvimento, ter em conta dados reais e menosprezar os factores de produção qeu as empresas privadas podem constituir. O facto de se ter lançada guerra ás estruturas fundamentais da sociedade tunisina, que, no entanto, tinham um papel positivo no desenvolvimento do país e o facto de não se ter contado com o factor humano foram as causas do malogro da experiência.

Temos a intenção de procurar a nossa via, de fazer um profundo esforço de reflexão para continuarmos em frente sem renunciar ao socialismo. Tentaremos tanto manter as cooperativas com êxito como criar novas cooperativas de aproveitamento da riqueza. Mas vamos deixar a liberdade de escolha entre a exploração individual de lotes bem delimitados e a exploração colectiva. Porque estas cooperativas resolviam o problema do emparcelamento das terras exploradas por meios arcaicos das terras divididas, e concordamos com o aspecto positivo de uma parte dessa experiência. Vamos tentar revalorizar também as actividades desses pequenos agricultores que, aliás, provêm ás necessidades das suas famílias pela exploração, ao máximo, por vezes dum meio hectare e que conseguem até abastecer o mercado».

«A ausência do presidente Bourguiba é muito sentida»

— É o continuador da política definida pelo presidente Bourguiba. Mas tem a mesma maneira de abordar os problemas? Parece que houve uma mudança de estilo na Tunisia.

— É possível. Há um facto que domina, como sabe, no país e permanece essencial: a ausência do presidente Bourguiba é profundamente sentida, dadas a personalidade do presidente e as dimensões históricas da sua obra. Mas o Estado cumpre as suas funções, o Estado continua. Esta vacatura do poder, que alguns receavam e que outros profetizavam, não se deu. Dito isto, toda a gente deseja o rápido regresso do presidente; toda a gente — e eu próprio — tem a consciência de que qualquer coisa tem vindo a faltar na Tunísia, durante esta doença.

Uma mudança de estilo? Não sei se ela se verifica. Em todo o caso, o governo que o presidente Bourguiba formou é fiel aos mesmos princípios e esforça-se por pôr mais seriedade e mais eficácia no que empreende. Aconselhei até a Imprensa a fazer-se reflexo desta atitude, dando provas de objectividade na apreciação da acção governamental.

— Observa-se já há um certo tempo um claro desanuviamento nas relações entre Tunis e o Cairo e uma aproximação entre as vossas teses e as dos países árabes do Médio Oriente quanto ao conflito com Israel. Até onde vai essa aproximação? O v. governo continua a alimentar reservas a respeito da política da R. A. U.?

— A harmonia total nunca existe nem sequer entre os estados que têm os mesmos centros de interesse. Quanto ao que se refere á Tunísia, depois de muitas incompreensões, houve um momento, no ano passado, em que o presidente disse que contava distanciar-se, de certo modo, dos problemas do Médio-Oriente. Os Estados árabes directamente envolvidos são livres de resolver os seus problemas como bem entenderem: para nós há uma constante que permanece — a nossa solidariedade com o povo palestiniano. Aliás, há primeiro uma solidariedade de destino que liga a Tunísia ao resto do mundo árabe, e, a despeito das dificuldades com que deparámos no seio da Liga, não contamos isolar-nos dos outros países árabes.

Entendemos que o conflito armado internacional, isto é, a guerra, não pode levar a uma solução estável nem razoável. Sempre desaconselhámos o regresso a esse meio extremo e continuamos, na presente situação, a erguer o nosso protesto contra a continuação da escalada. Teria sido necessário reconduzir o problema aos seus dados fundamentais: há, por um lado, o facto israelita, que existe, e, por outro, o facto palestiniano, que é evidente para nós e há vários meses se impôs ao mundo. Embora neste momento não se entrevejam as premissas para uma base de solução, creio que, se as ingerências diminuissem, tanto as do Leste como as do Ocidente (bem como as de outros países árabes) o problema poderia ser gradualmente reconduzido aos dados fundamentais. E depois de um longo período de amadurecimento talvez pudesse acontecer, finalmente, que israelitas e palestinianos discutissem entre si vias e meios a adoptar para garantirem uma coexistência na equidade, no direito á vida e a uma pátria, que os dois elementos reclamam e pela qual ambos estão agora a dar o sangue.

As relações com a Líbia

— Em Setembro passado, a Tunisia acolheu com certa inquietação a mudança de regime em Tripoli. Passados estes seis meses, qual é o estado das relações da Tunisia com a Líbia? Continuam esperançados em que esse país participe na construção do Maghreb?

— Desde que mudou o regime interno em Tripoli, que ainda não registámos aqui qualquer elemento negativo de natureza a perturbar as relações normais entre a Tunísia e a Líbia. O que desejamos é ver a Líbia a tomar parte, ao mesmo título que os outros países do Maghreb, no esforço de reflexão em que estamos empenhados na tentativa de harmonizar o nosso desenvolvimento económico e social. Isto não proíbe, aliás, que a Líbia participe no esforço de guerra com os seus vizinhos do Leste ou que coopere com outros países. De facto, creio que todos tentamos, no Maghreb, agir de modo que ela participe efectivamente nesse esforço de reflexão, no qual decidimos, de comum acordo, empenharmo-nos em conjunto.

As reservas a respeito dos E. U. A.

— *Desde a sua independência que a Tunisia tem mantido relações muito cordiais com os E. U. A. Contudo, ela manifesta actualmente certas reservas, que parecem estar relacionadas com o conflito do Médio-Oriente.*

— Essas reservas existem. Traduzem, por um lado, o legítimo sentimento de todo o povo, e, por outro lado, a convicção dos responsáveis de que, a despeito do seu evidente desejo de restaurar a paz no Médio-Oriente, os E. U. A. não conseguem exprimir uma política de estrita imparcialidade. Os E. U. A. prestaram no passado e continuam a prestar um apoio considerável ao Estado de Israel. Quando o certo é que este não tem nenhuma necessidade de tal auxílio, devido á sua supremacia aérea em vastos territórios que ocupa. Não disporá já de trunfos e de meios importantes, que representam, para ele, outros tantos factores de pressão?

— O senhor declarou isso ao secretário de Estado americano, sr. Rogers, quando da sua recente visita a Tunis?

— Sim. A Tunisia adoptou uma atitude de franqueza total, que lhe é muito fácil adoptar para com um país amigo.

— Não é a primeira vez que a Tunisia exprime essas reservas aos E. U. A.?

— Não. O presidente Burguiba, no decurso da sua viagem a Washington, em 1968, exprimiu publicamente as mesmas reservas nas conferências de Imprensa que deu nos E. U. A. O que eu disse ao sr. Rogers foi que a ultima promessa de reforçar o armamento de Israel foi sentida como um desafio á dignidade dos árabes. O que conta nestas promessas, não são tanto os cinquenta *Phantom*, que não modificam grandemente o equilíbrio das forças em presença, mas sobretudo a caução moral que os E. U. A. parecem dar assim a Israel num momento em que este país se mostra mais agressivo e mais perigoso.

O papel da Tunísia no Mediterrâneo

— Que pensa da política francesa no Mediterrâneo? Concorda inteiramente com a França a este respeito? Como é que a Tunisia concebe o seu papel neste domínio?

— É claro que dadas as divergências internas bem conhecidas e sobretudo as ingerências exteriores, o Mediterraneo tornou-se palco de tensões cada vez mais ameaçadoras para a segurança dos países ribeirinhos, e até mesmo para a paz internacional. Quando se fala de segurança dos países ribeirinhos, as posições estão longe de se aproximar. Considerando unicamente os seus interesses bem entendidos, há os partidários e os adversários da presença americana ou soviética.

Na presente situação, a posição da maioria é ditada pela procura de uma garantia contra uma agressão real ou potencial. Ela é igualmente dominada pelo conflito israel-árabe, que condiciona todo o saneamento de rebelião.

Neste contexto, os esforços de aproximação que a França desenvolve junto do Maghreb são elementos positivos e constituem as premissas de uma renovação nas relações entre os países envolvidos, e cujos esforços seriam, por assim dizer, lentos, mas seguros. Como sabe o presidente Bourguiba agiu sempre neste sentido mesmo durante os dias mais sombrios dos nossos conflitos de antanho com a França.

A Tunísia pode dar uma contribuição util para a edificação de uma doutrina comum nova. Primeiro, preservando cada vez mais os laços de solidariedade e de cooperação no seio do Maghreb, em seguida agindo para eliminar toda a causa de fricção e juntando os seus esforços a todos os dos que querem que o Mediterraneo deixe de ser uma arena de combates a fim de favorecer as trocas frutuosas entre as civilizações.

UM BRINDE DE PÁSCOA
Doutor Li Ching
MANUAL DE COZINHA CHINESA
Uma edição única no género pela primeira vez em Portugal

EDITORIAL INÍCIO, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 21 2.º ESQ.
LISBOA
Edição luxuosamente encadernada com sobrecapa de acetato, gravuras a cores e letras a ouro preço 200$00

A GRANDE PROJECÇÃO DA LISNAVE SALIENTADA NA ASSEMBLEIA GERAL

(Continuação da pág. central)

mente indicados no Plano de Fomento em que o projecto foi incluído, leva-nos a referir o efeito da actividade da Lisnave sobre a balança de pagamentos portuguesa, no que respeita à entrada de divisas.

O esquema que desde início foi traçado para o estaleiro da Margueira pressupunha que seriam os grandes armadores estrangeiros, designadamente de frotas petrolíferas, os principais clientes do novo estaleiro. As dimensões das docas secas e das oficinas que lhes dão apoio aliadas à situação do porto de Lisboa, permitiam esperar que o estaleiro passasse a ser um dos mais importantes centros reparadores dos navios-tanques que cruzam os mares no tráfego do petróleo. Daí decorrer, naturalmente, uma entrada avultada de divisas como consequência dos trabalhos nele efectuados.»

O estaleiro da Margueira em ritmo sempre crescente atingiu quase 500 000 contos de facturação ao estrangeiro em 1969

O sr. José Manuel de Mello, prosseguindo na sua exposição, disse ainda:

«Os números obtidos nestes escassos dois anos e meio de funcionamento do estaleiro da Margueira vieram confirmar exuberantemente essa previsão, pois nesse período excedeu já um milhão de contos o total facturado a armadores estrangeiros por reparações feitas na Lisnave, sendo mais de 85 % devidas ao novo estaleiro da margem sul. É curioso notar que o simples facto da Lisnave ter passado a trabalhar predominantemente no mercado internacional a partir da segunda metade de 1967, fez com que se desse também uma maior concorrência de navios estrangeiros ao estaleiro da Rocha. Assim, enquanto em 1966 o total facturado a armadores estrangeiros por trabalhos efectuados, nesse estaleiro, é de apenas 10 000 contos, esse total eleva-se para mais de 7 vezes em 1969, alcançando cerca de 75 000 contos. Por seu lado o estaleiro da Margueira, num ritmo sempre crescente, atinge quase 500 000 contos de facturação ao estrangeiro em 1969.

Estes numeros, aos quais se deverá adicionar o valor das reparações feitas nos navios nacionais que anteriormente, por insuficiência de meios de docagem, tinham de recorrer a estaleiros estrangeiros, e cujo gasto de divisas é deste modo evitado, dão bem ideia do forte elemento positivo que representa actualmente a Lisnave na nossa balança de pagamentos, mesmo atendendo ás importações de materiais que há necessidade de efectuar. Na verdade, representando o valor adicionado nas reparações mais de 65 % do valor da produção, a parcela de materiais e serviços proveniente do estrangeiro é relativamente pequena, pelo que a ordem de grandeza dos numeros acima se pôde tomar como representativa do efeito positivo no saldo final da balança de pagamentos.

Para se fazer uma ideia, em termos comparativos, da actual influência da actividade da Lisnave nas nossas relações económicas com o exterior, basta dizer que o valor da facturação ao estrangeiro em 1969 foi equivalente a metade da nossa exportação para França em 1968 ou a 40 % do valor exportado para a Alemanha Federal nesse mesmo ano O acréscimo progressivo de actividade que os numeros anteriormente citados fazem prever, pode mais correctamente ser avaliado, em termos económicos globais, quando se observa a contribuição dada pela empresa para o produto interno bruto. Foi acima dito consistir o acréscimo do ritmo de incremento do produto nacional um dos objectivos, aliás, ainda presente, do esquema de investimentos inscrito no II Plano de Fomento, no qual se inseriu o propecto da Lisnave. Poderá, pois, dizer-se que a evolução desse indicador do progresso económico, no que concerne a actividade dessa empresa, constitui um elemento de vulto na apreciação do modo como o projecto em causa materializou esse objectivo

Em termos absolutos, o crescimento do valor adicionado bruto no triénio 1966 a 1969 mais que duplicou, atingindo nesse ultimo ano um valor que excede os 500 000 contos. Se atendermos á população activa que gerou esse maior produto interno, verifica-se que a capitação do valor adicionado bruto na Lisnave alcançou em 1969 o valor de cerca de 120 000$00, o que representa, no período de três anos, um acréscimo de 80 %, ou seja, um crescimento á taxa média acumulativa de quase 22 % ao ano. Este incremento notável no valor adicionado, «per capita», constitui sem duvida a melhor demonstração da validade económica do empreendimento á escala nacional, pois o seu efeito generalizado sobre a economia do País terá sido ainda mais importante se atendermos ás repercussões indirectas por ele causadas sobre outros sectores da produção nacional, não só como entidades fornecedoras da empresa como pelo impacto nos sectores de bens de consumo resultante do maior poder de compra distribuído sob a forma de remunerações. *Conclusão: É todo este efeito conjugado e cumulativo que constitui o factor determinante do progresso económico para o qual a Lisnave se sente orgulhosa de estar assim a contribuir.*

A terminar, dirigindo-se aos accionistas, o sr. José Manuel de Mello acrescentou: «Dado ser este o primeiro ano em que propomos se proceda á distribuição de dividendo — que será assim a primeira remuneração ao capital desde a formação da Lisnave, em 1961 — pensamos ser de assinalar o facto propondo também que autorizeis a concessão ao pessoal da empresa de uma gratificação a atribuir em 1970, fazendo assim beneficiar todos dos resultados alcançados em 1969.»

ASSEMBLEIA GERAL DA ESTORIL-SOL

Sob a presidência do sr. prof. Cavaleiro de Ferreira, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Estoril-Sol que aprovou o relatório, balanço e contas respeitantes ao exercício do ano anterior e elegeu os corpos gerentes para o próximo triénio.

DAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Reuniu a assembleia geral ordinária das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade. Presidiu o sr. dr. Tito Arantes, secretariado pelos srs. drs. Jaime do Rego Afreixo e João de Lencastre Freitas, estando, também, presente na mesa, o delegado do Governo, sr. general Arnaldo Schulz. Lida a convocação e dispensada a leitura do relatório e contas, usaram da palavra o sr. dr. Tito Arantes que depois de prestar homenagem aos srs. dr. Manuel Colares Pereira e dr. Campos Figueira deu a palavra ao sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que, por sua vez, lamentou que não estivesse presente na assembleia o sr. eng.º Cunha Leal, cuja personalidade enalteceu, pondo em evidência a dedicação e dignidade com que sempre acompanhou a actividade das Companhias.

De novo no uso da palavra, o sr. dr. Tito Arantes antes de entrar na ordem do dia, prestou homenagem ao sr. general Arnaldo Schulz, novo delegado do Governo, figura de excepcional relevo na vida nacional a quem a Pátria — disse — muito deve. Em seguida foram postos em discussão o relatório e contas.

Para apreciarem os referidos documentos usaram da palavra os accionistas eng.º Roger Wyckmans, Jacob Levy e dr. José Gonçalo Correia de Oliveira que prestaram homenagem ao trabalho realizado pela administração e teceram algumas considerações acerca da actividade das Companhias.

Esclarecimentos do prof. Palma Carlos

Muito atentamente a assembleia ouviu, então, o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que, após saudar os accionistas e afirmar que o conselho de administração da sua presidência tem plena consciência do dever cumprido, cumprimentou especialmente o sr. dr. Correia de Oliveira, referindo-se elogiosamente ás considerações que formulara.

Acrescentou que as Companhias Reunidas jamais esqueceram, desde a sua fundação, que tem a seu cargo serviços publicos que muita gente, e com razão, aponta como dos melhores e mais uteis do Mundo, e, continuando, afirmou que o conselho de administração se orgulha dessa actividade.

Mais adiante, refutando-as com muito esclarecedoras afirmações, continuou a aludir a várias observações feitas pelo accionista sr. Jacob Levy, para pôr em evidência, a certa altura, que o saldo da gerência é importante e que a empresa tudo tem feito para benefício do seu pessoal.

Referiu-se ainda ao dividendo a atribuir ás acções e findou com novas saudações aos accionistas.

O relatório e contas e aplicação dos lucros da gerência foram, seguidamente, aprovados por unanimidade, bem como as conclusões do parecer do conselho fiscal, da presidência do sr. dr. José Guerreiro Murta.

Mereceu aprovação um voto de louvor ao conselho de administração, «pela sua inteligente, judiciosa e eficaz actuação», extensivo ao conselho fiscal, por proposta do sr. dr. Tito Arantes.

Foi por aclamação, depois de palavras a uma sugestão do sr. dr. Correia de Oliveira, que a assembleia o fez.

Agradeceram-no os srs. prof. Adelino da Palma Carlos e dr. Guerreiro Murta e, por aclamação, foi aprovado também um voto de louvor á mesa, logo agradecido pelo seu presidente.

Depois, os accionistas presentes ratificaram a designação dos srs. D. Lopo de Bragança e dr. Gilbert Domken para o conselho de administração, em substituição dos srs. engs. Nunes Mexia e Pedro de Boeck, e, para o conselho fiscal, o sr. dr. Luís Manuel do Ó da Fonseca.

DA COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS B. P.

Sob a presidência do sr. dr. Sebastião Geraldes Barba, secretariado pelos srs. dr. Álvaro Valente Botão e António Kestner, realizou-se a assembleia geral ordinária da B. P. — Companhia Portuguesa dos Petróleos B. P.

Depois de algumas palavras do presidente do conselho de administração sr. dr. Eduardo Correia de Barros, a assembleia aprovou o relatório e contas com votos de louvor para os conselhos de administração e fiscal.

No final, foram eleitos, para o conselho de administração o sr. John Edwin Georges Boxshal e para o conselho fiscal o sr. Mário da Silva Raposo.

DA SOCIEDADE DE ESCRITORES E COMPOSITORES TEATRAIS

Sob a presidência de Acúrsio Pereira reuniu-se a assembleia geral ordinária da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, que aprovou, por unanimidade, o relatório e contas da gerência do ano findo.

No decurso da reunião usaram da palavra, entre outros, o dr. Luís Francisco Rebelo, pela direcção, e os drs Luís de Oliveira Guimarães e Manuel Frederico Pressler que se referiram ao relatório da direcção e ao parecer do conselho fiscal.

Foi salientado entre outras coisas a aquisição do terreno para a nova sede, o convénio com a Federação das Colectividades de Cultura e Recreio acerca do pagamento dos direitos de autor e a edição de obras patrocinadas pela Sociedade; foi ainda especialmente mencionada a actuação do contencioso em defesa dos direitos de autor e a presença daquela colectividade em reuniões internacionais sobre direitos de autor.

O sr. Ubaldo Alves que tem sido a «alma» do Sindicato, presta declarações ao nosso redactor

OS FOGUEIROS «FAZEM FOGO» PARA O PRIMEIRO CONTRATO COLECTIVO

A negociação do primeiro contrato colectivo específico para fogueiros é o actual anseio do Sindicato Nacional dos Fogueiros de Mar e Terra do Porto e Distrito de Lisboa, representando 3500 profissionais da metade sul do continente e dos distritos do Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Esse contrato, cujo projecto foi aprovado em assembleia geral do Sindicato, deverá ser negociado conjuntamente com o Sindicato congénere do porto e distrito do Porto, com o Grémio dos Industriais de Óleos Vegetais, em representação do sector que emprega maior número de fogueiros e chegadores (as duas categorias da classe).

Em face da impossibilidade (até agora) da negociação de um contrato específico para os fogueiros, o Sindicato tem asinado acordos colectivos celebrados por diversas empresas com o seu pessoal, entre o qual se contam elementos da classe. Assim sucede, por exemplo, em relação aos fogueiros ao serviço da TAP, da Siderurgia ou da CELTAC.

— *Esta é uma profissão de grande responsabilidade* — assevera o sr. Ubaldo Alves, 60 anos de idade e 31 de profissão, e que há 18 anos exerce as funções de delegado permanente do Sindicato dos fogueiros do porto e distrito de Lisboa.

(O sr. Ubaldo Alves é a «alma» do sindicato: como dissemos há 18 anos que exerce as funções de *delegado efectivo*, um cargo remunerado, previsto na lei para os sindicatos cuja direcção possa estar permanentemente dispersa, neste caso dispensa, por dever de ofício em terra ou no ar).

No capítulo «férias» os fogueiros pretendem também obter algumas regalias, nomeadamente subsídios de 25, 50, 75 ou 100 por cento do vencimento, respectivamente para os profissionais com menos de três anos, de três a dez anos, de dez a quinze anos, e mais de quinze anos de serviço, casos em que as férias serão, também respectivamente de 10, 12, 18 ou 24 dias úteis.

Outra importante questão prevista no projecto de contrato aprovado é a da remuneração especial de turnos nocturnos, mediante a atribuição de subsídios de 25 por cento, além do salário normal.

AINDA O «WALLACE COLLECTION»

(Continuação da pág. central)

coisa árabe, não se admire. É uma castiça guitarra portuguesa tocada por um belga.

À medida que as horas iam passando (o começo das filmagens estava marcado para as 15 horas e o grosso do conjunto só chegou perto das 19 e 30), o ambiente alegre e descontraído que reinava entre modelos e técnicos foi-se desvanecendo. Houve até uma deserção—a de Jill Christine, uma bela americana que tinha outros compromissos.

Quando, finalmente chegou o resto do conjunto. Silvier já tinha deixado a guitarra e dormitava deitado no chão. Nova azáfama. Toca a vestir os «pops» com as calças e blusões a anunciar. Toca a dar os ultimos retoques na aparelhagem do estudio. E quando menos se espera é tudo adiado para hoje de manhã. É que a bateria que se tinha alugado para o efeito, «além de ser de 1905», como disse o baterista, estava incompleta. Nessas condições os «Wallaces» não queriam filmar.

Esta manhã, ás nove, voltou tudo ao estudio para despachar as filmagens, que os homens tinham de se ir embora. Por entre um *décor* de Carlos Ferreiro a combinar com a musica e com as calças, máquina, modelos e musicos, lá se conseguiram mexer em technicolor de forma a serem registados os tais 15 segundos. O resto do filme é todo em exteriores.

Daqui a algum tempo, os cinemas (a cores) e a Televisão mostrarão, durante um minuto, alguns rapazes e raparigas evoluindo ao som da musica do «Wallace Collection» e vestindo calças, blusões e camisolas com um trevo de quatro folhas desenhado. Registe-se: as filmagens, marcadas para o dia 25 de Março de 1970 e feitas no dia seguinte, foram dirigidas por Matos Silva e a fotografia é de Manuel Costa e Silva.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

«CRONOSCÓPIO»

Repositório de regras (de que Jogôncio Salter foi «autor» ou «inventor») sobre «signos do zodíaco equação do tempo, horas de desponte e ocaso do Sol, fases da Lua para dois mil anos, festas móveis, epactas até outente mil anos», etc., o livrinho «Cronoscópio» foi agora posto no mercado.

São 16 páginas e 25 capítulos por 20 escudos, incluíndo instruções para uso do «Cronoscópio». Aqui fica o aviso para os interessados em tal «autoria ou invenção».

? BREVEMENTE !

? a VAI ABRIR

? p A MAIS

? e MODERNA

? d LOJA

? i DE

? o ELECTRO-DOMÉSTICOS

? n DE

Novidade!

TISSOT SIDERAL

"Fiberglass" -é o fruto de uma brisa de juventude que soprou sobre a Fábrica Tissot

C/ 3 pulseiras diferentes
Desde 1.100$00

Um relógio de vanguarda no desporto, em competições de toda a espécie —um relógio feito para suportar as mais rudes provas e para durar.

O TISSOT SIDERAL, a nova criação TISSOT, é automático, com calendário, impermeável e superiormente robusto.

É um relógio jóvem e... a preços para jóvens.

TISSOT SIDERAL

Tissot com garantia internacional. Em mais de 140 países

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalharia AUREA
Rua do Ouro, 89

Ourivesaria MOURÃO
Rua da Prata, 200

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257

Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202

Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E

TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 255

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

● «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhida, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que na semana da Páscoa os bilhetes de «*Fim de Semana*» são válidos para início da viagem de *Ida*, desde as 17-00 horas do dia 26, quinta-feira, até às 12-00 horas de domingo, dia 29, e para início da viagem de *Regresso*, desde as 12-00 do mesmo domingo até às 24 horas de segunda-feira, dia 30.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Diário do Porto

Os caixeiros do distrito pretendem o regime de pensão de sobrevivência para a sua numerosa classe

Na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto, foi conferida posse aos novos corpos gerentes.

Após ter usado da palavra o presidente, cessante, da assembleia geral, sr. Pompeu Guimarães, falou o actual, que elogiou a acção desenvolvida pelo seu antecessor.

Em seguida, o novo presidente da direcção, sr. Mário Queirós teceu considerações sobre os problemas de maior importância para a classe, um dos quais — salientou — é a necessidade urgente de ser alargado ao comércio a instituição do regime de pensão de sobrevivência.

Nesse sentido, propôs que fossem enviados telegramas ás entidades oficiais, nomeadamente ao presidente da Corporação do Comércio, pedindo a oficialização de tal regime.

Os corpos gerentes que entraram agora em exercício são assim constituidos:

Assembleia geral — srs. Abel Fernando Gonçalves Vilela, presidente; António Vilar e Abílio dos Santos Lima, efectivos; e Raimundo da Cunha, Alberto Artur de Sá Afonso e António da Fonseca, substitutos.

Direcção — srs. Mário Luís Correia Queirós, presidente; Daniel Augusto de Azevedo Lopes, Cândido António da Cruz Oliveira, José Joaquim de Oliveira Barreira (Secção de Penafiel) e Francisco de Oliveira Pinheiro (Secção da Póvoa de Varzim), efectivos; e Adão Ferreira Mendes, Francisco da Silva e Álvaro Soares, substitutos.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS SUCRS., R. Costa Cabral, 240 (Tel. 40593) ✲ BOAVISTA, Rua da Boavista, 50 (Tel. 25443) ✲ BOTELHO, Rua da Alegria, 853 (Telefefone 40069) ✲ CENTRAL, Rua de Santo António, 208 (Tel. 2684) ✲ CONTUMIL, Rua do Contumil, 540 (Tel. 45755) ✲ CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 473 (Tel. 50928) ✲ GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 698 (Tel. 24645) ✲ LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 3 (Tel. 21509) ✲ MAIA, Rua do Campo Alegre, 92 (Telef. 64450) ✲ PENINSULAR, Rua Chã, 100-1102 (Tel. 20707) ✲ PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (Tel. 60692) ✲ SÁ, Rua Vale Formoso, 28 (Tel. 40427) ✲ FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel. 68002?) ✲ SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 48697).

ESPECTÁCULOS PARA HOJE

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Peço a palavra» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande competição» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Túnica» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Astérix» e «Cleópatra» (6 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A grande competição» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O ouro de Mackenna» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Livre como o vento!» (6 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Rebolona» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os sobrinhos do Zorro» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Assassinos de Karte» e «Vale dos Tigres» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Divórcio à italiana» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O pequeno banhista» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Mulheres e reorutas» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A estrada da vida» (17 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos)

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande competição» (12 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A Túnica» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Astérix e Cleópatra» (6 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «A grande competição» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «O ouro de Mackenna» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Livre como o vento» (6 anos).

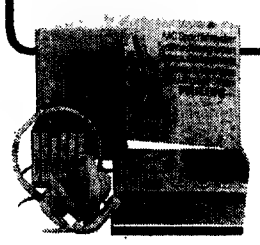
VENÇA NA VIDA
POR SI PRÓPRIO

DESPENDENDO APENAS MENSALMENTE 163$30

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

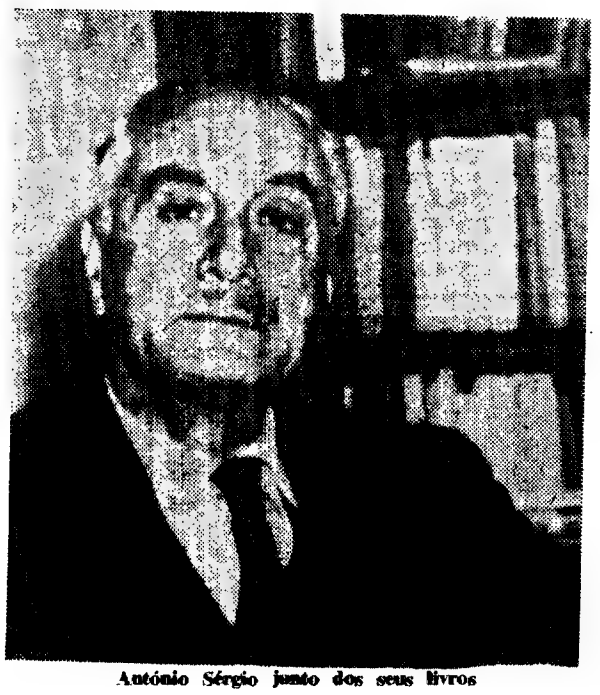
A Philips, sempre na vanguarda do Progresso, proporciona-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em novos moldes.
Em sua casa, nas horas vagas, pode aprender ou aperfeiçoar, com um mínimo de esforço, a língua que deseje pelo moderno

MÉTODO AUDIO ACTIVO COMPARATIVO
DOS CURSOS DE LÍNGUAS
PHILIPS
E
VISAPHONE



■ Cursos individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.
■ Seis línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.
■ Gravador LCH 1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.

PARA QUAISQUER ESCLARECIMENTOS, DIRIJA-SE A UMA DAS DUAS LOJAS
VAPEDRONE
54 — Rua da Vitória — 56 Tel. — 35613
17 — R. dos Fanqueiros — 19 Tel. — 35614
brevemente
Av. Almirante Reis — 82 - A
LISBOA



António Sérgio junto dos seus livros

DOADA À UNICOOPE A BIBLIOTECA DE ANTÓNIO SÉRGIO

Os herdeiros de António Sérgio quiseram que a biblioteca do grande pensador e cidadão, um dos maiores propulsionadores do Movimento Cooperativo em Portugal, ficasse para sempre ligada ao cooperativismo português.

O dr. António Sérgio Pessoa assim o declarou na romagem recentemente efectuada ao túmulo de António Sérgio, no dia aniversário da sua morte; e o «Boletim Cooperativista» dá-nos conta dessa «decisão de entregar á UNICOOPE — União Cooperativa Abastecedora, cuja criação se deve ao estímulo e acção do grande pensador, a sua valiosa biblioteca».

A decisão não foi ainda efectivada. Todavia a família de António Sérgio mostrou-se intetramente decidida a que a sua biblioteca continuasse a ser útil aos cooperadores portugueses, para poder servir de incremento ao Movimento Cooperativo, os livros que ele com tanto carinho compulsou.

DE COIMBRA

Aprovados superiormente empréstimos de 31 mil contos para distribuição de água e electricidade

Na reunião da Camara Municipal, o presidente informou que o sr. ministro das Finanças deferiu os empréstimos no montante de 31 mil contos, dos quais 16 mil para a rede de distribuição de energia eléctrica e o restante para as de distribuição de água e esgotos. Depois, o sr. eng.º Araujo Vieira fez considerações sobre o crescimento dos consumos, que só é possível — disse — prever através da ajuda do Estado e comprimindo as despesas. Informou, também, que as redes quer de energia eléctrica, quer da água se ampliaram com trabalhos, em via de conclusão, contando-se com uma nova unidade de transformação de energia 20 MVA, que, há dias, foi entregue aos Serviços Municipalizados e a Central de Tratamento de Águas, que deverá ser ligada á rede no próximo mês de Junho.

Em seguida informou ter informação dos Serviços Pecuários, quanto á adaptação do Matadouro Municipal a Regional, assunto que — acentuou — mereceu a melhor atenção da Câmara, mas que não tomou posição imediata por serem deficientes os elementos apresentados. Espera-se, contudo, que inicie diligências com vista a uma apreciação mais objectiva do problema, ficando, também, de estudar o assunto o vereador sr. eng.º Azevedo Sobral.

As contas do ano findo

Foram aprovadas as contas da gerência do ano findo, pelas quais se verificam os seguintes resultados: Câmara Municipal — receita, 762 161 676$80; despesa 63 697 706$60; saldo, 12 563 970$20. Serviços Municipalizados, respectivamente, 119 097 056$30; 114 514 178$00; 4 582 878$50. Turismo, 3 900 198$80; 2 866 839$50; 1 033 359$30.

Intervieram, ainda, os srs. António Miranda Veloso, que afirmou não ter passado despercebido ao comércio a diminuição da derrama de 10 para 7 por cento; e, em nome do comércio, pediu ao presidente que, logo que seja possível, encare o problema de os carros eléctricos deixarem de circular pelas ruas da Baixa, pelos embaraços que causam ao trânsito citadino. Também o sr. dr. Viriato Namora fez considerações sobre o turismo e concluiu pela necessidade do estabelecimento de uma zona turística, «a fim de deitar mão a determinadas orientações», que em nada virão a contribuir para o desenvolvimento do turismo regional.

FALECEU D. RITA MACHADO DE SÁ MARQUES — FILHA DE BERNARDINO MACHADO

Com 82 anos, faleceu esta madrugada na sua residência — Rua do Passadiço, 22, 1.º-A — a sr.ª D. Rita Machado de Sá Marques, viúva do prof. dr. Alberto de Sá Marques de Figueiredo, natural de Lisboa, e filha do democrata Bernardino Machado, grande figura da República, de que foi Presidente.

A bondosa senhora era mãe das sras. D. Maria Adelaide Machado Sá Marques, chefe dos serviços de farmácia da Misericórdia de Lisboa, dr.ª Elzira Machado Sá Marques, já falecida e dr.ª Manuela Machado Sá Marques, professora do Liceu Passos Manuel e D. Maria Francisca Machado Sá Marques e dos srs. José Machado Sá Marques, professor do Instituto «Branco Rodrigues» e membro da orquestra de Câmara da E. N., casado com a sr.ª D. Wilma Teixeira Sá Marques, Alberto Machado Sá Marques, arquitecto Luís Machado Sá Marques, casado com a sr.ª D. Joana Villiar Cepeda Machado Sá Marques; e Manuel Machado Sá Marques, casado com a sr.ª D. Vitória Maria Barroso Machado Sá Marques; e avó da sr.ª D. Sofia Machado Sá e dos meninos Miguel e Rita Barroso Machado Sá Marques.

No decorrer da Grande Guerra — 1914 a 1918 — a sr.ª D. Rita Machado de Sá Marques exerceu acção preponderante no movimento Cruzada das Mulheres Portuguesas, onde exerceu as funções de tesoureira.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda a determinar, para o cemitério do Lumiar.

Celebrações da Semana Santa

A Liga Eucarística dos Homens de Santa Cruz promove amanhã, ás 22 horas, nos arruamentos do Bairro Económico do Loreto, uma «Via Sacra», publica, que será presidida pelo rev. José Bento Vieira, pároco da freguesia.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Avenida — Ás 21 e 30: «Uma viuva de oiro» (17 anos).
Tivoli — Ás 21 e 30: «Ringo, herói do Texas» (12 anos).
Sousa Bastos — Ás 21 e 30: «Bullit» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).
Baptista — Praça da Republica (Tel. 23747).
Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 28 — Para fornecimento e montagem de um aparelho de Raios X

Recebem propostas até às 9.30 horas do dia 9 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 20 de Março de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) *Alexandre Pinheiro*

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O PRESIDENTE DO CONSELHO É ESPERADO HOJE NO FAIAL

ANGRA DO HEROÍSMO, 26 — (A. N. I.) — Devido ao mau tempo (com grossas ondas a tornarem impraticável a baía de Angra para um navio como a fragata «Sacadura Cabral»), o embarque do prof. Marcello Caetano para a sua visita á Ilha do Faial deve fazer-se pela baía do Faial, mais abrigada.

A chegada á Horta está prevista para as 14 e 30 (16 e 30 de Lisboa); o embarque na Horta, para o regresso a Angra, para as 15 horas de amanhã; a chegada a Angra, para ás 19, também de amanhã, e a partida da Ilha Terceira para Lisboa, pelo Aeroporto das Lajes, está prevista para sábado, ás 10 horas locais

O Presidente do Conselho estará, pois, em Lisboa, de acordo com estas previsões, ás 15 e 30 de sábado.

Mais de duzentas pessoas num jantar de homenagem

ANGRA DO HEROÍSMO, 16 — (A. N. I.) — Mais de 200 pessoas estiveram presentes, esta noite, nos salões do Palácio dos Capitães-Generais, ao jantar volante e á recepção oferecidos em honra do prof. Marcello Caetano pelo governador do distrito Autónomo de Angra do Heroísmo, dr. Machado Pires.

A ementa do jantar

No jantar volante, á noite, estiveram presentes, para encanto dos gulosos, os doces preparados segundo as receitas dos antigos conventos, ciosamente guardadas de geração em geração, cada família fidalga orgulhando-se das suas especialidades, de que a ninguém se dá cópia... pelo menos exacta.

Lá estavam os «torresmos» só de ovos e açucar, o branco «alfenim» em forma de flores e de animais, o «doce de vinagre», que não sabe a vinagre, as «barrigas de freira», os «seios de noviça», as «papas de bispo», o pudim de castanhas. E lá estavam também os vinhos veneráveis do arquipélago — o «branco verdelho» da ilha do Pico, que se bebia outrora como aperitivo na corte dos czares e que hoje se começa, de novo, a beber no Kremlin, o verdelho da ilha Graciosa e o «verdelho dos biscoitos», de que o povo desta freguesia ofereceu duas garrafas ao Chefe do Governo, duas apenas, mas de uma colheita antiquíssima. Todos estes vinhos, é claro, a par do espumoso e refrescante «vinho de cheiro», o vinho do povo, que se bebe nas tardes quentes de toirada á corda, cada copo acompanhado por um punhado de favas «de molho de unha».

De vez em quando

Chegados a esta época do ano, cá temos nas colunas dos diários o costumado festival das assembleias gerais das grandes sociedades, com seus relatórios literàriamente bem estruturados, os invariàvelmente elogiosos pareceres dos conselhos fiscais e uma ou outra alusão aos gastos e ganhos dos respectivos exercícios. Aí vamos encontrar cifras que espantam os menos avisados mas que, pelos vistos, são o pão nosso de cada dia, ou pelo menos de cada ano, para quem está dentro do segredo destas contabilidades. Mas, lentamente, todos irão entrando nesse segredo, pois uma ou outra empresa resolve partilhá-lo com os seus funcionários, a quem vai interessando nos lucros *(e quem se interessa, procura conhecer)* **como foi agora o caso da Lisnave. Uma hoje, outra amanhã, lá chegarão todos. E como o meu filho só tem dez anos, fico por ele mais descansado.**

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — O céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco, de vários rumos

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,8; mínima: Penhas da Saúde, —5°,5

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 6°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra, 6°; Portalegre, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 18°; e Funchal, 15°

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,4; na atmosfera, 11°,7

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco a moderado de Nordeste, possibilidade de aguaceiros fracos e pouco frequentes, no Algarve.

Amanhã
Nascer ás 7 e 31
Ocaso ás 19 e 54

Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 5 e 55 (3,9 m); 18 e 18 (3,8 m). Dia 27 — 6 e 34 (3,7 m); 18 e 55 (3,7 m) Dia 28 — 7 e 20 (3,5 m); 19 e 44 (3,5 m). BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 48 (0,9 m). Dia 27 — 0 e 06 (1,0 m); 12 e 28 (1,1 m) Dia 28 — 0 e 53 (1,1 m); 13 e 11 (1,3 m).

INVÁLIDOS DO VOLANTE

Na Associação dos Inquilinos Lisbonenses, à Avenida Almirante Reis, 12, 2.º, realiza-se depois de amanhã, às 20 e 30, a assembleia geral dos Inválidos do Volante (Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses) para discutir e votar o relatório da gerência de 1969.

«Tempo Zip» vai estar no ar (num «Caravelle» da TAP) no próximo domingo à noite

Pela primeira vez na história da Rádio Portuguesa, vai estabelecer-se, no próximo domingo, para o programa «Tempo Zip», uma ligação terra-ar. Efectivamente, um «Caravelle» da TAP (em que viajarão setenta pessoas) sobrevoará Lisboa, durante cerca de três quartos de hora. Aí estarão Fialho Gouveia e Nuno Martins, em ligação directa com os estudios da Rádio Renascença, onde, por sua vez, Carlos Cruz e Joaquim Furtado (na cabine 1) coordenarão o programa.

Um outro exterior funcionará no Teatro Villaret, onde João Paulo Guerra (ex-PBX e nova aquisição «Zip») estará com Raul Solnado, o qual, por volta da meia-noite, no intervalo do «Vison Voador», fará uma rábula.

O programa é transmitido, com dissemos, por Rádio Renascença, em ondas média e curta e F. M. A bordo do «Caravelle» irão, além de quase todos os membros do «team Zip», representantes dos órgãos de Informação, cuja concentração far-se-á, ás 23 e 30, no aeroporto da Portela.

Esta a notícia que, por portas travessas, conseguimos desencantar, a despeito da «caixinha» que todos os «zipistas» estão a fazer da coisa...

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

DOMINGO DE PÁSCOA, ÀS 16 HORAS
M/6 anos
CAMPO PEQUENO
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
J. CORTES
M. LANDETE
P. PALLARÉS
R. CHIBANGA
FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA
TOIROS DA GANADARIA DE PORTO ALTO
Telefs.: 76 61 61-32 17 12-30769
ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA

40.º SALÃO DE GENEBRA
UM SUPLEMENTO ESPECIAL NO
motor
QUE SAIU HOJE
Reportagem dos enviados especiais BAPTISTA DOS SANTOS e PHILIPPE TOUSSAINT
XV RALLYE DAS CAMÉLIAS
Reportagem de AVELÃS COELHO, MARIA DO CÉU e JOSÉ VIEIRA
NESTE NÚMERO:
- A FERRARI GANHOU AS 12 HORAS DE SEBRING
- VITÓRIA DE STEWART E DO «MARCH» NA CORRIDA DOS CAMPEÕES
- O DATSUN DE VAN BERGEN (Bandeira da Lima)
- UM LEITOR E A «VOLTA»
- 3 MINUTOS, 20$00... E UM CARRO LIMPO
32 PÁGINAS PREÇO: 2$50

ALGARVE
Vendo casa em lindo aldeamento. 3 quartos, sala c/ lareira, cozinha, 2 casas de banho, açoteia e garage. 600 metros de terreno arborizado. Local junto ao mar e ria óptima para motonáutica. Informações e visita: «Pedras D'El Rei» SANTA LUZIA — (Tavira).

DESCOBRIR O CANCRO A TEMPO É SALVAR MUITAS VIDAS

O tema do Dia Mundial da Saúde em 1970 — que se celebra no dia 7 de Abril — «Descobrir o cancro a tempo é salvar vidas» mostra que em relação a essa doença ainda não é possível aplicar o preceito de que mais vale prevenir do que curar. Ainda não conhecemos métodos para evitar a grande maioria de suas múltiplas formas. Devemos por isso procurar descobri-lo antes que cause sintomas de tal amplitude e evidência que obriguem o paciente a buscar assistência médica.

Isso sucede porque o cancro não é uma doença única, mas um conjunto de processos com causas e prognósticos muito diversos. O carácter multifacetado do problema explica a procura de diversas soluções enquanto se descobre a origem real de cada tumor. Mais importantes são as pesquisas sobre o complexo mecanismo mediante o qual uma célula normal se transforma em célula tumoral em consequência da anarquia na sua multiplicação e mostra tendência a deslocar-se e localizar-se em outros pontos do organismo. Têm importância igual os estudos que demonstrem, como afirmam alguns cientistas, que essa transformação ocorre habitualmente e é anulada pelos meios naturais de defesa que todo o ser humano possui. A incapacidade desses meios de defesa seria a causa do cancro.

A necessidade de identificar-se precocemente o cancro baseia-se na premissa de que na maioria dos casos o mesmo é unifocal, isto é, ocorre numa área limitada do órgão afectado e que, nesse estado, se pode conseguir a cura, pela cirurgia, pelas

pelo
dr. ABRAHAM HORWITZ
da O. M. S.

radiações, pelos compostos químicos ou por uma combinação desses métodos. Os progressos no tratamento destes últimos anos são surpreendentes e se evidenciam no prolongamento da vida de um número cada vez maior de doentes. Justifica-se ainda mais criar convicção e confiança em torno do significado do diagnóstico precoce do cancro. São muitos os mitos, superstições e conceitos erróneos que é preciso destruir, bem como a angústia desnecessária que deve ser evitada tanto naqueles afectados por um tumor quanto naqueles que julgam tê-lo.

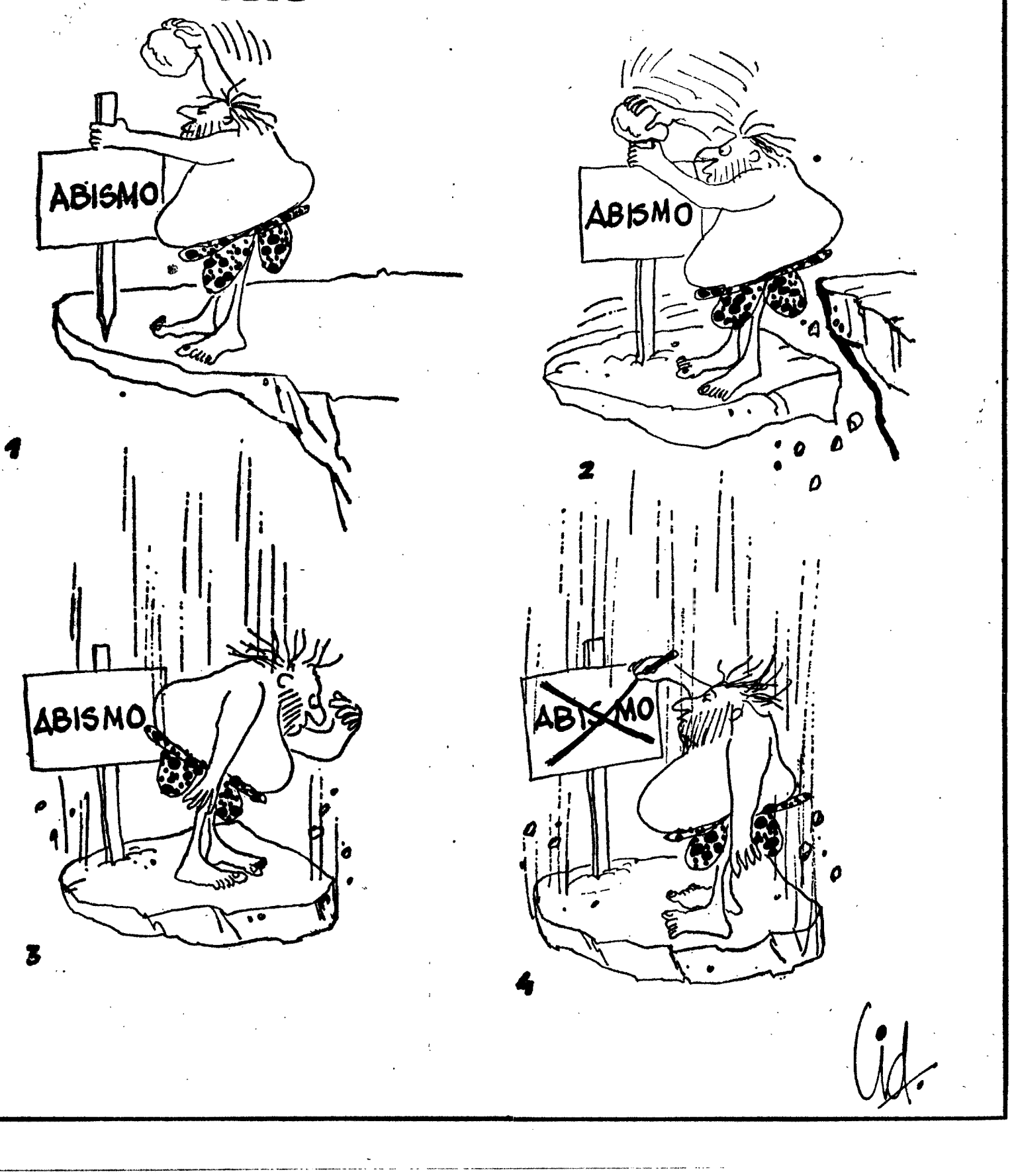
Na maioria dos países da América, o cancro figura nos primeiros cinco lugares entre as causas de morte. Nos países altamente industrializados, está nos dois primeiros lugares. A Investigação Interamericana de Mortalidade (1), que foi patrocinada pela Organização Pan-Americana da Saúde e compreendeu a análise de 43 298 óbitos situados no grupo de 15 a 74 anos de idade em 10 cidades da América Latina, San Francisco, nos Estados Unidos, e Bristol, na Inglaterra, mostrou que 20,3% deles foram causados pelo cancro. Trata-se de um dos mais penetrantes estudos de epidemiologia comparada realizados no Continente. A riqueza de informação que contém é hoje de uso habitual nos Ministérios da Saúde e nas Universidades. Deduz-se dele que as diferenças que existem para um mesmo tipo de tumor entre os seres humanos se verificam também nas sociedades com características distintas e variáveis. É preciso analisá-los porque os dados assim obtidos contribuem consideràvelmente para que se conheça a dinâmica do cancro, isto é, sua origem e evolução em ambientes diversos. Estes contêm, segundo aceitam alguns, os agentes causais, sejam microrganismos, seja a poluição do ar ou da terra, além de outros.

No estado actual de nossos conhecimentos, a colaboração de pessoas, famílias e comunidades é essencial. Trata-se de participação activa e informativa destinada a atrair para os serviços de diagnóstico os que o solicitem, o mais cedo que seja possível. É um processo educativo que, como tal, deve motivar e persuadir, e não alarmar e obrigar. Em consequência principalmente de ignorância e erros de interpretação os doentes procuram quase sempre a assistência quando já é tarde. Explica-se a sua atitude pessimista e negativa em relação ao cancro, bem como a das pessoas de sua família. O objectivo fundamental em educação para a saúde não se deve limitar á difusão de conhecimentos. É necessário convencer a comunidade a empreender acções positivas levando em conta os julgamentos de valor, as crenças e as emoções em torno da saúde e da doença. É preciso apresentar nova imagem mais racional desse problema que inclua as responsabilidades que cabem ao indivíduo e as facilidades de que dispõe. Para mostrar que o exemplo é fundamental, basta mostrar as consequências do hábito de fumar, a genese do cancro do aparelho respiratório, bem como da doença das coronárias; para provar quanto depende de cada um de nós evitar ou reduzir os danos de tais processos.

Temos certeza de que da longa série de pesquisas que actualmente se realizam surgirão os conceitos e os métodos para prevenir e curar as diversas manifestações do cancro. A base de tal certeza é o progresso alcançado nos últimos anos. Entretanto, para aplicar o que hoje se sabe há falta de recursos humanos, de instituições e de instrumentos em que possa ser exercida a sua missão vital. Se há escassez nos centros urbanos,

(Continua na 24.ª página)

koko



2.º caderno

III SALÃO DE FOTOGRAFIA DO S. N. P. V. A. C.

Com a organização do III Salão de Arte Fotográfica, agora aberto ao público, o Sindicato Nacional do Pessoal de Voo e Aviação Civil inicia um programa de realizações de carácter cultural, que visa uma maior participação, neste campo não só dos seus associados, como ainda de todos os que se encontram ligados á Aviação Civil em Portugal.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Taça Latina de Andebol de Sete

A equipa portuguesa perturbou-se e sofreu a primeira (e merecida) derrota

O malogro da equipa portuguesa foi a nota dominante da jornada de ontem da «Taça Latina». Outros factos se podem citar: o aguardado desnível no marcador no jogo França-Itália; o bom comportamento dos marroquinos perante o seu categorizado adversário e a presença numerosa de público, apesar do nosos jogo ser transmitido directamente pela Televisão.

França, 34-Itália, 5
(Ao intervalo: 19-0)

O único aliciante para o público no primeiro jogo do programa e dado o desenrolar da contenda foi exactamente o de aguardar o momento em que os italianos conseguiriam marcar o seu primeiro golo! Tiveram os inexperientes transalpinos essa oportunidade no derradeiro minuto da primeira parte, mas não souberam transformar um castigo máximo. E só obtiveram o primeiro golo na segunda parte, quando o marcador estava em 25-0.

Alinharam e marcaram:

FRANÇA — Borie (Channen); Cailleret (3), Zecanowsky (8), Thierry (3), Osmont (3), Caron (5), Chiavus (5), Kaufmann (2), Chaillemel (1), Centanni (2) e Petit Jean (2).

ITÁLIA — Eccelso (De Angelis); Enzo, Albardilla, Sentini, Ramacciotti (1), Giuseppe (2), Pasletti, Sandro (1), Cusumano (1), Tullio e Gagliarducci.

Árbitros: Nemec e Pardubsky, da Checoslováquia.

Por António Freitas

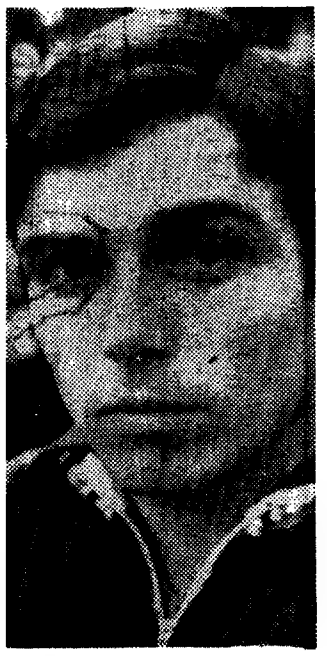
Espanha, 24-Portugal, 14
(Ao intervalo: 10-6)

Os espanhóis marcaram primeiro, aproveitando um deslize de Ferreira, mas Esteves igualou e até aos 13 minutos (3-2), a luta esteve equilibrada, para em dois minutos o resultado passar para 6-2, a favor dos espanhóis.

Começou então a vislumbrar-se o que a equipa espanhola fizera prever na véspera: seria bem difícil passar o seu reduto defensivo. O estudo da maneira de rematar de Franco e Mendes, surtiu efeito e todo o jogo o confirmaria, o primeiro jamais conseguira marcar e o seu companheiro apenas viria a ter êxito uma vez no remate!

O nervosismo era evidente. Lances sobre lances que se goravam por falta de calma. Lentidão enervante nalguns elementos com especial preponderancia para José Ma-

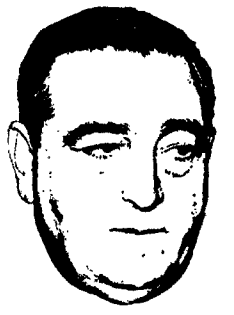
(Continua na 22.ª página)



Esteves (do Nucleo de A. A. do Passos Manuel) e Custódio (Vitória de Setubal) — excepções na mediocre actuação da equipa portuguesa no jogo com os espanhóis.

Taça Latina

AS MINHAS NOTAS



por **MATOS MOURA**

A terceira jornada da Taça Latina sugeriu-me as seguintes «notas»:

POSITIVAS

- **Réplica entusiástica dos italianos, sem qualquer azedume, perante o avolumar do resultado favorável aos seus adversários.**
- **A ânsia do publico em ver os italianos marcar um golo e o seu entusiasmo quando tal se verificou (7 minutos da 2.ª parte). O mesmo jubilo verificou-se quatro vezes mais.**
- **A fidalguia da equipa francesa, adoptando, na segunda parte, uma toada de jogo tendente a evitar o «massacre».**
- **A recuperação portuguesa no início do 2.º tempo.**
- **A boa exibição de Custódio.**

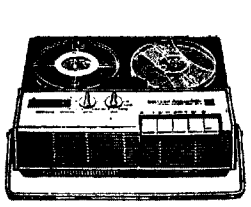
NEGATIVAS

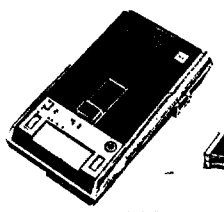
- **A desorientação do «banco» português no período crucial da 2.ª parte: de 8-10 a 10-17.**
- **O render de Paulo, certamente devido a fadiga, e o seu regresso quando a derrocada se desenhava.**
- **Total desincronização da defesa portuguesa, permitindo golos de todas as posições.**
- **A presença meteórica de Trigó em campo, não se chegando a perceber a ideia da sua entrada.**
- **A complacência dos árbitros alemães perante o jogo negativo dos marroquinos, cuja aspiração pareceu ser só a de «perder por poucos».**

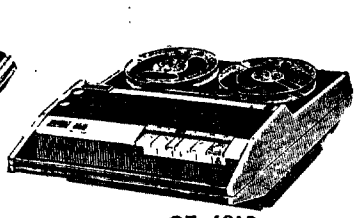
fidelíssimo... EXITO

Toshiba

EXCEPCIONAL
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.
MODELOS ULTRA-MODERNOS
com os mais avançados requisitos técnicos.


GT-621P


KT-22P


GT-631P

cadá vez mais TOSHIBA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 GRAVADORES À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

Jogos desportivos ibéricos para juniores de dez modalidades

• Revelação de D. Juan Samaranch, Delegado Nacional de Desportos de Espanha

A realização anual de Jogos Desportivos Ibéricos, para selecções de Juniores dos dois países em dez modalidades, ficou assente nas conversações entre o director-geral dos Desportos, dr. Armando Rocha, e o Delegado Nacional de Desportos de Espanha, D. Juan Samaranch, e foi ontem revelada no decorrer da conferência de imprensa concedida pelo dirigente visitante.

A primeira edição dos Jogos realizar-se-á já no corrente ano (provàvelmente no princípio de Dezembro) em Madrid.

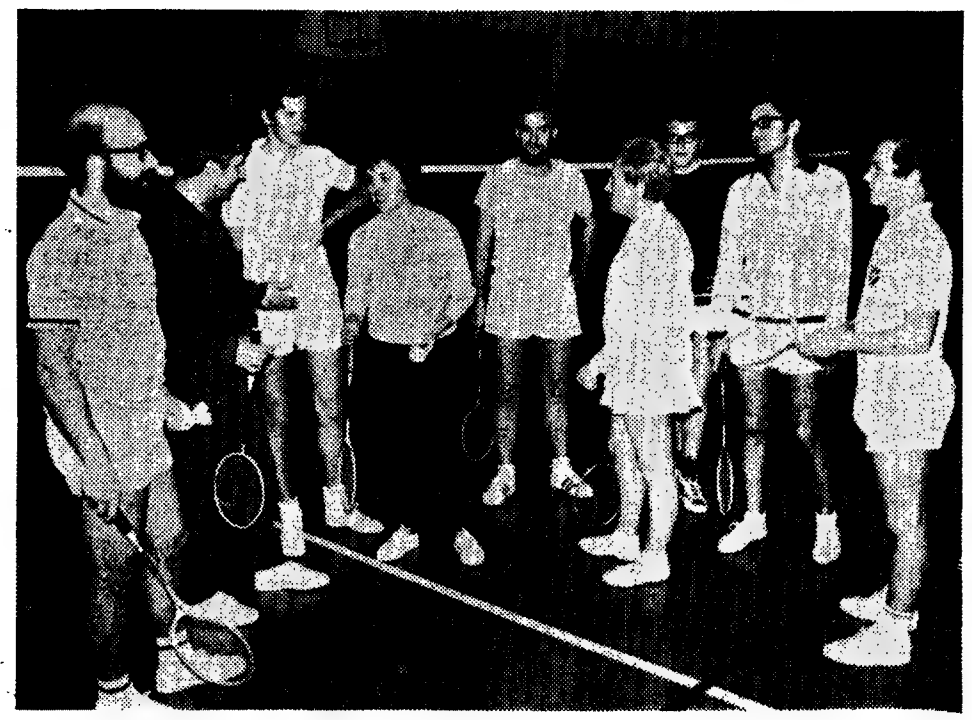
Os Jogos incluirão dez modalidades: atletismo, anbol, esgrima, hóquei em patins, judo, voleibol e futebol (estas para equipas masculinas), basquetebol, ginástica e natação (para equipas masculinas e femininas).

A competição será realizada todos os anos, alternando o país organizador, havendo o intuito de que cada edição se faça em dois dias apenas, o que permite o aproveitamento de um simples fim-de-semana.

D. Juan Samaranch afirmou-se muito bem impressionado pelas instalações desportivas que visitou em Lisboa e traçou o quadro de evolução do desporto espanhol nestes ultimos anos

(Continua na página seguinte)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



Pausa numa sessão de treino. Momentos de confraternização aproveitados para troca de impressões

RECEITA DE 150 MIL CONTOS NO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

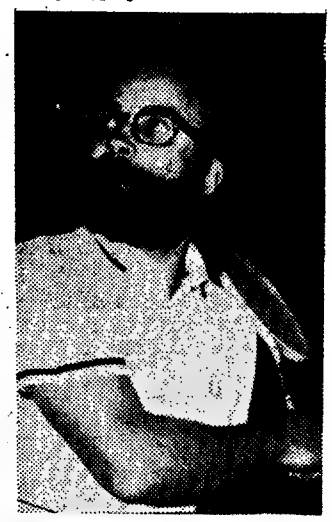
CIDADE DO MÉXICO, 24 — (F. P.) — As receitas brutas do Campeonato Mundial de Futebol, a disputar em Maio e Junho, no México, deverão elevar-se a 65 milhões de pesos (150 000 contos), anunciou o secretário-geral da comissão organizadora, Ramon Alatorre.

Embora a venda de bilhetes na província se esteja a processar lentamente, esperava que o 9.º Campeonato Mundial não desmerecesse dos anteriores, no que respeita ao total êxito económico. A 71 dias do encontro inaugural — prosseguiu Alatorre — estão já vendidos mais de 50 por cento dos bilhetes em Guadalajara, Toluca e Leon, sendo a percentagem na cidade de Puebla ligeiramente inferior. Em contrapartida, no que respeita á capital, estão esgotados os bilhetes para todos os encontros a disputar no Estádio Azteca, que tem capacidade para 107 237 espectadores.

BADMINTON: UM DESPORTO EM CRISE

Estamos no Ginásio do Liceu Pedro Nunes. Uma dezena de sócios do C. I. F. joga badminton. De entusiasmo dos praticantes, da beleza das suas atitudes, ressalta um mundo aliciante, um convite amável. Quem poderá resistir á graciosidade de tão atraente modalidade?

Contudo, segundo nos informam, há pouca gente dedicada ao badminton e este Desporto estiola.



Francisco Lemos, antigo jogador do Sporting, treina-se com empenho

— *«Quem não gosta de badminton?»*

Francisco Lemos e Tomás Matoso interrompem o treino para responder á nossa curiosidade. E sabemos que...

— *Os clubes que se mantêm fiéis ao badmintos são Benfica, L. Ginásio, Ginásio C. Português, Desportivo de Cascais, Associação Cristã da Mocidade, Clube de Badminton de Lisboa, Clube Internacional de Futebol, Clube Desportivo Universitário do Porto, Futebol Clube do Porto e Associação Académica de Coimbra.*

— *Quantos jogadores haverá em todo o País?*

— *Cerca de 150. Um numero baixíssimo. Note-se, porém, que já houve á volta de 500.*

— *A que se deve tal retrocesso?*

— *À fraca propaganda do badminton e, também, á falta de verbas indispensáveis ao seu desenvolvimento.*

A professora Levínia Pais, Peggy Brixle e Maria Emília Matoso constituem a presença feminina na sessão a que assistimos. Prendemos os olhos nas suas evoluções.

— *Como sair então do marasmo em que caiu o badminton?*

— *A Direcção Geral dos Desportos traçou um plano de expansão e concedeu-nos um subsídio para gastarmos com o material necessário.*

«Tencionamos promover sessões de propaganda em localidades que estejam interessadas em ver badminton bem jogado»

Os volantes, de penas e nylons, voam sobre as redes. Novamente nos absorvemos na contemplação dos lances mais espectaculares.

— *Será, talvez, dispendioso praticar o badminton?*

Esclarece-nos Maria Emília Matoso:

— *A unica despesa importante é a compra da raqueta. Contudo, ela dura uma eternidade. Além disso, a modalidade não exige equipamento próprio, com excepção de sapatos de ténis».*

Desporto para todas as idades, o badminton desenvolve os reflexos e propicia muita agilidade.

— *Que organismos regem este Desporto?*

— *A Associação de Lisboa foi dissolvida e, agora, a*

(Continua na pág. seguinte)

Maria Emília concentra-se numa jogada. O badminton exige reflexos prontos

JOGOS IBÉRICOS

(Continuação da pág. anterior)

revelando que o grande impulso fora dado por uma intensa campanha de propaganda que chamara a juventude ás práticas desportivas.

Tal como em Portugal, os progressos nos domínios de instalações desportivas ficaram a dever-se ás Apostas Mútuas Desportivas, mas são os clubes, municípios e outras entidades que têm de dar o primeiro passo, sendo depois auxiliados com as verbas das Apostas, em comparticipações que nunca excedem os 50 por cento. Como os presidentes dos Municípios se mostram bem informados das necessidades de numerosas e amplas instalações desportivas (que não são propriamente os grandes estádios de imensas bancadas) a elevada verba fornecida pelas «quinielas» acaba por se triplicar na sua realização prática.

O dirigente espanhol respondeu ainda a muitas perguntas dos jornalistas sobre o desporto no seu país. Informou ainda que já podem trabalhar livremente em Espanha (sem necessidade de um novo diploma tirado naquele país) os técnicos portugueses e de todos os outros países que igualmente aceitam, sem idêntica exigência, os treinadores espanhóis.

D. Juan Samaranch regressa hoje a Madrid e está assente que o dr. Armando Rocha retribuirá em breve a visita.

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS E
PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Gomes da Silva
é o novo seleccionador nacional de futebol

Não tendo o jornalista Vítor Santos, por razões da sua vida profissional, aceitado o convite para ocupar o cargo de seleccionador nacional de futebol, continuou a Federação, como lhe cumpria, a envidar esforços para a resolução do problema. Assim, foi dirigido convite ao antigo dirigente Gomes da Silva, um homem com provas dadas no que respeita á sua organização e execução dos trabalhos preparativos de uma selecção nacional, pois desempenhou o cargo de coordenador em 1966 quando a nossa equipa se qualificou para o Campeonato do Mundo e teve extraordinária actuação na fase final, em Inglaterra.

Gomes da Silva aceitou o cargo e vai sem

GOMES DA SILVA:

demora elaborar um plano, pelo que há a esperar que a equipa nacional volte a dispôr da boa organização que tão importante foi para o êxito de 1966.

Entretanto, o novo seleccionador deve apresentar muito em breve a sua indicação sobre o treinador que terá a seu lado, como responsável pela parte técnica.

«Nacional» da II Divisão
SALGUEIROS, 0 - LAMAS, 0
AS DEFESAS SUPERIORIZARAM-SE

Em encontro antecipado, devido á deslocação do Salgueiros a França, disputou-se, ontem á tarde, o jogo entre o Salgueiros e o União de Lamas, a contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão.

O empate a zero golos verificado no final da partida tem o seu quê de lisongeiro para a turma visitante, por força do domínio exercido pelo «onze» salgueirista.

Sob a direcção de Pereira Luís, de Leiria, as equipas alinharam:

SALGUEIROS — Melo; Taco, Gabriel (Artur), Edgar e Simão; Mendes e Reis; Varela, Yauca, Santino (Ferreira) e Monteiro.

U. LAMAS — Domingos; Vieirinha, Alberto, Barrigana e Chico; Rui, Ernesto e Ismael; Amadeu, Romão (Zéquinha), Jesus e Carlos Silva.

«TAÇA TEJO»
Belenenses, 1-Sporting, 0

Partida entusiástica, a proporcionada ontem pelo embate entre as «reservas» do Belenenses e do Sporting a contar para a «Taça Tejo». A vitória tangencial dos «azuis» aceita-se sem dificuldade, embora o equilíbrio tivesse sido nota dominante.

Arbitrou Fernando Campos e as equipas alinharam:

BELENENSES — Figueiredo; Assis, Lomelino, Freitas e Esteves; Luciano e Cardoso; Virgílio, Gomes, Ernesto e Godinho.

SPORTING — Carvalho; Celestino, Alexandre Baptista, Armando e Manaca; Bastos e Pedras; Chico, Ernesto, Lourenço e José Morais.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Godinho, aos 64 minutos, na transformação de um «livre».

Peggy Brixle, nome conhecido do ténis, pratica também (e bem) o badminton

Motociclismo
DISTRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO CAMPEONATO DE MOTOCROSS

A Federação Portuguesa de Motociclismo distribuiu ontem, ao fim da tarde, os prémios referentes ao I Campeonato de Portugal de Motocross no decorrer dum beberete.

A sessão presidida pelo prof. Pedro Nolasco, da Direcção Geral dos Desportos que usou da palavra, bem como o presidente da Federação de Motociclismo.

Presentes muitos praticantes da modalidade, dirigentes da Federação e representantes dos órgãos da informação.

BADMINTON

(Continuação da pág. anterior)

Federação é a unica entidade a mandar no badminton. Não se justifica, presentemente, a existência dos dois organismos. Assim, as despesas são menores e a modalidade não comporta gastos inúteis.

Lavínia Pais, que praticou basquetebol, volei, atletismo e natação, ficou pelo badminton. Peggy Brixle, campeã de ténis, joga também volei, badminton e... bridge (confidencia-nos). Maria Emília Matoso contabilista na sua vida profissional, apaixonou-se por este jogo.

Elas e eles, unidos pela mesma dedicação ao badminton, são unânimes em levantar uma dúvida:

— *Vamos deixar morrer isto?*

Não acreditamos em tal. Impõe-se uma difusão da modalidade pelos estabelecimentos escolares, pelos clubes que possuam condições para a prática. Quem não gosta de badminton?

FRANCISCO CAMILO

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES
A selecção portuguesa venceu (3-2) a A. S. Cannes
AMANHÃ A EQUIPA NACIONAL DEFRONTA O MILAN

CANNES, 26 — (Especial para o «Diário de Lisboa») **— Com uma vitória, a selecção de Portugal estreou-se ontem, com uma vitória por 3-2 sobre a A. S. Cannes, no 19.º Festival Internacional de Futebol Junior, em que tomam parte também as selecções de França, Roménia e Suécia, e as equipas do Milan, Bayern Müchen e Anderlecht.**

No encontro de ontem, diante de adversários mais adultos e... impetuosos (a idade dos juniores, em torneios de tal natureza, vai um pouco mais além do que oficialmente está regulamentado) os portugueses sentiram embaraços especialmente na defesa. Não realizaram um bom jogo, mas venceram com mérito, porque lhes pertenceram os lances de conjunto mais perfeitos. Além disso, também se tornaram mais práticos e incisivos no ataque, ainda que tivessem pela frente uma defesa robusta e decidida.

De qualquer maneira, os avançados portugueses, quer global, quer individualmente, foram superiores aos de Cannes. Entre eles estiveram em evidência, especial Nando (do Sporting) e Armando Vieira (do Benfica).

A arbitragem não teve deslizes de monta. Não houve «caseirismo», o que representa sempre uma virtude.

Nando, Eurico e João Cardoso obtiveram os golos da selecção portuguesa. Golos de boa factura. Ao intervalo, os franceses ganhavam por 2-1, fruto de desatenção da defesa contrária. Realmente, defesas e componentes do meio-campo nem sempre conjugaram bem os seus esforços. Houve hesitações comprometedoras no sector recuado. Laranjeira, por exemplo, claudicou um pouco, o que constituiu a maior surpresa, tratando-se de um elemento de real valia.

A equipa portuguesa alinhou: Matos; Vítor Pereira, Laranjeira, Lino e Oliveira (Vítor Alves); Fraguito e Duarte; Armando Vieira, Eurico, Nando (Gregório Freixo) e João Cardoso.

Amanhã, os portugueses defrontam o Milan, que ontem empatou com a selecção da Roménia, sendo a vitória atribuída aos italianos pela contagem de «cantos».

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Leixões-F. C. Porto	X
Barreirense - Varzim	1
U. Tomar - Benfica	2
Setubal-Guimarães	1
Braga-Belenenses	1
Sporting-Académica	1
Espinho-Tirsense	2
B. Mar-Sanjoanense	X
Gouveia-Famalicão	1
Lusitano-Sixal	2
Santarém-Portimon.	2
Luso-Oriental	X
Montijo-Sesimbra	1

TOTOBOLA:
CONCURSO N.º 32

O concurso do Totobola do próximo dia 12 de Abril (n.º 32) é constituído por 6 jogos da I Divisão e 7 da II Divisão, pertencentes á penúltima jornada dos campeonatos desta época: Varzim-Leixões, Porto-Benfica, Barreirense - Guimarães, Tomar-Belenenses, Setúbal-Académica, Braga-C. U. F., Leça - Sanjoanense, Espinho-Famalicão, Marinhense-Salgueiros, Seixal - Peniche, Santarém-Sintrense, Luso - Sesimbra e Torriense-Montijo.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Torneio Internacional da Juventude Salesiana: apresentação das equipas, ás 21; Juventude Salesiana-Sporting, ás 21 e 30; patinagem artística, ás 22 e 30; e Rollsschuh-Sport de Basel-Dramático de Cascais, ás 23 horas.

VOLEIBOL — Campeonat de Lisboa de Seniores: Benfica-Nacional de Ginástica, ás 21 e 30, no Pavilhão do Estádio da Luz.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

VOLEIBOL
Vitória do Lisboa Ginásio sobre o Ext. de Moscavide

Referente á 13.ª jornada do campeonato de Lisboa, em seniores, o L. Ginásio venceu o Externato de Moscavide por 3-1 (15/13; 15/4; 11/15; 16/14).

Sob a direcção de Fernando Alves e Oliveira Dias, as equipas apresentaram:

L. GINÁSIO — Eduardo Sousa, Cazal Ribeiro, Joaquim Azevedo, José Sales, Fernando Simões, João Passarinho, Rodrigo Carvalh e José Augusto.

MOSCAVIDE — Helder Silva, João Ruivinho, Carlos Felix, Fernando Riça, Vítor Gomes, José Fernando, Jorge Coelho e Vítor Melo.

O encontro foi muito equilibrado e até certo ponto monótono em virtude de qualquer das equipas actuarem muito abaixo das suas possibilidades.

Os pontos obtidos pelas duas turmas, foram na maioria das vezes, mais consentidos do que conquistados, parecendo até haver apatia em certos lances.

O triunfo dos ginasistas, que foi difícil, acaba por estar certo, pois foi a equipa mais esclarecida e com maior poder atacante o que tem sempre que influir no resultado final.

F. D.

espiral

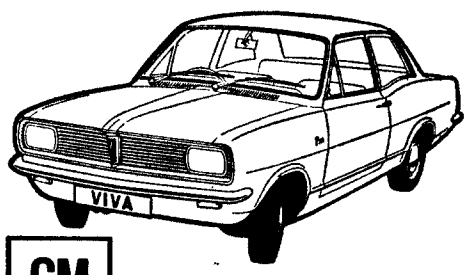
o seu vauxhall espera-o agora na marticar!

marticar

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

Admire no nosso salão a linha Vauxhall, do económico Viva Standard ao luxuoso e potente Ventora. Experimente a suavidade de conduzir o SL 90, o arrojo de possuir o GT!

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Desculpe se o pomos à sua frente. Queremos dizer-lhe, que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que goze o prazer de ter um Vauxhall.



GM

Visite-nos na
Rua Almirante Barroso, 9 - L
Telefones 563061-2-3 Lisboa

Râguebi em Vichy

OS JUNIORES DE PORTUGAL

DERROTADOS PELOS FRANCESES (56-8)

A selecção nacional de juniores foi infeliz no sorteio do Torneio Internacional da Páscoa, em Vichy, pois logo no primeiro jogo, coube-lhe defrontar a equipa francesa, a mais forte de quantos participam no Torneio.

A derrota por 56-8 é pesada e pode inferiorizar bastantes os nossos juniores, ainda terão de jogar com a Roménia, pois, agora, defrontam-se o vencedor do primeiro jogo e o do quarto, e os do segundo e terceiro para apuramento dos finalistas. Na sexta-feira jogarão os vencedores para o primeiro e segundo lugares e os vencidos para o terceiro e quarto. Os jogos Portugal-Alemanha Ocidental e Checoslováquia-Roménia, servirão para apuramento das restantes classificações.

O jogo-treino da selecção com os «Enseignants de Landes»

O «quinze» dos «Enseignants de Landes» veio a Portugal disputar alguns jogos de raguebi. Aproveitou-se a sua presença para se efectuarem jogos-treino com as selecções de juniores e de seniores.

O de juniores correu muito bem e foi um bom espectáculo. O treino da selecção de seniores foi constituído por três períodos de meia-hora. Conquanto a média de idade dos professores de ginástica franceses seja de 27 anos e meio, a nossa selecção não demonstrou resistência superior. Os «Enseignants» só cederam no ultimo quarto de hora do terceiro período. Os raguebistas franceses foram sempre superiores aos nossos e vieram a ganhar por 12-10.

Perderam o primeiro tempo por 5-3, graças ao bom ensaio de Andrade, a culminar excelente jogada de avançados e que Toni transformou muito bem. Lertage diminuiu a diferença com um «pontapé de ressalto» a uns trinta metros. No segundo tempo os franceses imprimiram maior velocidade ao jogo e Subrol, fez 6-5, com um «pontapé de ressalto» a 22 metros e após «formação» ordenada. Em seguida, Lertage foge pelo lado fechado e marca um belo ensaio fazendo 9-5. Cartels recebeu um passe de Saphy, defesa que se intercalara primorosamente e marcou outro ensaio que põe o resultado em 12-5.

No terceiro tempo continuaram os franceses a dirigir o jogo e a impôr-lhe o ritmo. Já na sua fase final, A. Penha e Costa teve uma «explosão» e num espectacular rasgo individual marcou um ensaio que transformado por Tavares, tornou o resultado menos desagradável 12-10.

Todavia a nossa selecção não nos agradou. Principalmente a sua condição física, que lhes não permitiu impôr uma velocidade que dificultasse a técnica de execução dos «veteranos» franceses. À excepção de um ou dois não tiveram velocidade e reagiram mal ao raguebi duro dos seus adversários. Felizmente que o sr. Darrioussecq fez uma excelente arbitragem e soube acalmar os ânimos. É nestes jogos que se vê a categoria de um árbitro, por dominar o jogo e os jogadores sem recorrer á expulsão, método primário e revelador da falta de categoria. Os incidentes filharam-se nas faltas e truques de alguns raguebistas portugueses, que ofendendo o espírito do jogo, fogem á dureza natural do raguebi para praticarem obstruções, placagens fora de tempo e outras «habilidades».

De qualquer modo as esperanças para os jogos com a Holanda e com Marrocos não são grandes. Como, porém, falta um mês tudo pode mudar ainda.

P. A.

Acertando o relógio

No Desporto, a que deve ser dada a primazia — à quantidade, ou à qualidade?

Há quem, ao Desporto, alie a ideia de um nível qualitativo elevado; quem pense que a quantidade constitui objectivo principal; quem, ainda, entenda que o primeiro factor deve aparecer como resultante natural do segundo.

Verdadeiramente, o que interessa?

Se — e este «se» é meramente especulativo, sem de modo algum definir um condicionalismo de síntese pessoal — se, repetimos, o Desporto visa a melhoria do somático, o aumento de potencialidades físicas, de robustez, de resistência à fadiga, de saúde; se, voltamos a repetir, o Desporto constitui um meio e não um fim... — então não podem subsistir dúvidas de que a quantidade é o alvo a atingir.

No atletismo, ter-se-á chegado a esta conclusão. Gilberto Cardoso, na Federação e o eng. Correia da Cunha, na Associação de Lisboa, fizeram soar o sinal para a grande ofensiva... e, logo, como que por milagre (milagre feito trabalho), apareceram centenas de rapazes a competir. Rapazes de escola, gente nova, entusiasta, vibrante. As provas repetiram-se. Uniram-se intentos, congregaram-se as boas vontades. A Mocidade Portuguesa aliou-se á iniciativa, emprestando-lhe toda a força das suas muitas possibilidades.

Mas os dirigentes não param. Põem, por sistema, um alvo na sequência do outro. Em curso, a organização de um torneio-gigante, á escala nacional, que movimentará milhares de jovens.

Bonito. Promissor. E, afinal, que se fez? Viu-se o que havia, esqueceu-se a realidade duma ausência da estrutura, pensou-se no que se poderia fazer com aquilo que havia e fez-se com aquilo que havia aquilo que se podia fazer.

Isto, para já — mas haverá mais...

CARLOS SOARES

EXCURSÃO DO BELENENSES

A comissão administrativa da delegação do Clube de Futebol «Os Belenenses» organiza, nos próximos dias 28 e 29 do corrente, por ocasião do jogo BRAGA-BELENENSES, excursões em autocarro, com partidas como se indica:

No sábado da Casa de «Os Belenenses» de Almada, ás 14 horas; de Belém, ás 14 e 30; da Praça Marquês de Pombal ás 15.

No domingo, ás 2, 2 e 30 e 3 horas, nos mesmos locais.

Fase do jogo de voleibol entre as equipas do Técnico e do Nacional de Ginástica, duas das mais cotadas no torneio regional

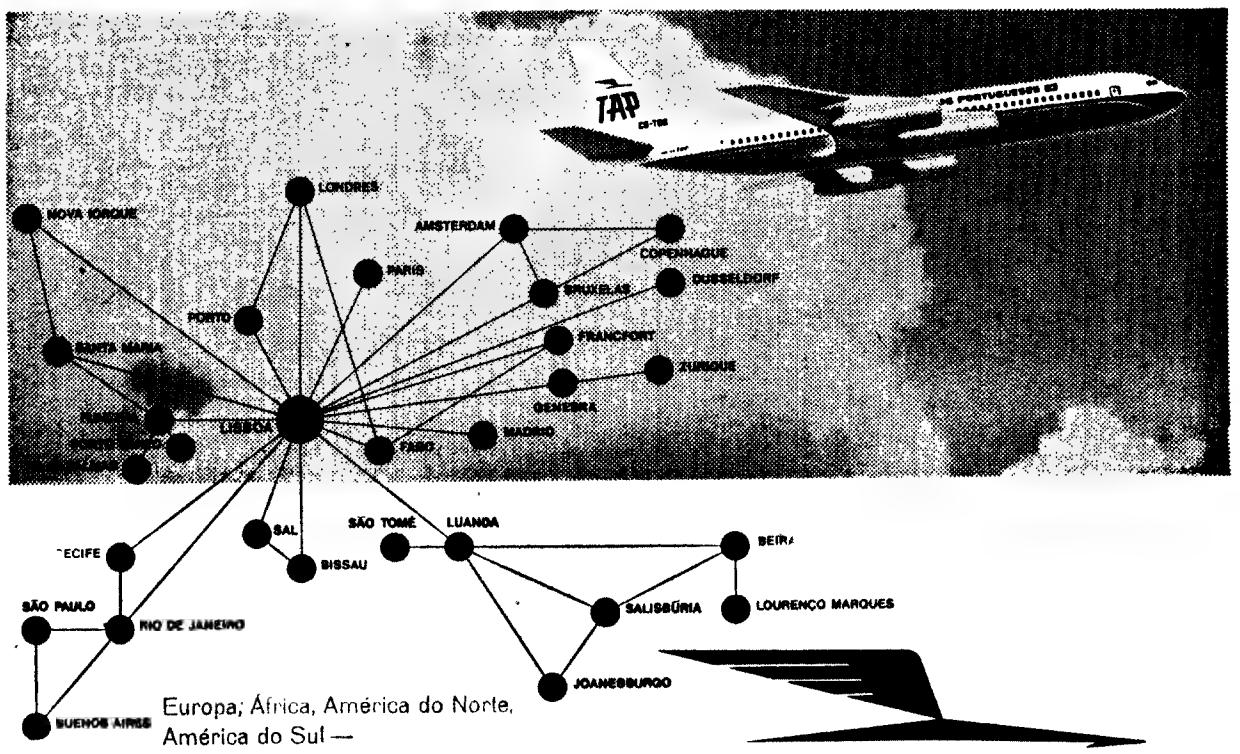
Basquetebol

HUGS (2m e 10 cm) EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — O «gigante» basquetebolista sul-africano Hugs, com os seus 2,10 m de altura, é o novo «reforço» do Sporting de Lourenço Marques.

Depois da sensacional transferência do «internacional» grego Nicolas Nákios, os «leões» reforçam-se consideràvelmente com vista ao apuramento para a fase final do «nacional» de basquetebol, que terá lugar em Luanda, com o campeão de Moçambique, da Metrópole e o vencedor e o segundo classificado de Angola.

Nas Rotas do Mundo a presença da TAP prestigia Portugal



Europa; África, América do Norte, América do Sul — a rede da TAP abrange o mundo e o mundo da TAP é o seu. Ao seu alcance, através do espaço, um salto no tempo na companhia agradável da nossa Companhia. O prestígio da TAP é prestígio à escala mundial. Viaje na TAP.

CINEVOZ-02-TAP-69

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu agente de viagens. Ele é um perito.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Atletismo

«Grande Prémio da Páscoa» Na Damaia (para populares)

O Sport Futebol Damaiense realiza, no próximo dia 29, pelos 10 e 30, uma prova de atletismo para não filiados, denominada «Grande Prémio da Páscoa».

A organização da popular colectividade da Damaia, visando incrementar o gosto pela modalidade nos jovens da região, está a suscitar grande entusiasmo.

«Ídolos do Desporto»

A colecção «Ídolos do Desporto» apresenta, na sua ultima edição, um autêntico ídolo dos estádios: Jaime Graça.

Do começo á actualidade, sem esquecer o amanhã, Jaime Graça é tema de 32 páginas sugestivas e profusamente ilustradas.

«Latina» de Andebol de Sete

(Continuação da 18.ª página)

nuel e a equipa espanhola, tinha o êxito assegurado. Os portugueses falharam duas grandes penalidades e quando da entrada de Custódio — que nos pareceu tardia — houve um renascer de esperança, com dois golos consecutivos a colocar o resultado em 10-8.

Mas tudo se destroçou. A bola fugia aos portugueses, por que eles parece terem então deixado de pensar e voltaram a entregar os trunfos ao adversário, que naquele momento parecia oscilar.

Nada a fazer e não está em causa a derrota perante a Espanha, podia até estar prevista, mas a exibição, essa é que deve ser esquecida.

Esteves, muito bem tal como Custódio e Amando, foram os nossos elementos a merecer destaque.

Na equipa espanhola, todos bem, mas De Andrés já já se sabia que não podia ter a liberdade de acção que se registou.

Alinharam e marcaram:

PORTUGAL — Paulo (Diamantino); José Manuel (4), Custódio (2), Mendes (1), Esteves (4), A. Ferreira (1) e Armando (2).

ESPANHA — Eguino (Borderias); Domenech (3), Aperador, Gram, Villarmarin (2), Labaca (2), Garcia Cuesta (6), De Andres (10), Sagarrabay, Balcelles (1) e Gomez.

Arbitros: Pupic e Stanovevic, da Jugoslávia.

Roménia 28-Marrocos 15

(Ao intervalo: 15-5)

Para além da técnica e do tudo fácil que os homens demonstram nas suas exibições a provocar os constantes aplausos do público, há que registar com justiça o excelente comportamento dos marroquinos, que nunca se perturbaram e souberam criar o espírito de luta e principalmente o maneio do esférico, que fez com que atingissem o seu objectivo, evitando uma derrota mais pesada.

Alinharam e marcaram:

ROMÉNIA — Orban (Munteanu); Uirea (5), Dumitru (3), Cirlain (1), Chircu (1), Comanesan, Kicsid (1), Voineva (4), Bota (5), Dan Malin (6) e Preotn (2).

MARROCOS — Siraji (Guebbas); Askander (4), Hsain, Ajri (5), Ghalmi, Sefrioui (2), Loghmani, Yousfi (2), Ighiri, Kassabi (2) e Abad.

Arbitros: Falk e Guttling, da Alemanha Ocidental.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL:

	J.	V.	D.	B.	P.
FRANÇA	3	3	—	78-37	6
Roménia	2	2	—	64-31	4
Espanha	3	2	1	79-38	4
Portugal	3	2	1	65-57	4
Brasil	2	—	2	34-65	0
Itália	2	—	2	12-73	0
Marrocos	3	—	3	46-77	0

De Andrés (Espanha) o melhor marcador

No termo da terceira jornada, De Andrés, da Espanha, é o melhor marcador com 19 golos. Seguem-se-lhe Franco (Portugal) e Dan Maria (Roménia), com 14.

Congresso do Comité Director

A «Taça» é interrompida hoje, para descanso das equipas. Entretanto é oferecido um passeio turístico a Lisboa, pela Secretaria de Estado do Turismo, concentrando-se todas as equipas e dirigentes na Praça dos Restauradores, ás 15 horas.

Às 18 e 30, reune-se no Muxito o Comité Director da Taça, para tratar de importantes assuntos relacionados com a competição e ainda escolher definitivamente o local da próxima Taça, que tudo indica seja Marrocos.

existimos para o servir

...e assim também o nosso

"ASSISTENTE COMERCIAL"

novo cargo criado para si para o seu caso

FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

CONCLUSÕES DO COLÓQUIO DE TURISMO DA COVILHÃ

Do colóquio sobre turismo realizado na Covilhã resultaram as seguintes recomendações:

«1 — Proceder á completa inventariação das riquezas naturais, culturais e técnicas da região, pois se considera ser este um ponto de partida indispensável para qualquer trabalho de planificação turística;

2 — Proceder á planificação do desenvolvimento turístico da Região da Serra, sem deixar, entretanto, de apoiar todas as iniciativas que permitam ir dotando a zona de infraestruturas turísticas indispensáveis ao seu desenvolvimento imediato;

3 — Promover uma ampla participação de todos os sectores publicos e privados da região no processo de elaboração e realização do planeamento turístico regional;

4 — Dotar a região de uma rede de transportes adequada ao seu desenvolvimento, pois se considera, apesar da melhoria já verificada, constituir um travão áquele desenvolvimento o estado actual desta infraestrutura;

5 — Procurar, tendo em vista evitar possíveis distorções, doutro modo talvez inevitáveis, a integração do planeamento turístico no contexto mais amplo dum planeamento regional onde outros sectores possam prever uma capacidade de resposta ás solicitações dum acréscimo de procura turística;

6 — Alargar a área de influência da Comissão Regional de Turismo por forma a estender a sua acção a todo o território que deve ser objecto do planeamento turístico regional;

7 — Chamar a atenção das entidades competentes para a necessidade de incluir a Região da Serra da Estrela nas áreas que prioritáriamente serão objecto de medidas de protecção á natureza;

8 — A delimitação da área da concessão a atribuir á Empresa de Economia Mista não deverá excluir futuros acertos que o desenvolvimento regional venha a aconselhar;

9 — Estabelecer, logo após a instalação do teleférico um esquema de circuito que utilizando aquela infra-estrutura lhe confira a máxima rentabilidade;

10 — A organização de um museu regional como importante factor de valorização cultural e turística da região.»

SETE ARROBAS DE CARNE LEVARAM OS GATUNOS DA SALGADEIRA DO PORCO

ILHAVO, 26 — No Bairro de Cimo de Vila, na viela que segue para o local onde foram construídas casas do Património dos Pobres, vive do trabalho de lavoura e de fazer carretos de materiais para obras e entulhos das mesmas, o sr. José dos Santos Marieiro. Assim leva a vida, trabalhando honradamente, e com muitos sacrifícios. Todos os anos, ceva o seu porquito, para governo da casa em todo o ano, e assim fez também, no ano que decorre. Matou o animal, há dias, e guardou a carne na salgadeira.

Por infelicidade sua, a mulher adoeceu e teve de recolher ao hospital desta vila, onde foi operada aos olhos.

Aproveitando-se da circunstância de não estar ninguem em casa, os gatunos entraram pela eira, arrombaram a porta do compartimento onde estava a salgadeira e levaram toda a carne, cerca de sete arrobas. O sr. José Marieiro queixou-se no posto da P. S. P. à qual procura descobrir os autores da façanha.

SIEMENS
ESTORIL

Um luxo em televisão

- imagem insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

Correios e Telecomunicações de Portugal—C.T.T.

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERCONTINENTAL

COMUNICA-SE AOS SENHORES ASSINANTES DA ZONA DE LISBOA E AO PÚBLICO EM GERAL QUE A PARTIR DAS 00.00 HORAS DO DIA 28 DO CORRENTE DEVEM PASSAR A MARCAR

119

PARA OBTEREM CHAMADAS DESTINADAS A TODOS OS PAÍSES DA:

AMÉRICA DO NORTE — AMÉRICA CENTRAL
AMÉRICA DO SUL E JAPÃO

PARA QUAISQUER INFORMAÇÕES RELATIVAS A ESTAS CHAMADAS MARCAR O NÚMERO

110

LIVROS NOVOS

«ELES DEIXARAM SAUDADE»

— biografias evocadoras por Jorge de Azevedo

«Eles Deixaram Saudade», do poeta e escritor brasileiro Jorge de Azevedo, é um livro interessante, pleno de emoção, de enternecida simpatia humana na ampla e generosa afectividade que envolve e traz, numa poderosa revivescência, ao nosso convívio uma série de figuras, trinta e dois vultos de relevo, nos planos superiores da vida do Brasil. E' um renovo perene, uma perpetuidade da presença válida de individualidade que se singularizaram pela aristocracia do espírito, pela nobreza do coração, pelo sopro do ideal sublime, pelo largo e fraterno anseio da irmanização universal — homens cuja memória perdura para além da morte que cobre de silêncio no olvido irremediável quem não for digno da radiosa sobrevivência.

A comovida e tão sugestiva evocação de Jorge de Azevedo, nome de relevo na intelectualidade brasileira, abrange figuras que se engrandecem na escala dos autênticos valores humanos, ombreando o fidalgo do espírito com o homem de rude mister e alma superior, mas todos eles — como assinala M. Paulo Filho — «homens ilustres, pelo mal que evitaram e pelo bem que fizeram».

Além do valor literário, confirmando os méritos do escritor, o livro de Jorge de Azevedo, «riquíssimo de conteúdo humano», para Edison Moreira, lê-se com a emoção e o poder aliciante que levam Lygia Fagundes Telles a exclamar: «Que belo livro! Tão sensível, tão rico de um forte sopro lírico que vai de ponta a ponta como num sortilégio».

Edição atraente, da Imprensa Oficial de Belo Horizonte, com a colaboração dos artistas Moura, Rocha e Jerónimo Ribeiro.

«MEMÓRIAS E DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA LUSO-FRANCESA»

A Fundação Calouste Gulbenkian iniciou agora uma colecção que a ir por diante, e esperamos que não fique coluna truncada como tantas e tantas outras, será do maior valor para o conhecimento das relações luso-francesas. O historiador do futuro lhe sentirá a utilidade. O nosso País nasceu sob a égide da França e pode dizer-se que a influência cultural francesa foi sempre dominante entre nós. E não apenas no sector cultural senão que no sector económico e político e em todos os mais, a intensidade dessas relações tem sido grande.

Ao lançar a colecção «*Memórias e Documentos para a História Luso-Francesa*», o Centro Cultural Português que aquela Fundação mantém em Paris presta um grande serviço á investigação de um passado singularmente brilhante.

Joaquim Veríssimo Serrão, professor universitário e historiador de mérito, que dirige o referido centro, inicia a colecção com «*Manuscritos Portugueses ou referentes a Portugal da Biblioteca Nacional Francesa*», nas duzentas páginas se especificando o que a Portugal ou á história portuguesa interessa nos fundos Anisson, Baluze, Bréquigny, Clairambaut, Cinq Cens Colbert, Mélanges Colbert, Duchesne, Lallemant de Betz, Moreau e Morel de Thoisy.

O trabalho é realizado com os cuidados de investigação que caracterizam as obras de Joaquim Veríssimo Serrão.

O segundo tomo da colecção é assinado por Dominique-Jacques Jalabert e diz respeito á Legião Portuguesa que, de 1808 a 1814 esteve ao serviço de Bonaparte. Numerosas reproduções de documentos ali se encontram.

Trata-se de «*Documents des Archives Communales de Grenoble concernant la Légion Portugaise*». Vem esta série de documentos completar as obras de Teotónio Bamha, Bento de França, Ribeiro Artur, Henri Faure e P. de Boppe e outras que do assunto se têm ocupado. Como acentua Veríssimo Serrão no prefácio, torna-se indispensável é realizar pesquisas nos arquivos franceses do Ministério da Guerra, em Vincennes, para se fazer realmente a história da Legião Portuguesa.

O terceiro volume da colecção é também subscrito pelo prof. Joaquim Veríssimo Serrão. É uma monografia amplamente documentada, sobre a residência em França de Braz de Alvide, naquela época em que a crise se faz sentir já em Portugal, abalando o poderio da nação que meio século antes descobrira a Índia e o Brasil e se alargara pela terra inteira.

«*A Embaixada em França de Braz de Alvide (1548-1554)*» foi escrito por Veríssimo Serrão, com base na correspondência do residente e para o residente existente em vários arquivos, sobretudo no da Torre do Tombo.

«A LINGUA PORTUGUESA NO MUNDO»

por Jorge Morais-Barbosa

A Agência Geral do Ultramar publicou a 2.ª edição do volume do dr. Jorge de Morais-Barbosa sobre «*A Língua Portuguesa no Mundo*».

O volume foi publicado pela Sociedade de Geografia de Lisboa durante a Semana do Ultramar de 1968 e reeditado agora devido á expansão que nessa altura teve e que esgotou a edição.

ora diga-nos...

— Que espectáculos prefere?

O «espectáculo» é uma das formas de condicionamento que melhor caracteriza a mente colectiva da sociedade, de cujos destinos se é «espectador» forçosamente ensonado...

● *Tomando a pergunta muito à letra (que isto de pôr a literalidade em causa está a cargo dos «idealistas») dissenos a sr.ª D. Sofia Gonçalves Simões, doméstica:*

— Prefiro teatro, revista... O cinema? Sim, também gosto muito, mas o teatro (a revista) tem outro interesse

● *O sr. Armando Carlos da Silva Inácio, de entre todos os espectáculos, selecciona:*

— O cinema. O teatro também aprecio mas o cinema mais que tudo.

● *O sr. Fernando Rainho prefere os espectáculos de variedades.*

— É que canto música ligeira e ópera...

— Ópera? — *(espanto para repórter).*

— Sim, há a música em estilo ligeiro e há a outra, em estilo de ópera

— Ah! — *exclamou o repórter.*

COMEÇAM NO SÁBADO EM SERPA AS FESTAS DE GUADALUPE

SERPA, 26. — Há grande entusiasmo pelas grandes festas de Nossa Senhora de Guadalupe, que começam no sábado e se prolongam até terça-feira e atraem sempre milhares de forasteiros.

O programa foi assim organizado:

Sábado, ás 0 horas, aleluias, salvas de morteiros, inauguração das iluminações e concurso inédito de «cavalos de cana». Dia 29, ás 7 horas, alvorada com salva de morteiros; ás 12, chegada da banda de musica, que percorrerá as principais ruas da vila; ás 14, saída da procissão da Senhora de Guadalupe da ermida do Alto de São Gens; ás 15, chegada da Imagem da Virgem á Cruz Nova; ás 16, no Largo Conde de Ficalho, prova hípica de ensino livre (divulgação), na qual, por especial consideração para com a Vila de Serpa, tomam parte o cavaleiro olímpico coronel Valadas, o prof. dr. Celestino da Costa, Vicente Caldeira e outros; ás 22, desfile de ranchos folclóricos pelas principais ruas da vila, até ao Largo do Salvador; concertos musicais, exibições dos ranchos e fogo de artifício. Dia 30, ás 7 horas, alvorada com girandolas de morteiros; ás 11, missa comunitária solene, em honra de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira do concelho de Serpa e leilão dos ramos; 16 e 30, procissão; e, além de outras atracções, animados bailes. Dia 31, ás 7 horas, alvorada e morteiros; ás 10, procissão de regresso da imagem da Virgem á ermida de São Gens, bailes e arraial no Altinho.

QUEM QUER CORRESPONDER-SE COM UM JOVEM BRASILEIRO?

A carta chegou á Redacção e diz assim:

«Estou escrevendo para esse jornal, a fim de lhes pedir um imenso favor.»

E prossegue:

«Esse jornal é muito falado aqui no Brasil, pelos nossos colegas que já escreveram para aí. Peço a V. que publique meu nome aí no jornal, pois desejo corresponder-me com garotas e moços portugueses. Sou um jovem de 16 anos, brasileiro, moreno, de olhos castanhos e cabelos castanhos.»

Depois despede-se e junta seu nome e endereço, que são os seguintes:

João Alves Peixoto, Rua Carlos de Campo, 876, Franca, Estado de São Paulo, Brasil.

Quem responde a este jovem amigo do Brasil irmão, satisfazendo o seu pedido de correspondência?

Os jovens leitores (elas e eles) do nosso jornal não o deixarão sem resposta, estamos certos...

DESCOBRIR O CANCRO

(Continuação da 17.ª página)

não se pode nem pensar no que acontece nas zonas rurais da maioria dos países da América. Nada menos de 30 milhões de habitantes que vivem em comunidades de 1000 a 10 000 pessoas tem ainda acesso difícil a um mínimo de serviços de saúde. Para eles, o diagnóstico do cancro, quando se faz, é habitualmente tardio. E têm os mesmos direitos, porque a saúde não deve ser mais um privilégio.

(1) Puffer, Ruth R. e Griffith, G. Wynne. Características da Mortalidade Urbana. Relatório da Investigação Interamericana de Mortalidade. Publicação Científica OPAS, número 151, Maio de 1968.

O dr. Sargo Júnior vai ser homenageado

Figura conhecida do foro português, o dr. Sargo Júnior exerceu particularmente a sua actividades em Lisboa e Sintra, em ambas as comarcas tendo escritório. Doente há tempos, o conhecido advogado requereu a sua aposentação. Assim ao cabo de 40 anos de exercício da advocacia vai deixar os tribunais.

Por esse motivo um grupo de amigos e admiradores deliberou promover um jantar em sua homenagem o qual terá lugar no dia 10 de Abril, pelas 20 horas, na Galeria Real, em S. Pedro de Sintra.

As inscrições podem fazer-se já no escritório do solicitador Rui da Cunha, em Sintra, ou pelo telef. 98024.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

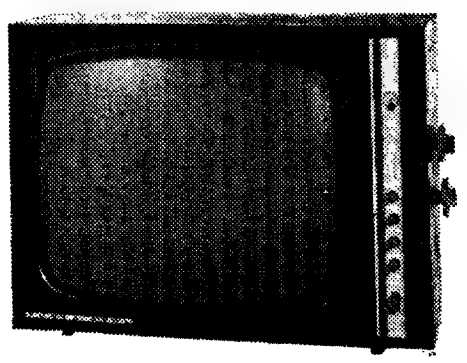
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR



JOVICA

Sede: Av. 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tele. 47769-535010

Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

NOTAS SOBRE O ENSINO DA MÚSICA — 2

DA ESCOLA PRIMÁRIA À UNIVERSIDADE A MÚSICA REPRESENTA POUCO (OU NADA)

Por

AFONSO PRAÇA

NUM «DIÁLOGO sobre as Universidades portuguesa e americana», publicado na «Mesa-Redonda» do «Diário de Lisboa» em 14 de Novembro passado, a jovem Isabel Maria Lopes de Sena que, durante dois anos, cursou Literatura Comparada na Universidade do Wisconsin, afirmou, em determinado passo de uma intervenção: «Em relação à música: é raro encontrar um omericano que não toque um instrumento. Todos, em geral, têm qualquer conhecimento de música; o nível musical é muito elevado lá. As crianças começam nas escolas a aprender a tocar instrumentos, desde os 6 ou 7 anos de idade, quando entram para a escola primária. Depois, no liceu, geralmente, têm uma banda, ou uma orquestra ou um coral. Têm conjuntos e uma porção de coisas. Na universidade há o teatro precisamente para isso, quer dizer, serve tanto para filmes, como para peças de teatro como para concertos — ouvi coisas fantásticas lá, como aparecem aqui».

O professor, a aluna e o piano: quantas horas de trabalho? quantos dias? quantos anos? E mesmo depois: quanto custa (em tempo) a preparação de um concerto de meia hora?

Escusado será dizer que o panorama em Portugal é muito diferente. Tanto que alguns (a pensar no que se passa nas diversas escolas e na ausência total de Musica na Universidade) não hesitam em dizer que é desolador. Mas pergunta-se: alguma vez foi melhor? Ou por outras palavras: não será hoje melhor do que era ontem?

A divulgação pode também encarar-se como forma de ensino e, neste aspecto, temos actualmente uma actividade a todos os títulos notável: concertos, programas na Rádio e na Televisão, divulgação dos espectáculos de Musica, sobretudo junto da juventude, publicação de partituras de autores portugueses, etc. Aqui, e antes de mais nada, deve salientar-se a acção desenvolvida pela Fundação Calouste Gulbenkian que, através de várias iniciativas (concertos, bolsas de estudo, publicações, subsídios, etc.), levantou uma obra da maior importancia. Deve também referir-se a actividade da R. T. P. que muito tem feito pelo ensino e divulgação da Musica, nomeadamente através de rubricas como «Educação Musical», «Iniciação 'Musical'», «Concertos para Jovens», «Musica Viva», «Noites de Ópera», «Musica do Nosso Tempo», etc.

Tudo isto é já muito, mas não é bastante. Uma verdadeira e eficaz educação musical tem de integrar-se nos programas do ensino e deve ser levada a sério como as restantes disciplinas. E parece-nos que é precisamente aqui que começam a falhar as boas intenções, já que o primeiro ensino não é, de um modo geral, suficiente para correspondente a uma verdadeira educação musical.

O LUGAR DA MÚSICA

Na estrutura dos programas do Ciclo Elementar do Ensino Primário (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes), que foram aprovados por portaria de 16 de Julho de 1968, a Educação Musical ocupa o penultimo lugar, a seguir á Moral e Religião e antes da Educação Feminina.

Acentua-se o facto por se julgar que a ordem das disciplinas nos referidos programas obedece, de certo modo, a uma escala de valores: Língua Portuguesa; Aritmética; Geometria; História de Portugal; Ciências Geográfico-Naturais; Desenho; Trabalhos Manuais; Moral e Religião; Educação Musical; Educação Feminina.

Evidentemente que só em certa medida se poderá dizer que a Educação Musical tem menos importancia nos programas do ensino primário.

Com efeito, nas «observações» que acompanham o respectivo programa, lê-se: «A evolução da musica, as condições de vida social e principalmente a descoberta e o estudo das relações profundas entre os elementos fundamentais da musica e as faculdades humanas impõem a renovação dos processos de introdução da musica na vida escolar». De acordo com as bases psicológicas em que deve assentar a educação musical e o estudo da musica, a elaboração deste programa propõe os exercícios e os meios de vivência musical por elas aconselhados».

Corresponde o programa ás intenções enunciadas? Teóricamente, sim.

A parte correspondente á 1.ª classe dedica o maior espaço á rubrica «Audição» dividida em: *sensorial* (reconhecimento de timbres diversos; reprodução e improvisação de movimentos sonoros; diferenciação de «mais alto — mais baixo»); *afectiva* (reprodução de relações sonoras de dois anos; reprodução de pequenos motivos melódicos; improvisação de pequenos motivos melódicos); *mental* (escala entoada a partir de diferentes sons; escala de dó com o nome das notas e acompanhada de gesto de altura). O programa inclui ainda a rubrica «ritmo»: batimentos livres com vocábulos; motivos simples com aplicação dos elementos «forte-fraco», «curto-longo»; batimentos dos quatro modos ritmicos (ritmo e tempo); lengalengas tradicionais infantis; marchas para os andamentos: médio, rápido, lento. Além disso, o programa indica ainda canções para movimentos regulares do corpo, ou mimica; de duas a cinco notas; de nome de notas; tradicionais infantis.

O esquema vai sendo desenvolvido ao longo das quatro classes e a distinção dos exercícios da rubrica «audição» em *sensorial, afectiva* e *mental* «impõe-se, porquanto os elementos escolhidos para os realizar, assim como a sua forma de realização, afectam os respectivos domínios humanos a cujo desenvolvimento se destinam». Por outro lado, deve acentuar-se um ponto em que o programa marca alguma evolução e que diz respeito ao canto coral: «*Sem prejuízo do tempo destinado á educação auditiva e ritmica (a mais sólida preparação para o canto coral), é indispensável inserir nas aulas de musica o ensaio de hinos e canções indicados nos cancioneiros. Este capítulo deve merecer ao professor sérios cuidados e alguns conhecimentos especificos, dado que a reprodução vocal tem nele uma grande importância*»

Mas onde estão os «conhecimentos especificos» (mesmo alguns) do professor? Além disso, note-se que para a «reprodução e improvisação de movimentos sonoros» o programa diz: «*O professor toca num xilofone, numa flauta de êmbolo — ou faz com a própria voz — um movimento sonoro continuo, que o aluno repete. O próprio aluno pode inventar o movimento, cantando-o ou tocando-o*».

Estará o professor primário preparado para interpretar bem e cumprir o programa? Uma professora, interrogada sobre o programa, afirmou: «*Acho que o programa está bem feito. Nós é que não estamos preparados para ensinar o que lá se diz*».

Quer dizer: numa futura reforma do ensino da Musica nas escolas primárias terá de atender-se, antes de mais nada, á formação musical dos professores.

Voltamos a insistir na importância cultural do Museu do Conservatório Nacional: o leitor, por acaso, conhece-o?

Bazar do Home Internacional e da Cruz Vermelha

A embaixatriz da Suíça recebeu as senhoras do Corpo Diplomático acreditado em Portugal, a direcção do Hom Internacional, a presidente do conselho geral da Cruz Vermelha Portuguesa, assim como as presidente e vice-presidente da Secção Auxiliar Feminina.

No decorrer desta reunião discutiram-se os planos de trabalho para este ano e foram prestadas contas do produto das vendas realizadas no Bazar do Home Internacional e Cruz Vermelha. Foi especialmente posta em relevo a colaboração prestada pelas senhoras do Corpo Diplomático.

Serviço de «táxis-aéreos» entre Porto e Bragança

Suscitou o maior interesse as ligações por meio de «táxis-aéreos», entre Porto e Bragança, como o «Diário de Lisboa» noticiou. Vemos na gravura o «Condor», bimotor dos Transportes Aéreos Continentais (T. A. C.), propriedade da T. A. P., após a aterragem no Campo de Aviação «Capitão Plácido de Abreu», de Bragança. O aparelho, que transportou nove passageiros na viagem de ida e volta entre as duas cidades, inaugurando esse serviço de «táxis-aéreos», fez um interessante voo de turismo sobre a região de Bragança

IMPORTANTES LEGADOS
DE UM GRANDE BENEMÉRITO
A INSTITUIÇÕES DE ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 26 — As principais instituições desta vila, vivendo com dificuldades de toda a ordem, foram agora lembradas pelo sr. José Moreno Antunes que, antes da sua trágica morte, lhes destinou importantes dádivas. Com efeito, em carta a que quis dar a valia de testamento, aliás respeitada na íntegra pela família, mandou que fossem entregues 20 contos à «Sopa dos Pobres», 10 aos Bombeiros Voluntários, 10 à Cantina Escolar e um sobrescrito com determinada quantia aos componentes do posto da G. N. R. Igualmente destinou 10 contos ao pároco local e outros 10 ao de Chança, se o seu funeral fosse feito católicamente, o que veio a suceder, com aprovação geral.

Nas suas últimas vontades, o sr. José Moreno, verdadeiro homem bom da vila, de uma conhecida e estimada família, pôs a claro a excelência do seu carácter e a sua bondade e teve lembranças para quantos com ele conviveram, particularmente os seus empregados, contemplados por sua expressa vontade, sem contudo prejudicar os direitos da família.

Porque poucas vezes as necessitadas instituições de Alter do Chão recebem tais donativos de um particular, não podemos deixar de registar o facto, que atesta o espírito de solidariedade de um homem dedicado ao semelhante.

ELEITOS OS NOVOS CORPOS GERENTES DO ZOO DE LISBOA

Reuniu-se, sob a presidência do sr. arq.º Raul Lino, secretariado pelos srs. dr. Joaquim Correia Monteiro e Eduardo Sena Ribeiro, a assembleia geral ordinária da Sociedade do Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal, para apreciação do relatório, balanço e contas e eleição dos corpos gerentes.

Foi descerrado o retrato do marquês de Fontes, presidente da assembleia geral e antigo administrador-delegado, e feitos, além do seu, os elogios do sr. dr. José Coelho da Cunha, administrador desde 1929, e dr. Joaquim Carlos do Rego Fronteira, que também foi um prestigioso servidor do Jardim.

O presidente do conselho de administração, sr. prof. dr. Fernando Emygdio da Silva, deu algumas explicações sobre o relatório, número de empregados (cerca de 200); novas obras (mini-ginásio, gruta dos pinguins e auditório); do avultado número de nascimento de animais, bem como das compras e trocas feitas; das entradas, festivais; despesas de manutenção dos animais (custo diário de 8488$90); resultados das diversões (a mais curiosa sendo talvez os 89 939 toques de sineta do famoso elefante); nota do consumo dos principais géneros alimentícios; a obra social realizada, com relevo para o posto médico e a Escola António Loureiro (pessoal e filhos do pessoal), por cujas bancadas passaram já 1004 alunos, etc.

Foi o seguinte o resultado da eleição dos corpos gerentes:

Conselho de Administração — Vogais efectivos, srs. eng.º Alvaro de Melo Gouveia, António Teixeira Valadas, eng.º D. Domingos Pedro de Castro Constancio Pereira Coutinho, prof. dr. Fernando Emygdio da Silva e dr. Fernando Frade Viegas da Costa; vogais suplentes, dr. Alfredo Guisado, Fernando Pedrosa Mendes, dr. Manuel de Castro Pereira, Mário de Noronha e dr. Paulo Cancela de Abreu.

Conselho Fiscal — Vogais efectivos, srs prof. dr. Marcello Caetano, dr. António Osório de Castro e João Lourenço de Almeida e Silva; vogais suplentes, dr. António Penco de Almeida, Domingos da Costa Freitas e dr. Luís da Conceição Carvalho Viegas.

Do relatório consta a passagem seguinte: «A elevação á chefia do Governo do sr. prof. dr. Marcello Caetano — em hora inesquecível da vida portuguesa — determinou a incompatibilidade para o exercício da sua função no conselho fiscal, cuja presidência, durante 28 anos, tem constituído para a Sociedade do Jardim motivo do mais justificado orgulho. No seu impedimento foi chamado á efectividade o vogal substituto do mesmo conselho, sr. Domingos da Costa Freitas.»

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Aven. da Liberdade, 24—Lisboa 2—Portugal
Apartado N.º 2001

C.A.L.

Telefone 361353 (P. P. C. — 7 linhas)
Endereço telegráfico — Águas — Lisboa

EMISSÃO DE 60000 OBRIGAÇÕES
(2.ª Fase)
COM AVAL DO ESTADO

VALOR NOMINAL DE CADA OBRIGAÇÃO	Esc. 1000$00
PREÇO DE SUBSCRIÇÃO	Esc. 1000$00
VANTAGENS FISCAIS	Redução de 50% do Imposto de Capitais e isenção total do Imposto Complementar.
TAXA DE JURO LÍQUIDO	Cerca de 5 1/2 %
AMORTIZAÇÃO, AO PAR, POR SORTEIO	Verificando-se a primeira amortização em 15 de Novembro de 1975 e a última em 15 de Maio de 1985.
DATA DE PAGAMENTO DOS JUROS	Semestralmente, em 15 de Maio e em 15 de Novembro, sendo o valor do primeiro cupão acrescido dos juros correspondentes ao período que decorre entre a subscrição e o dia 15 de Novembro de 1970.

TAXA DE JURO 6%

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 30 de Março a 4 de Abril, nos seguintes Estabelecimentos Bancários que tomarão firme a emissão:

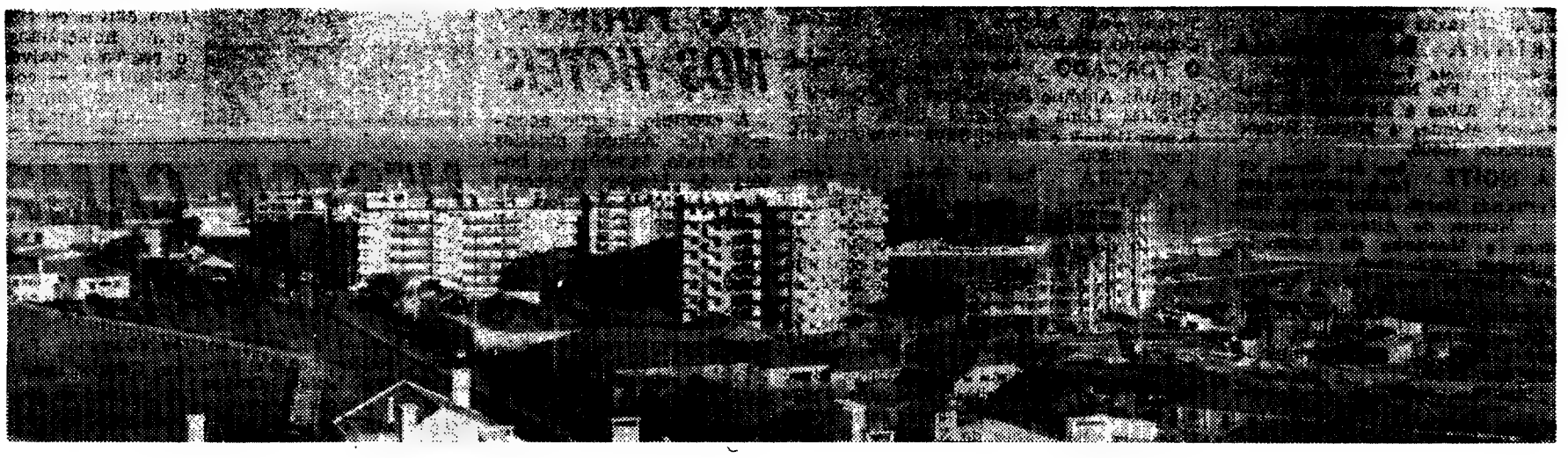
— Caixa Geral de Depósitos
— Banco Agrícola e Industrial Visiense
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco de Angola
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Bank of London & South America e C. G. Crédito Predial Português
— Crédit Franco Portugais
— Almeida, Basto & Piombino & C.ia
— Augustine Reis & C.ª
— Pancada, Moraes & C.ia

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização.
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA. COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS.
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especialistas nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
Serviço Independente

COTAL A — RUA DE ARTILHARIA UM, 105 A — Telefone 36 31 31
COTAL B — RUA DOS LUSÍADAS, 113-A — Telef. 631057/8 — LISBOA

Em Paço de Arcos encontra a sua solução



2 000 PROPRIEDADES PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia e próximo da estação de caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

190 Contos rendem-lhe 1.187$50 mensais

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.

NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

- **Apartamentos Mobilados** em exposição, para habitação própria ou para rendimento (9,5% ao ano).
- **Artesanato e Mobiliário** em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.
- **Materiais de Construção** do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração, etc.
- **Azulejos** nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 * QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-22 * AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 * PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telefone 2433511

O porteiro grava um disco

A primeira vista, o facto pode parecer insólito: o porteiro da «Severa» gravou um disco. A verdade é que António Pires (assim se chama ele) foi sempre fadista e há quem recorde ainda os seus primeiros tempos. Cantou em muitas casas típicas mas a oportunidade de gravar chegou agora. Acompanhado por Francisco Carvalhinho, António Chainho e José Maria Nóbrega, António Pires registou finalmente para o acetato (etiqueta «Estúdio») algumas das suas criações de fado à maneira antiga.

LISBOA DIA E NOITE

E o gerente também

Também o gerente da «Severa», José Moreira, gravou recentemente não o primeiro mas o segundo dos seus discos também para a etiqueta «Estudio», onde o facto atinge plano de grande evidência. Também fiel ao espírito tradicionalista, José Moreira imprime cunho expressivo ás suas interpretações.

O PIANO NOS HOTEIS

A exemplo do que acontece nas maiores cidades do Mundo, também os hotéis de Lisboa oferecem ritmo e melodia á hora de jantar, a saber: o Mundial, com Beatriz de Sousa Santos; o Tivoli, com Jorge Machado e o Avenida Palace, com Carlos Villaret.

MARIA JOSÉ BARROS

MESTRES DA COZINHA

Maria José Barros pontifica na «Severa», onde os seus pratos alcançam êxito justificado. Este é um dos que são solicitados com mais frequência:

LULAS RECHEADAS À SEVERA

Faz-se um fundo com cebola, alho, louro, banha, manteiga e azeite. Depois de alourar, colocam-se as cabeças das lulas picadas, juntando-se presunto, chouriço, carne assada e toucinho entremeado, ficando tudo bem apurado. Deita-se, então, vinho branco, um pouco de colorau e extracto de tomate, liga-se com farinha e, depois de estar tudo mais ou menos «em ponto», esfria um pouco e recheiam-se as lulas que vão, em seguida, ao forno. O que sobrar do recheio deve deitar-se sobre as lulas quando estas estiverem estufadas. É feito à parte arroz de mariscos com tomate que constitui a guarnição das lulas.

MANUEL VIEGAS no Terraço das Estrelas

O Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador oferece ambiente requintado e o ritmo do conjunto do pianista e compositor Manuel Viegas. Recorde-se que ele é o autor dos últimos êxitos de Simone que, como noticiámos, prepara o regresso «talvez lá para Setembro» — como declarou. Será com canções de Manuel Viegas?

NESTOR CAMPOS e o «Dominó»

Alguns anos radicado em França, Nestor Campos veio um dia até Lisboa. Gostou tanto que decidiu ficar — e montar um restaurante em pleno Parque Mayer. Chamou-lhe «Dominó». Pois aí, Nestor Campos, que tem grande número de discos «no activo», pega no violão e canta para os amigos.

Três foram para o Algarve

Todos se recordam deles: faziam parte do famoso conjunto de Thilo Krasman (o Thilo's Combo). Pois o Jorge, o José Manuel e o Rogério, estão integrados no conjunto que anima as noites da «boite» do Hotel do Algarve.

CÂNDIDA RAMOS: O FADO FOI A PARIS

Contratada pelo empresário Jerónimo Gonçalves, proprietário do restaurante típico «Au Portugal», Cândida Ramos permaneceu seis meses em Paris, actuando como atracção daquela casa típica, tendo participado num programa de televisão da Radiodifusion Française, acompanhada pelos guitarristas José Ramos e Robles Monteiro, radicados na capital francesa.

CÂNDIDA RAMOS

Mário Simões: novo conjunto

Depois de larga digressão pelo Brasil, acompanhando Francisco José, regressou a Lisboa o pianista e compositor Mário Simões que está já a constituir novo conjunto, preparando para muito breve o seu reaparecimento. No «Bico Dourado»? Tudo indica que sim.

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE Rua Nova da Trindade, 22-A Telefs. 35007 - 323406.
danças e cantares regionais — Fado das 21 às 23 horas — Jantar 220$00 — consumo mínimo 120$00 — taxas incluídas.

PARREIRINHA DE ALFAMA
Beco do Espírito Santo, 1 — Telef. 868209
cantam: Maria da Fé, Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Consumo mínimo: 40$00.

LISBOA À NOITE Rua das Gáveas, 69 Telefs. 368557-362603
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Glória Maria e Manuel de Almeida; tocam: Jaime Santos e Martinho da Assunção. Consumo mínimo: 90$00

A TIPÓIA Rua do Norte, 102 — Telefone 33465
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho. Consumo mínimo: 50$00.

VIELA Rua das Taipas, 14 — Telefone 327256
cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Selma Fernandes. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Consumo mínimo: 50$00.

LAR PORTUGUÊS Rua da Barroca, 133 Telef. 369760
cantam: José Borges, Augusta Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 50$00

MARCIA CONDESSA P. da Alegria, 38 Telef. 367093
cantam. Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar. Consumo mínimo 40$00.

MIL E UM Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus e Nazaré Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Consumo mínimo: 40$00.

O ARABITA DE ALFAMA
Rua da Adiça, 19 — Telef. 863451
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Vieitas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Rami. Consumo mínimo: 40$00.

JANSEN Rua 1. de Maio, 2 — Telefone 640613
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Fraide e Nicolau Neves. Consumo mínimo: 30$00.

RFAGATA REAL Trav. de S. Miguel, 22 Alfama—Telef 868552
cantam. Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam João Alberto e Manuel Martins. Consumo mínimo: 50$00.

O FORCADO Rua da Rosa, 219 — Telef. 368579
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lina e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Consumo mínimo: 40$00.

A SEVERA Rua das Gáveas 57 — Telefs. 34006
cantam Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Consumo mínimo: 50$00.

ADEGA MACHADO Rua do Norte, 91 Tel 30095 - 328713
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto) Danças pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Consumo mínimo: 60$00.

A KAVERNA Travessa dos Fiéis de Deus, 37 Telef. 35593
cantam: Beatriz da Conceição, Tina Santos, Tristão da Silva e «Os 3 de Portugal». Toca o conjunto de guitarras de Jorge Fontes. Consumo mínimo: 90$00.

TAVERNA DO EMBUÇADO
Beco dos Cortumes, 10 — Telef. 860816
cantam: Teresa Silva Carvalho e Emília Reis. João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Consumo mínimo: 80$00

O FAIA Rua da Barroca, 48 Telefs. 369387 - 321923
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Consumo mínimo: 60$00.

TIMPANAS Rua Gilberto Rola, 24 — Telfs: 676655 / 67431
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Consumo mínimo: 61$50. (Taxas incluídas).

SOLAR DO MINHO Rua do Vigário 60 — Alfama Telef. 866811
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Consumo mínimo: 50$00.

ENCERRAM ÀS 3,30 DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

TOSCO Rua Conde Redondo, 53 - A — Telef 531562
Conj. Thó Bandeira e os Steemaers

ADAGGIO Rua Carlos Reis, 51 - A Telefone 775695
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

MAXIME Praça da Alegria, 58 — Telefone 55366
Conjunto 6.ª Reacção e Maximilliano — «Show» turístico e variedades internacionais.

AD LIB Rua Barata Salgueiro, 28-7. — Telef. 561717
Discos recebidos directamente de Inglaterra.

EL CID Rua Bernardo Lima, 18 - A — Telef. 560536

TAMILA Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117
Morão e s/ Conjunto

BICO DOURADO R. da Misericórdia, 12 Telef. 362649
Conj. Fernando Sequeira c/ Alex

FONTÓRIA Praça da Alegria, 66-r/c. Telef. 35431

GALO Travessa do Salitre, 27 — Telefone 366017
Conj. Eugénio Pepe

D. QUIXOTE Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109
Conj. Alírio de Sousa.

TEXAS Rua de S Paulo, 21 — Telefone 33683

CACO Rua Camilo Castelo Branco, 23 - A Telef. 530892

ARIZONA Rua Nova do Carvalho, 36 — Telef. 325140

NINA Rua Paiva de Andrada, 7-13 — Telef. 34059
Conj. Rocha Oliveira

COMODORO Praça D. João da Câmara, 20 Telef. 34996
Tobé e s/ conjunto

TERRAÇO DAS ESTRELAS — HOTEL EMBAIXADOR Avenida Duque de Loulé, 73 Telef. 530171
Conj. Manuel Viegas

PORÃO DA NAU R. Pinheiro Chagas, 1-D Telef. 510501
Conj. «The Beatnicks»

TÁGIDE Largo da Biblioteca, 18-2.º — Telef. 35328 - 362123

A CAVE Av. António Augusto Aguiar, 88 cv. Telef. 534433
Conj. Costa Pinto

POP CLUBE Av. Estados Unidos da América 129 - A — Telef. 760903
Discos

ESTONES Rua do Olival, 1 — Telefone 665651
Discos

A LAREIRA Praça das Águas Livres, 8 - 1 Telef. 589627
Discos

LUA NOVA Travessa da Queimada, 4 — Tel. 35792

RITZ CLUBE Rua da Glória, 57 — Telef. 325140

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A Telefs.: 866286/871559

ENCERRAM ÀS 5 DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

REX Rua Nova da Trindade, 18 — Telefone 30114

YORK Rua Serpa Pinto, 17 - F — Telefone 322085

ESTRIBO CLUBE Casa St.ª Isabel — Estrada de Birre—Cascais — Telef. 289273

VIENA Rua da Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474

LORD Rua Victor Cordon, 14 - A — Telefone 323098

BELCANTO Largo de S. Carlos, 10—Telef. 320607/8

BOM APETITE

CASTANHEIRA
t. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CHOUPAL
CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 25 anos
PREMIADO PELO SNI

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

TELENOTÍCIAS

* O conjunto de Helder Martins grava, no dia 3 do próximo mês de Abril, nos estudios do Lumiar um programa da série «Estudio C». Para a mesma série, e também por todo o mês de Abril, gravará a canconetista Alice Amaro.
* Consta que está em preparação um programa que terá a participação da «Serenata de Coimbra».
* A RTP aderiu á transmissão directa da prova ciclista Paris-Roubaix, na qual participa Joaquim Agostinho.

DOCUMENTÁRIO

Cerca das 22 horas, será transmitido um excelente documentário a propósito de uma visita á Galeria Nácional de Arte, em Washington. A «Arte e a Bíblia», assim se intitula o referido documentário.

CONCERTO

José Aquino apresenta pelas 22 e 30 a gravação do concerto efectuado na Igreja de São Roque, com a participação do Coro Bach e da Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional sob a direcção de Pierre Salzmann. Do Coro Bach, salientamos a cantora Elsa Saque.

No programa: «Cantata» de Bach e «Missa» de Strawinsky.

II PROGRAMA

TEATRO E TV MUNDO

Pelas 22 horas, recorda-se um actor já desaparecido: Jaime Santos com a apresentação da peça «O Prisioneiro», de Charles Cordier, uma adaptação e tradução de Rui Pilar

Esta peça, já apresentada na Rede Nacional em 21-10-61, foi realizada por Jorge Listopad e participam mais os seguintes actores: Tomás de Macedo e Alexandre Vieira

A emissão de hoje incluirá ainda a rubrica «TV Mundo», com a apresentação de um documentário sobre a Ordem de Malta e a Ordem de São João.

AMANHÃ — I Programa — As 20 e 45: Abertura e Telejornal; 2 e 0: Eurovisão — **Transmissão directa** de Roma da «Via Sacra» presidida por Sua Santidade o Papa Paulo VI; 23. Fecho

II Programa — Devido á solenidade do dia não há emissão do II Programa

canal da crítica

ENTÃO ISSO FAZ-SE À PRIMA?

Era para haver teatro — e não houve. Combinou-se o «Em foco» com a Rodésia — e também não houve. Houve o que não estava indicado: um episódio da série «Brigada Especial», num conflito de frustração, amor filial, delinquência altamente juvenil e outras palavras terminadas em ice.

Sete casas assaltadas e surdo, em estado de coma. guarda-nocturno de 66 anos e surdo, em estado de coma Pete, um dos polícias jovens, descobre um assaltante e vai a ver era uma: nada mais nada menos do que a sua prima Karen!

A pobre Karen! Matava, esfolava, assaltava «só por um pouco de amor». No fundo é boa rapariga, e os pais dela também. A prima, no entanto, será julgada e com certeza não a castigarão muito. Até era um crime, aquele amor de rapariga.

UMA CASA DIVERTIDA

Nova série infantil. De origem inglesa tal como «Trumpton» e «Aldeia do Moinho». Ontem tivemos o que poderá ser a apresentação: o sr. Norberto é seguido por uma casa, perseguido, assediado. Vários estratagemas para se ver livre dela não resultam. Tudo se harmoniza quando Norbetro promete á casa levá-la a passear pelo menos aos domingos...

Rui de Carvalho contou a história numa voz soturna e pesada. Uma voz funebre que contrastava com a frescura e a imaginação das imagens. Esperemos que o narrador venha a integrar-se melhor no espírito da história.

E alegremo-nos. Parece que os telespectadores pequenos têm uma rubrica capaz de ver-se

HISTÓRIA DA MÚSICA

«História de Musica». João de Freitas Branco. Festa de convívio? Sem duvida. Como das outras vezes? Não digo. É como se, desta vez, João de Freitas Branco não estivesse ali para conversar connosco, para conversar apenas.

João de Freitas Branco está só no meio da sala. Movimenta-se com lentidão entre a cadeira solene, o gira-discos, o piano.

Antigamente. Antigamente era João de Freitas Branco quem vinha a nossa casa. Entrava, ficava que tempos a fazer-nos companhia, os minutos passavam sem darmos por isso. E agora? Agora somos nós que «saímos» de casa para ir á escola onde ele ensina. E como pareceria mal irmos de roupão ou de chinelas ou descalço, temos de nos apalvilharmos. É aborrecido. É incómodo. Já não se poderá dizer como «antigamente»: «cá está o João». Não se usam estas fa-

(Continua na página seguinte)

Lenco

Precisão suíça ao serviço de gira-discos e conjuntos de alta-fidelidade.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — Às 16: Noticiário; 6 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da Tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25 A orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, pelo padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 2.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Tom maior; 22 e 30: Musica ligeira portuguesa; 23 e 05: Musica sinfónica; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Moisés» (Rossini); 18: Musica do Século XX — Obras de Aaron Copland; 18 e 45: Crítica de Livros para Jovens e Crianças, por António Manuel Couto Viana; 19: Transmissão da Sé Patriarcal, do Pontifical de Comemoração da Ceia do Senhor; No final (cerca das 20 e 15), Pequenos Preludios (Nielsen). Órgão, Grethe Krogh Christensen; 20 e 45: Canções sem palavras (Mendelssohn). Piano, Guiomar Novaes; 21: Concerto por um Quinteto, constituído por Carlos Saraiva, clarinete; Vasco Barbosa, violino; Emídio Carvalho, violino; Alberto Nunes, viola; Celso de Carvalho, violoncelo; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr João Ameal; 21 e 50: Recital de violoncelo, por Madalena Moreira de Sá e Costa. Ao piano, Helena Moreira de Sá e Costa. (Obras de: Johannes Scherk; Haydn; Purcell; Schumann e Weber); 22 e 20: Poemas Sinfónicos — Mazzepa (Liszt) Orquestra Sinfónica de Barberg, dirigida por Otmar Suitner — Skazka (Rimsky-Korsakoff) Orquestra Filarmonica, dirigida por Anatole Fistoulari. 23: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Temas da Universidade; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 20: Rubrica TAP; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Conjuntos vocais; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 22 e 02: Programa á Gá-Gá; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar—383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 20: Rabbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 02: Contrastes musicais; 21 e 15: Só-Rádio; 2. e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Recitação do terço; 19: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa, da Missa da Ceia do Senhor, da Cerimónia do Lava-pés e do Sermão; 20 e 55: Meditando; 21 e 15: Orgulhos; Semana Santa na Terra Santa; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Melodias da Europa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música seleccionada; 23: Transmissão da basílica dos Mártires, da Hora Santa e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

SINTRA ESPERA-O

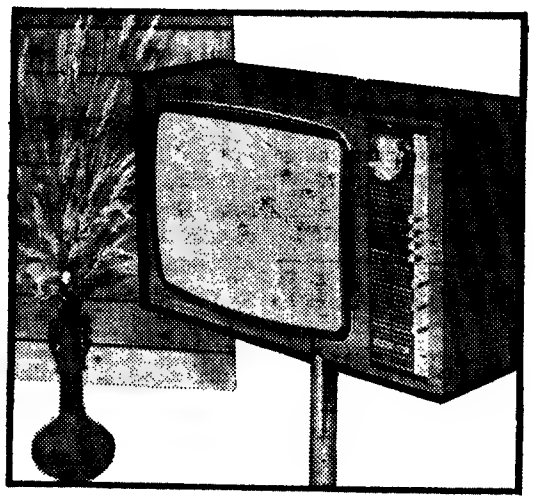
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

* TELEVISORES *

Série 70 FERGUSON

NA NOVA DIMENSÃO DE: 51cm.

FABRICAÇÃO BRITÂNICA



Peça uma demonstração:

Ao seu habitual fornecedor de productos

FERGUSON-PILOT ou aos representantes:

SOC. DE REP.

SIDA-SUECA limitada

R. DE S. NICOLAU, 44 48 — TEL. 36 93 31-LISBOA

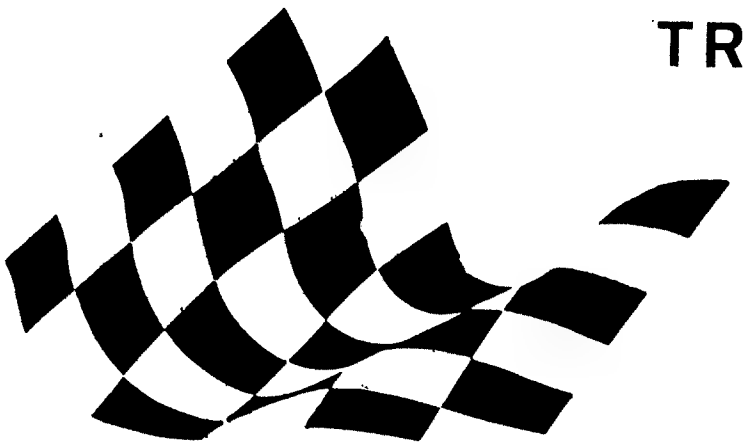
Sidanorte, LDA. R. Formosa, 445-447-1º PORTO

SODIGAL Av. Fernão de Magalhães, 29 COIMBRA

Agência Comercial de Faro, Lda Rua de Santo António, 33-39-41 — FARO

sodal Rua Serpa Pinto, 35 ÉVORA

XV RALI DAS CAMÉLIAS



TRIUNFO
ABSOLUTO

SACOR

VENCEDORES NOS GRUPOS

TURISMO DE SÉRIE

1.º — Jorge Nascimento — "BMW-2002"
2.º — Fernando Batista — "AUSTIN COOPER S"

GRANDE TURISMO, DESP. E PROTÓTIPOS

1.º — Américo Nunes — "PORSCHE 911 S"
2.º — E. César das Neves — "LOTUS"

TURISMO ESPECIAL

1.º — Luís Netto — "AUSTIN COOPER S"
2.º — Francisco Santos — "FORD LOTUS"

Estes Concorrentes Usaram Exclusivamente Produtos SACOR

CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

CURSO DE TURISMO POR CORRESPONDÊNCIA

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo, por intermédio do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, oferece a inscrição a 30 candidatos aos «Cursos de Estudos Turísticos da U. I. O. O. T.», por correspondência.

A duração destes cursos é de oito meses e a correcção dos trabalhos dos participantes é confiada ao Instituto de Estudos Superiores de Turismo da U. I. O. O. T., recebendo os participantes no fim do curso um certificado atestando os resultados obtidos.

As condições exigidas por aquele organismo internacional são:

a) Exercer a actividade em empresas turísticas ou hoteleiras;
b) Habilitações: 5.º ano do liceu ou equivalente;
c) Bons conhecimentos de francês, inglês ou espanhol;
d) Curriculum profissional.

Todos os interessados que se encontrem nas condições acima indicadas, podem solicitar a inscrição ao Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, rua Duque de Palmela, 2, 2.º, Esq. — telefone 562261, Lisboa, cujo Conselho Pedagógico seleccionará os trinta candidatos ao referido curso.

O prazo termina no dia 30 de Março.

FREZAS

Fabricamos qualquer tipo de freza cilíndrica ou cónica, de topo direito ou com raio

Igualmente afiamos e reconstruímos os mesmos tipos de frezas

SOMATEX

(METALURGIA)

Rua Augusto Gil, 108 — PORTO — Telefones 65158/59 50

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

miliardidades com um tão distinto professor.

Deixem falar. Tolices minhas. Subjectivismos. Complexo de parente pobre. O que interessa é o que se diz. As palavras correctas ao serviço do amor das coisas. Abaixo o sentimentalismo, como queria Strawinsky! Seja bem-vindo, em casa ou na escola, João de Freitas Branco.

SEGREDOS DO MAR

O mar português está cheio de histórias. A trágico-marítima ainda não acabou: em naufrágios, em monstros, em catástrofes. E também em solidão. Também em peixe miúdo.

Como foi ontem, a história de José Inácio, pescador das pedras, contada por ele próprio nos «Segredos do Mar», de Helder Mendes. Palavras simples, repetidas, monótonas, palavras sempre a mesma coisa, como a vida daquele pescador. Vida sem quaisquer sensacionalismos, sem mistérios, sem aquelas aventuras prenhes de heroismo. Uma vez caiu ao carreiro la morrendo, uma vez em dia de grande trovoada la morrendo uma vez, de noite, caiu nas rochas e esfolou a canela. Sempre, ou quase sempre, só. Só, diante do mar, á espera de uns «pexinhos» pra sustentar 3 filhos, filhos que já são homens e que têm a mania de serem melhores pescadores do que o pai. Está aí, afinal, o verdadeiro heroismo. A dádiva. A..., não!, acabem-se as literatices diante das palavras sem história de Mestre José Inácio e do seu cantivete espetado nos olhos vivos do peixe. Há sempre uns olhos vivos varados por um palmo de aço.

MARIO CASTRIM

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

1. DIVISÃO

UNIÃO DE TOMAR-BENFICA

DOMINGO, 29 DE MARÇO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 29 de Março, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar-Benfica», ao preço de 55$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	8-42
Chegada a Tomar	10-55
Partida de Tomar	19-35
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-55

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

BISSAU, 26 — (L.) — Faleceu nesta província, por desastre, o soldado 10295868, Fernando Augusto Alves, natural de Alijó, filho de José Joaquim Alves e de Esperança Rosa Ferreira.

Por doença, faleceu, também na Guiné, o soldado 06897569, Carlos Joaquim Silva Ferreira, natural de Barca (Maia), filho de Duarte Ferreira e de Albina Silva Fonseca, casado com Maria Emília Gomes Correia.

CAMILO E FLORBELA NA FARSA «QUANDO ELA SE DESPIU»

Camilo de Oliveira e Florbela Queirós comandam o cartaz da farsa francesa «Quando ela se despiu», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam no Teatro Variedades.

«Quando ela se despiu» é um original de Claude Magnier com direcção de montagem do arq. Estrela Santos e encenação de Manuel Santos Carvalho. No seu elenco, além de Camilo e Florbela, aparecem ainda Maria Adelina, José Amaro, Carmen Mendes, Helena Cardinalli, Maria Alvim e Nela Duarte.

O dia de repouso da companhia será amanhã.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

FÉRIAS NO ALGARVE

PASSE-AS NO MAIS APRAZÍVEL AMBIENTE DE PRAIA E PINHAL NO

MOTEL «PRAIA VERDE»

(A 2 KM DE MONTE GORDO)

AS MAIS ECONÓMICAS FÉRIAS COM REPOUSO ABSOLUTO, DESLUMBRANTE PANORAMA E REQUINTADA COZINHA REGIONAL

RESERVAS PELO TEL.: 5004 — Vila Real St.º António

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE

HOJE, ás 15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
ANTHONY QUINN, ANNA MAGNANI, RENATO RASCEL e SERGIO FRANCHI
na realização de
STANLEY KRAMER
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
(17 anos)

AMANHÃ
Às 15.15 e 21.30
DUAS ÚNICAS SESSÕES
(12 anos)

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS
A mais importante reconstituição cinematográfica da vida e morte de Jesus com
Max Von Sydow, José Ferrer, Charlton Heston, Dorothy McGuire e Sidney Poitier

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2. MÊS TRIUNFAL!
7.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O drama de uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ **Rosanna Schiaffino**
John Richardson

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
6.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

IMPÉRIO

Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
BEN (Lee Marvin) e PARDNER (Clint Eastwood)
Compartilhavam tudo — o ouro, as canções e... etc....
OS MARIDOS DE ELIZABETH
Jean Seberg

ESTÚDIO

(Adultos) (Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de **Carl Th. Dreyer**
DIA DE CÓLERA

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
JEAN GABIN e LOUIS DE FUNES
pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA ÀS COSTAS
EASTMANCOLOR

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
JEAN GABIN e LOUIS DE FUNES
pela primeira vez reunidos na comédia das gargalhadas sem fim...
COM A FORTUNA ÀS COSTAS
EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 12 anos)
OS JUÍZES DA BIBLIA
com **Anton Geesink, Ivo Garrani**

Ann Bradford pertence à nova vaga de cançonetistas belgas. Lançada no mundo musical (em 1969) pela dupla Jess & James, Ann (esposa do baterista americano Scott Bradford) está agora em foco, mercê de um «single» que inclui «Pledging on fear» e «Already loving you»

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 21.45
Notável apresentação do filme que todos desejavam ver!
INGRID BERGMAN
JOANA D'ARC

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 555131
As 15 e ás 21 h.
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
Sensacional reposição
BEN-HUR
com **Charlton Heston e Jack Hawkins**

CONDES

(M 17 anos) T. 522523-326710
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
10.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Nathalie Delon e Renaud Verley**
COLORIDO

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15 e 21.45
7.ª SEMANA de grande êxito!
O filme mais discutido do momento
com **Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson**
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
Às 18.15 — (M. 6 anos):
NO PAÍS DAS AVENTURAS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.30
Uma truculenta e divertida aventura «Báquica»
2.ª SEMANA
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
ANTHONY QUINN, ANNA MAGNANI e VIRNI LISI
Panavision — Technicolor

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
A SEREIA DO MISSISSIPI
SAFIRA

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um filme especialmente escolhido para a Quadra de Páscoa
A BIBLIA

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas
A RAPARIGA DA PISTOLA WILL PENNY

EUROPA

(M. 6 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um filme que vai divertir toda a família!... todos vão gostar de ver
O CAMPEÃO DE FATO CINZENTO
Em complemento: **O ursinho Puff**, em «**Ritmo de Aventura**»

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um filme que revela em toda a sua grandeza o mais belo drama de todos os tempos
O REI DOS REIS
com JEFFREY HUNTER

MUNDIAL

(M 12 anos) Tel. 538713
As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Paul Newman, Joanne Woodward e Robert Wagner num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970
METRO. **Estação Picoas**

ESTÚDIO 444

Tel. 779095
Por autorização superior
M/6 ANOS
A tarde e à noite
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande espectáculo de riso
O CIRCO
com **Charlie Chaplin**

POLITEAMA

(M 12 anos) Tel 326305
HOJE, ÀS 21.30 — **EM ESTREIA**
A NOVA E GRANDIOSA VERSÃO DO FAMOSO ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS
MONTE CRISTO 70
com PAUL BARGE — PIERRE BRASSEUR, MICHEL AUCLAIR e ANNY DUPEREY
Eastmancolor
HOJE, ÀS 18.30 — (M. 17 anos) SESSÃO CLÁSSICA

IMPERIAL

A TÚNICA
com **Richard Burton e Jean Simmons**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 15 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «Pobre Milionário» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Rififi em Amesterdão» (M12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Evangelho segundo S. Mateus» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Rancho Bravo» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «100 armas ao sol» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O divino mestre» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21 e 30: «A guerra secreta de Harry Frigg» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O mistério da ilha maldita» (12 anos)
PARIS — Às 21: «A Túnica» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21: «Hércules contra Roma» (12 anos)

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os juízes da Bíblia» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A primeira noite» (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2 e 5: «O conde Monte Cristo» e «O caso do macaco vermelho» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «Os cavaleiros mascarados» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Bye Bye, Barbara» e «Sob dez bandeiras» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 5: «A Beira do abismo» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5: «4 brutos no Oeste» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O grande golpe dos 2 homens de ouro» e «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros» (12 anos).

Dois grandes filmes no cinema «Vox»

A moderna e confortável sala do cinema Vox tem em cartaz, para este período festivo da Páscoa, dois filmes de grande e justificado êxito. De facto, á primeira «matinée» e á noite, continua em exibição (em oitava semana) (A Rapariga do Auto-Stop», com Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson nos principais papéis. É uma história adulta, excepcionalmente bem definida e desenvolvida, que representou a Inglaterra no ultimo Festival Internacional de Berlim. Fotografado em «technicolor», o filme, pelo seu tema arejado e pela sua oportunidade de crítica, capta as atenções das plateias, que seguem, emocionadas e interessadas, o drama daquele casal sem filhos que vê a sua felicidade destruída com a aparição de uma rapariga demasiado moderna.

Nas sessões das 18 e 15, o cartaz é outro: desta vez dirigido ás crianças de Lisboa. O filme chama-se «No País das Aventuras» e tem *tudo* para divertir e distrair miúdos e graúdos.

São desenhos animados coloridos, cheios de movimento, de graça e, até de imprevisto, que proporcionam quase duas horas de inesquecível entretenimento.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada do Ajuda, 22-A (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç do Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Ld.ª**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44 73 ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — **Líbia**, Av do Arco, 4-B-C (7 68) ✲ **Marbel**, Av de Roma 3-A (776235)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Aguas Livres, 8-D (68 5 5).
AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (7 033)
ARROIOS — **Fonseca** — R Carvalho Araujo, 46-B-C (84 708).
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, Rua D Filipa de Vilhena, 9-C (770324 ✲ **Sá da Bandeira**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4 96 - 54672) ✲ **Oliveira Viegas**, R Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ziro**, Pr das Casas Novas, Lote 66 (3 0 72)
BAIXA — **Formosinho**, P dos Restauradores, 8 (30927) ✲ **Normal**, R do Prata 220 (321342-325553)
BENFICA — **Benfiluz**, Est de Benfica, 44-A (782606) ✲ **Pogresso, Ld.ª** Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — **Linaida** — Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor** — Rua D Maria Pia, 5 4 (687949)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zenel**, R A 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✲ **Nova**, R de Campolide, 291-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 7-8 (553308)
ESTEFÂNIA — **Délio**, Rua Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R da Bela Vista, á Lapa 37 (66125)
GRAÇA — **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R do Lumiar, 22-24 (790332) ✲ **Douro**, Av das Linhas de Torres, 93-A-B (79113)
OLIVAIS — **Simão** — R Cidade de Cabinda, 6-A (310581)
PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) ✲ **Europa**, Av General Roçadas, 27-A-B (Tel 843880).
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç da Picheleira 40-B-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — **Gonçalves, Ld.ª**, R do Rosa, 76-78 (362687)
REGO — **Berne**, Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânico**, R da Junqueira 38-40 (638132)
S. BENTO — **Micael**, R de S Bento, 380-384 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (66 330)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R do Margem, 5-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866126) ✲ **Zema**, Rua General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos, 2 (832580)
Sé — **Santo Luzia**, Rua do Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara**, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (25 1234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Comb G Guerra, 66 (Telefone 2 3953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090
PAREDE — **Grincho** — Av da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — **Marques dos Santos** — R Ferreira A 5 (T 260 16)
CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078). **A. Costa** — R Frexta, Res 24-C (Telefone 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D João I — Lote 96 — Bairro Janeiro (T. 932756), **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), **Igreja** — P da Igreja, 22-A (Te 937740); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, Loja X-1 — Reboleiro (Tel 938424)
DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, Lote D (Tel 971028)
QUELUZ — **Gil**, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 5 (Tel 950123)
CACEM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (T 29100123
S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Misericórdia**, L Dr G de Almeida, 2 (Tel. 980891)
COLARES — **Colares** — **Abreia** (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge 5 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020
ALMADA — **Galeno** — Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel 2760565).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional 14 (Telefone 224308)
BARREIRO — **Higienica** — Rua D. Manuel I, 78 (Te 2273017)
COVA DA PIEDADE — **Atlântico** — Quinto do Pombal (Tel. 274365)
MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica 6 (Tel 239029)
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis 45 (Te 230008)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis 67 (Tel 229028).
SETUBAL — **Bocageana** — R. do Romeu (Te 23425), **Bairros** — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja 5 (Te 8560

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 36135 ✲ **Companhias Reunidas** 53701 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidal** Idem e feriados, 382069.

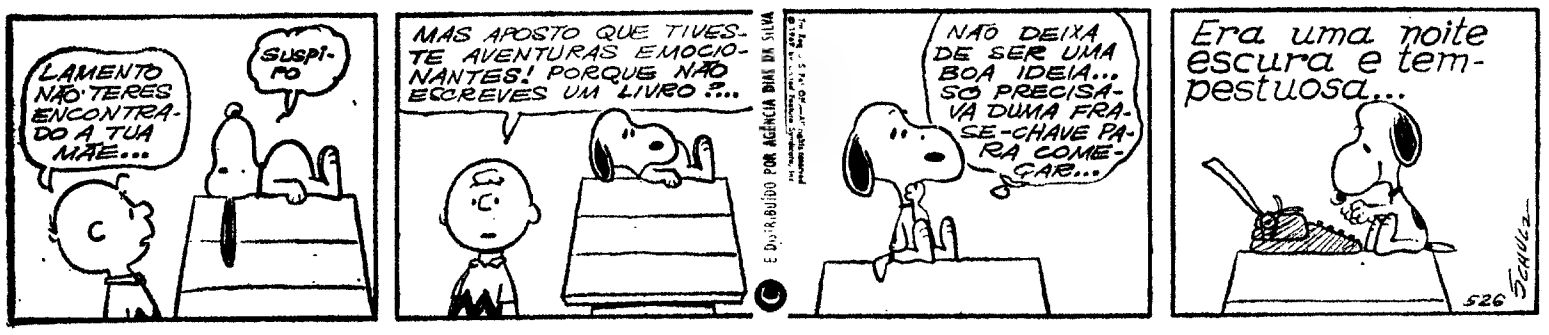
SAUDE — **Cruz Vermelha**, 86534 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria** 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 77116 e 771169 ✲ **Transfusões, soro e exigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações** (informativo, 767777, 761176 e 763450.

POLICIA e GNR — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciária**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R.** (área rural) 36865

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 72011 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 861121 ✲ **Estação fluvial (T Paço)**, 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)** 638511

BOMBEIROS — **Sapadores**, 32222, **Voluntários**, 538524.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

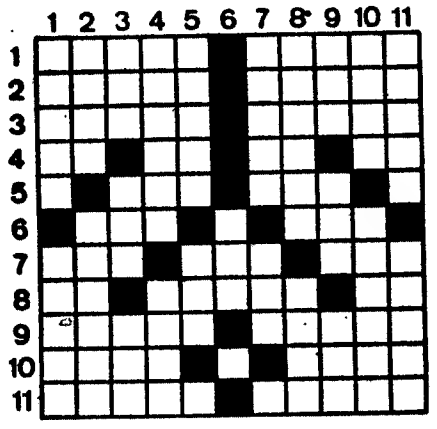
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5486

HORIZONTAIS: 1 — Invólucro de palha em que se metem os objectos frágeis para que não se partam durante o transporte. Já 2 — Espécie de padiola ornamentada para conduzir nas procissões as imagens dos santos. Estacionam. 3 — Messe. Perfume. 4 — Césio (s, q). Troça. Grama (abrev) Nesse lugar 5 — Espaço de trinta dias. Medida de líquidos usada na Holanda. 6 — Oferecer. Ruído. 7 — Ente. Cidade de França. Figura que simboliza o povo americano. 8 — Segundo. Superfícies planas delimitadas. Escornece 9 — Sovaco. Utensílio que faz parte do talher. 10 — Porto abrigado por terras altas Canil 11 — Ave treparadora Assombro

VERTICAIS: 1 — Fatia. Fecharam as asas para descer mais depressa 2 — Aquela que depois de morta foi rainha. Largar. 3 — Cidade da Jugoslávia. Oceano. Passada. 4 — Circular. Içar. 5 — Lavrais. Grande 6 — Origem. Artigo definido. 7 — Safa. Pagilina (abrev). 8 — Gavinhas. Cura. 9 — Rezo. Pedras de moinho. Chefe etíope. 10 — A folhagem das plantas. Variedade de queijo muito fino 11 — Estimais. Essência.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

HORIZONTAIS: 1 — Quera. Potro. 2 — Urnes. Olara. 3 — Eiras. Dotai. 4 — Ato. Eça. 5 — Ada. Era. 6 — Acamo. Moega. 7 — Ró. Éta. Ar. 8 — Piratas. 9 — Anás. Core. 10 — Iaras. Colei. 11 — Soera. Praia.

VERTICAIS: 1 — QUEM. Armais. 2 — Uri. Aço. NÃO. 3 — Entrada. Pare. 4 — Reatam. Isar. 5 — Osso. Aer. Sá. 6 — Lás. 7 — PODE Mat. Cp. 8 — Oláceo Açor. 9 — Tatará. Sola. 10 — Ria. Agá. Rei. 11 — Odre. ARREIA.

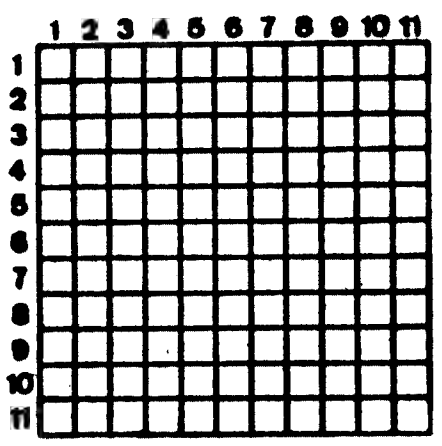
Provérbio: QUEM NÃO PODE ARREIA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9329

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Aveiro Vila e sede de concelho (Lisboa). 2 — Senhoras. Feches as asas para descer mais depressa. 3 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Tamba. Conjunção. 4 — Preposição latina que designa movimento. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Pronome pessoal. 5 — Rede de arrastar. Equipam 6 — Transpirar. Magoar. 8 — Porco (inv.ª). Freguesia do concelho de Loures. Oferece 9 — Freguesia do concelho e distrito da Guarda. A ponta das vergas. 10 — Aliado. Estimava 11 — Tempo do verbo ser Varão

VERTICAIS: 1 — Assistir Cousa murta molhada 2 — Encolerizadas. Receio 3 — Chefe etíope. Um dos pontos cardeais. Apa relho para encurvar as calhas das linhas férreas. 4 — Artigo definido. Vazia. Tanque de jardim. 5 — Luz intensa Artigo definido. 6 — Origem. Artigo indefinido. 7 — Épocas da vida. Prefixo que designa afastamento. 8 — Campeão. Rezo. Espírito. 9 — Termo. Doçura. Rio da Suíça 10 — Continuar. Deusa. 11 — Deste modo Alfaiataria num quartel.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9328

HORIZONTAIS: 1 — Lá Faiar Gr. 2 — Aca Vim, Aru. 3 — Palão. Arras. 4 — Amassaremos. 5 — Sara. Mosa. 6 — Rosno. 7 — Tirai. Taça. 8 — Repararemos. 9 — Alisa. Amola 10 — Ivã. Tos. Ser. 11 — Sá. Forro. Mó.

VERTICAIS: 1 — Lapas Trais 2 — Açamo. Relva. 3 — Alar. Ápia 4 — Asarias. 5 — Avós Rato. 6 — N. Assoa Or. 7 — Amar, Roer 8 — Rematem 9 — Amo Amos. 10 — Grãos Colem 11 — Russa Asaro

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Março de 1940 publicava:

«**LONDRES. 26 — Os peritos navais prevêem a intensificação da guerra submarina. As tripulações dos submarinos de maior tonelagem têm estado em descanso há algumas semanas, enquanto os seus navios se reparam. Pescadores noruegueses dão notícia duma grande concentração de submarinos, precisamente no limite das águas norueguesas**».

COMUNICADO

O PREÇO DAS MADEIRAS

Como a Cooperativa Florestal das Beiras ainda não foi oficialmente sancionada, estando embora em curso o processo de homologação, não pôde tomar parte nas conversações e negociações havidas entre a indústria e a produção, muito embora tenha sido a primeira entidade a sugerir e a pedir ao Governo (29-11-1969) a criação de um grupo de trabalho que estudasse o problema da fixação de preços de equilíbrio para os dois interesses em causa.

Apoia as considerações do senhor Presidente da Corporação da Lavoura e esclarece os proprietários que o preço de 252$50/st para o eucalipto é o preço mínimo, que não reputa ainda o razoável, até mesmo por ser inferior ao praticado até agora.

Aconselha, por isso, a produção que tenha possibilidades de o fazer a aguardar para as suas madeiras a prática de um preço médio e justo que, como tal, tem de ser superior ao preço mínimo agora fixado.

Águeda, 23 de Março de 1970

O presidente da C. F. B.

Américo Urbano

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social nem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64

LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

AUTOCARROS

PARA EMPRESAS, COLÉGIOS, FÁBRICAS OU GRUPOS DESPORTIVOS

Vendem-se em boas condições, 11 e 29 lugares.

Trata e mostra: Av. João XXI, 9-A — LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«NACALA»*	29 de Março	Directo A: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«MOÇAMBIQUE»	2 de Abril	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«LEIXÕES»*	20 de Abril	Lobito, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«P. PERFEITO»	24 de Abril	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, L. Marques e Beira.
«MOÇAMEDES»	24 de Abril	Leixões, Cabinda, St.º António Zaire, (se necessário), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e (se necessário) Porto Alexandre e Cuio.
«ANGOLA»*	26 de Abril	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.

Reserva de Passagens: 34764 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021.
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

ENCONTROS E DESENCONTROS DO TEATRO EM PORTUGAL

7 590$00 DE TEATRO

O Anfitrião de A a Z

por Carlos Porto

A

ANFITRIÃO OU JÚPITER E ALCMENA — Em vão percorro histórias da literatura e histórias da especialidade: em nenhuma topo, devidamente sublinhada, a contemporaneidade deste «Anfitrião». Leia-se isto para se ver que não há dúvidas acerca dessa qualidade:

«Cornucópia. Pois eu que hei-de fazer? De duas uma: ou hei-de sentir mais que vossa mercê, ou não; sentir mais é impossível; sentir menos não é brio meu; e assim, entre o mais e entre o menos, me deixo ficar assim, nem mais nem menos.» (...) Porque eu sempre ouvi dizer que as balas trazem sobrescrito; e eu sei muito bem que o meu Saramago nunca se carteou com balas.» (...) Chore, chore até rebentar, que eu vou-me meter na cama, que estou *pingando* com sono.» (...) «Querido Anfitrião, já que a tirana ausência me impossibilita o ver-te, quero reproduzir-te nas lágrimas que choro; que, como estas são filhas do amor, talvez que nelas te encontre.»

«Saramago: venho da guerra e vou para casa, / Venho da guerra e vou para a guerra. / Se há guerra na guerra, / / há guerra na casa. / / A casa da guerra / é a guerra da casa. / Venho da guerra e vou para a guerra; / venho da guerra e vou para casa.» (...) «Conhece vossa mercê em casa de Anfitrião um criado esgalgado, cara de piolho ladro, corpo de parafuso pernas de disciplina, com um pé de cantiga e outro de vento?» (...) «Tanto que te vi, foram os teus olhos uma morte súbita do meu coração; mas antes que te diga o mais, dize-me o menos, que é o teu nome». (...) «Cornucópia com duas caras, ambas são aborrecidas e nenhuma cara; e esta, tendo uma só, faz mil focinhos! Mas que remédio, senão ir pouco a pouco careando com carinhos aquela carinha?» Etc., etc.

É facto que a maneira como o «Judeu» põe as palavras a bulir (e só há teatro onde há palavras vivas) antecipa experiências linguísticas dos nossos dias. Primeiro trunfo deste espectáculo: a descoberta e recuperação do texto.

Um pouco de erudição (à custa do prof. José Pereira Tavares, *in* pref. da edição dos «Clássicos Sá da Costa»). Antecedentes do texto do «Judeu»: «Amphitruo», de Plauto; «Os Anfitriões», de Camões; «Amphitryon», de Molière. Segundo o prof., o Judeu encheu o tema de *peripécias inesperadas e originais*. Autores posteriores que trataram o tema: o francês Giraudoux («Am-

Cont. na pág. 6

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO

ANTOLOGIA DE UMA NOVA POESIA INGLESA

por Ana Hatherly

RECENTEMENTE surgiu em Inglaterra uma publicação (1) curiosa e instrutiva: a antologia dos poetas ingleses contemporâneos que mais podem ser abrangidos pela categoria de anticonformistas, designação que verdadeiramente qualifica todo o movimento «Underground», o qual compreende, além da poesia, o teatro e mesmo certa imprensa.

Esta antologia é instrutiva não só pelas teses nela defendidas, como também pela profusão de autores (inclui 63 poetas *jovens*) entre os quais nomes conhecidos dentro da corrente da *concrete poetry* (2), como Ian Hamilton Finlay, outros como o célebre Malcolm X, e um certo número de estrangeiros, embora mais ou menos radicados na Inglaterra, o que não deixa de ser notável num país onde a xenofobia, situação de rigor, só é vencida quando o *xenos* em questão passou já as fronteiras do seu próprio país sobre as douradas asas da Fama e ainda assim preferivelmente através dos filtros alemães ou franceses. O próprio Michael Horovitz é judeu alemão, mas inglês pela educação, asseguram-nos, pois embora revolucionário e inconformista, ou talvez por isso, não deixou de passar evidentemente pela Universidade de Oxford.

Como sempre acontece nestes casos, o organizador da antologia adquire lugar proeminente; mas aqui isso é verdadeiramente justificado, pois não só nos são fornecidas bastantes informações acerca da sua actividade como de facto ele é um epítome das tendências que o movimento da Poesia do «Underground» representa.

Assim, a leitura deste excelente livro é instrutiva a mais de um nível, permitindo ainda verificar que esse movimento pode ser realmente uma larga janela que se abre (devagar) sobre horizontes mais desafogados do que os do tradicional esteticismo classicizante que em Inglaterra reinou nos anos 50 e ainda pesa sobre os habituais jovens retardatários portugueses.

Esta antologia reune trabalhos de poetas de uma espécie que é chamada «a geração secreta de poetas mais ou menos ingleses cujas obras até agora só podiam encontrar-se em pequenas revistas sem relevo ou serem ouvidas em leituras vivas» e que representam «as energias que dissiparam quase completamente o árido clima crítico dos anos 50, fomentando uma nova renascença da Voz do Bardo».

Quanto ao longo posfácio que Michael Horovitz escreveu e que na capa do livro é designado como «uma cornucópia blakeana de post-palavras» (3), nele são historiados o desenvolvimento da poesia oral e de «jazz», as influências dos grandes poetas contemporâneos russos e norte-americanos e as diversas «líricas, apolíticas, visionárias e revolucionárias orientações desses novos poetas», a fim de se distenderem para fora da «paroquial sonolência» as velhas tendências, no sentido de se atingirem «as arquetípicas e internacionais correntes mestras».

Se é declarada a influência da poesia norte-americana, especialmente da «Beat Generation», de uma maneira geral nota-se neste movimento a influência do que se pode chamar «a

Cont. na pág. 6

SUPLEMENTO LITERÁRIO
26 • MARÇO • 1970
N.º 605

O bom, o mau (e o péssimo) cinema-68 entre nós

LAURO ANTÓNIO, sem duvida o mais *operoso* (leia-se também: o mais *entusiasta)* dos críticos de cinema surgidos nestes ultimos anos, reuniu em «O Cinema entre nós» (n.º 8 da colecção Cadernos de Cinema, ed. Publicações Dom Quixote) alguns textos de comentário ou crítica aos filmes mais importantes estreados em Lisboa durante 1968, textos que fizera publicar nas páginas dos jornais ou revistas onde colabora ou ao tempo colaborava. Não só dele, porém: em jeito de homenagem a alguns «colegas de ofício» (aqui entendendo-se «ofício» por tarefa regular ou eventual, não por «profissão» que a não há, no que respeita á crítica de cinema) e consciente de que certos outros textos eram mais significativos do que aqueles que ele próprio assinara sobre as mesmas obras, Lauro António compilou igualmente Afonso Cautela, Eduardo Prado Coelho, Manuel Machado da Luz, José Vaz Pereira e Manuel de Azevedo

Numa introdução distribuida em cinco pontos, o autor explica o porquê da elaboração da obra, esta prolongando a experiência já realizada em 1967 com um volume (homónimo) onde reunira algumas críticas referentes aos filmes estreados no ano anterior.

Curtas notas ou informações sobre o que foram a actividade da Cinemateca Nacional em 68, o V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, os prémios do cinema nacional e os «Oscars» (aqueles e estes referentes a 67), juntamente com as fichas técnicas dos 341 filmes estreados em Portugal durante 1968, completam o volume.

Torna-se evidente que «O Cinema entre nós» não propõe uma teoria crítica determinada, antes reflecte o imediatismo (ou, por outras palavras, o circunstancialismo) de uma actividade crítica sujeita a condições velocissimas de factura, logo quase sempre mais *impressionista* (ainda que suportada por um amplo conhecimento da matéria) que próprìamente reflexiva, em profundidade, sobre a complexa fenomenologia do espectáculo cinematográfico. Com tais limites, não se presta o volume a largas divagações — o tempo se encarregando de atirar para o olvido grande parte dos filmes que, em tempo, sugeriram comentário breve. Assim, a utilidade (de consulta: de referência) de livros como «O Cinema entre nós» assenta fundamentalmente na estratégia da sua publicação: o volume, porque referente aos filmes estreados em 68, deveria ter surgido em 1969, para que este ano outro houvesse já sobre os filmes do ano que passou. Só assim, pela regularidade e pela oportunidade da publicação, os possíveis «Cinema entre nós» adquirem sua função plena — função informativa, sobretudo, mas também formativa, na medida em que — e «malgré tout...» — neles se distingue o cinema de qualidade e se denunciam os meros produtos de consumo.

Jaime Cortesão no Brasil

CONSIDERADO o conjunto da obra de Jaime Cortesão, parece-nos que o período mais fecundo do seu trabalho se realizou no Brasil, entre os anos de 1940 e 1957, data em que regressou definitivamente a Portugal. Aliás, até o fim da sua vida (1960) publicaram-se ainda no país irmão os trabalhos que aí deixara já redigidos. Tais são: *Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil* (Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1958) e *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*, Parte IV — Tomo II (Instituto Rio Branco, Rio de Janeiro 1960). Postumamente foram publicados: *História do Brasil nos Velhos Mapas* (I vol., Instituto Rio Branco, Rio de Janeiro, 1965), *Jesuitas e Bandeirantes no Tape (1615-1641)* e *Do Tratado de Madrid à Conquista dos Sete Povos (1750-1802)*, os dois últimos editados pela Biblioteca Nacional (Divisão de Publicações e Divulgação), Rio de Janeiro, 1969 e constituindo os n.ºs III e VII da série «Manuscritos da Colecção De Angelis».

A sua acção multiplica-se: pronuncia conferências («A Certidão de Nascimento do Brasil e o Novo Mundo», «O Carácter Lusíada do Descobrimento do Brasil», «Os Portugueses no Descobrimento dos Estados Unidos», «Elogio Histórico de Bernardino Machado», para só citar algumas), organiza a Exposição Histórica de São Paulo, no âmbito das comemorações do IV Centenário da Fundação de São Paulo, o que lhe merece a honra de ser considerado Cidadão Honorário de São Paulo; rege no Itamarati (1944-1945) o Curso de História da Cartografia Política do Brasil, de que existem complicações mimeografadas; colabora assiduamente na Imprensa (citamos especialmente as séries *Introdução à História das Bandeiras, Velhos Erros e novas Correcções* e *A Expedição Amazónica de Pedro Teixeira*).

Destaquemos ainda como obras de grande valor: *A Carta de Pêro Vaz de Caminha* (Livros de Portugal, Rio de Janeiro, 1943), a propósito da qual disse um categorizado professor brasileiro: «Não cremos que se possa fazer melhor. Com excepção de alguns lapsos, muito naturais, na transcrição do manuscrito, o estudo do dr. Jaime Cortesão merece ser considerado, sem favor, até hoje, como o mais seguro, o mais perfeito e o mais completo» (1); *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid* (Ministério das Relações Exteriores, Rio de Janeiro, 1950-1960), obra monumental em 9 volumes documentais, já publicados, em que é não só estudada exaustivamente a figura, até então relegada para segundo plano, de Alexandre de Gusmão, o negociador do Tratado, mas também reconstituído todo um período da nossa história ainda tão mal tratado. A Parte I —Vol. I compreende uma magistral interpretação da época de D. João V: *Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil* (Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1958), focando a figura do grande bandeirante o século XVIII, que varou os sertões do Brasil, na maior «entrada» da sua história; «Manuscritos da Colecção De Angelis», colecção de documentos preciosíssimos, profusamente anotados, obra esta constituida por 7 volumes, faltando apenas publicar o III (2).

Na Mapoteca do Itamarati existe uma série de mapas quase todos do seu punho, num total de 22, que serviram para documentar o Curso atrás citado. Mapas e lições encontram-se praticamente inéditos. Todavia, começaram uns e outras a ser aproveitados para a obra referida, *História do Brasil nos Velhos Mapas*, em curso de publicação.

Felizmente que todo este esforço — que veio aclarar muitos pontos da História luso-brasileira até então mal estudados (3) — é perfeitamente compreendido pelos brasileiros, que dedicam um culto muito especial, muito carinhoso à sua memória e à sua obra.

Apercebemo-nos nós, portugueses, da estatura do Homem que, infelizmente, nos deixou num período de plena criação (a *História dos Descobrimentos Portugueses*, que não chegou a redigir até o fim, e a projectada *História do Povo Português*)? Cremos que ainda não totalmente. Em todo o caso é de louvar uma notável iniciativa: a publicação das suas «Obras Completas», de que até à data saíram 18 volumes, o último dos quais, agora publicado, é precisamente *A Colonização do Brasil*. O II volume da nossa «Bibliografia de Jaime Cortesão», já organizado e prestes a ser publicado, é constituído por elementos que recolhemos em viagem ao Brasil, e completa o inventário de toda a sua obra. É uma contribuição para que todo o seu significado e valor venham a ser conscientemente apreciados.

NEVES ÁGUAS

(1) Sílvio Batista Pereira, in «Vocabulário da Carta de Pêro Vaz de Caminha», Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1964.

(2) Parece-nos de utilidade indicar os títulos dos 7 volumes que constituem a colecção: I — *Jesuítas e Bandeirantes no Guairá (1594-1640)*; II — *Jesuítas e Bandeirantes no Itatim (1596-1760)*; III — *Jesuítas e Bandeirantes no Tape (1615-1641)*; IV — *Jesuítas e Bandeirantes no Uruguai* (no prelo); V — *Tratado de Madrid (Antecedentes— Colónia do Sacramento) (1669-1749)*; VI — *Antecedentes do Tratado de Madrid (Jesuítas e Bandeirantes no Paraguai) (1703-1751)*; VII — *Do Tratado de Madrid á Conquista dos Sete Povos (1750-1802)*.

(3) O próprio Cortesão diz de Raposo Tavares: «...mas a história de maior das suas empresas [...] estava cheia de obscuridades e enigmas, a começar pelos seus objectivos e a terminar com o roteiro da expedição».

(4) Títulos dos volumes já publicados: I — *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*; II — *Introdução à História das Bandeiras, I*; III — *Introdução à História das Bandeiras, II*; IV — *Contos para Crianças*; V — *A Expansão dos Portugueses no Período Henriquino*; VI — *O Humanismo Universalista dos Portugueses*; VII — *Itália Azul*; VIII — *Os Descobrimentos Pré-Colombinos dos Portugueses*; IX — *Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil, I*; X — *Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil, II*; XI — *Poesias, I*; XII — *A Expedição de Pedro Álvares Cabral e o Descobrimento do Brasil*; XIII — *A Carta de Pêro Vaz de Caminha*; XIV — *Poesias, II*; XV — *O Império Português no Oriente*; XVI — *Os Portugueses em Africa*; XVII — *Memórias da Grande Guerra*; XVIII — *A Colonização do Brasil*.

ANDRÉ PIEYRE DE MANDIARGUES: um genial romancista

dois grandes livros: A MOTOCICLETA A MARGEM (Prémio Goncourt)

"Repeti-lo-ei, como já disse duas ou três vezes: Pieyre de Mandiargues é o nosso maior romancista. Mandiargues é o 'número 1' da nossa época, se ela quiser passar à posteridade."

E.-M. ALBÉRÈS
Les Nouvelles Littéraires

"Das três obras de Mandiargues mais conhecidas pelo público, Le Lis de Mer é a mais perfeitamente desenhada, A MOTOCICLETA a mais enfeitiçadoramente sensual e, sem dúvida, A MARGEM é o romance do autor onde vibram as mais insuportáveis tensões do desejo, da solidão e da morte."

FRANÇOIS NOURISSIER
Les Nouvelles Littéraires

Colecção Contemporânea
A MOTOCICLETA 50$00
A MARGEM 55$00

PORTUGÁLIA EDITORA

UM MAGNÍFICO DOCUMENTO DE ARTE E DE HISTÓRIA

ÁLBUM DAS GLÓRIAS

de

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

Reprodução facsimilada em policromia luxuosamente encadernada e com um prefácio de

J. - A. FRANÇA

MORÆS editores

LETTERING DESIGNER

Agência de Publicidade com ligações internacionais procura um especialista em lettering (experiência de desenho de letra e sua integração em peças publicitárias).

Resposta a este Jornal ao n.º 469 com curriculum.

Damos preferência a indivíduos com o serviço militar cumprido.

DESENHADOR DE STORY-BOARDS

Agência de Publicidade de projecção internacional precisa de:

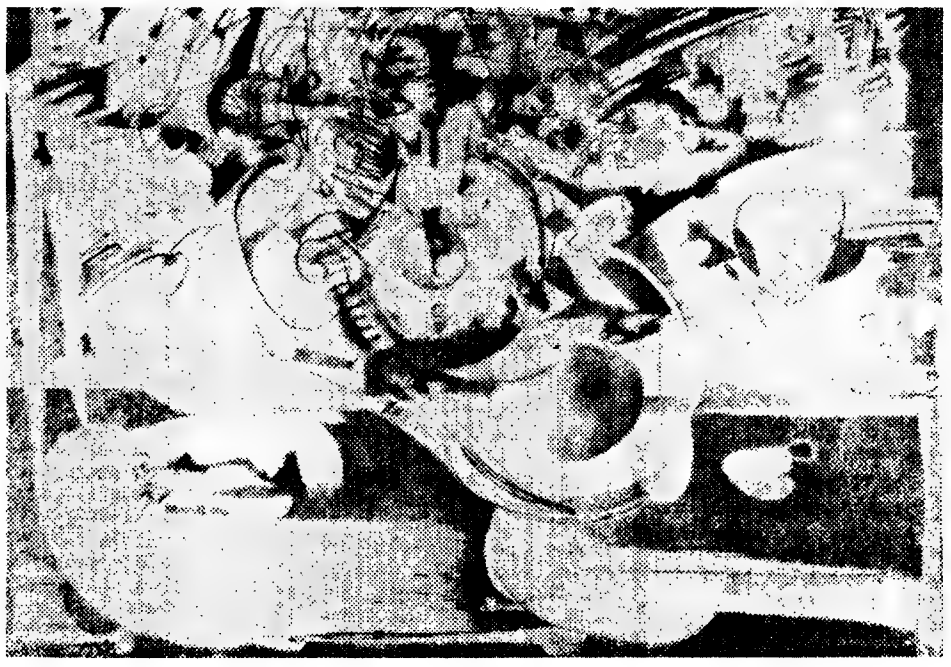
— desenhadores de histórias aos quadradinhos;
— ou desenhadores de «story-boards» já com experiência.

Resposta ao n.º 468 deste Jornal, com curriculum, razões de interesse por esta profissão e um desenho da autoria do candidato no formado 10×10 cm.

UM PINTOR NOTÁVEL

por Rocha de Sousa

DE NOVO o programa da Galeria S. Mamede regista uma importante exposição, desta vez dedicada ao pintor Manuel d'Assumpção, morto em Julho de 1969. O valor desta obra e a sua surpreendente coesão interna, fazem da exposição em referência uma iniciativa extremamente oportuna e definida num justo relevo histórico e didáctico.



... Dizer o indizível, simular a geometria do mistério...

Pintura de d'Assumpção: decisiva verdade interior

NOTA BIOGRAFICA

Marcado por uma infancia vivida na província, em Portalegre, herdando o gosto pela pintura, a que se dedica desde muito cedo, Manuel d'Assumpção estudou sob a orientação do pintor Miguel Barrias e desenvolveu inicialmente uma linguagem densa, de carácter expressionista. Esta experiência, no condicionalismo da época e da região, corresponde a uma força pessoal particular e não a qualquer espécie de aceitação possível por parte do mundo que o rodeia. Procurando Lisboa em 1946 d'Assumpção pretende apenas seguir para França, onde se interessa pelo surrealismo, depois de instalado em Paris. Embora em grande parte desaparecida, a fase da sua obra relativa áquele movimento teria globalmente importancia de primeiro plano na história respectiva da pintura portuguesa. Por volta de 1950, d'Assumpção estuda história com Jean Cassou, depois de contactar com pintores de renome, e trava conhecimento com o poeta António Maria Lisboa, cuja morte o afecta de forma muito particular, acentuando-lhe a tendência depressiva. Mais tarde, já em Portugal e de novo em Portalegre, o pintor ainda se cumpre na linha do surrealismo, mas em 1958 a sua produção surge dentro de um esquema abstracto, encorajada de forma sensível por Diogo de Macedo. Toma parte em várias exposições e regressa a Paris, em 1960, trabalhando e expondo com frequência até 1962. Depois de um período de nova permanência em Portugal, volta a partir para o estrangeiro, desta vez a Alemanha, donde regressa em 1968, dando mostras de grande depressão. A sua insatisfação ganha então uma forma mais recortada e doentia, embora continue a dedicar-se á pintura, num compromisso existencial que permanece até tarde. No dia 21 de Julho de 1969 suicida-se num prédio na Rua da Assunção, cortando de maneira dramática um fluxo criador de rara propriedade.

NOTA SOBRE A OBRA

Manuel d'Assumpção, pintor português, pintor europeu, legou-nos uma obra que pode não ser muito extensa, mas que corresponde a uma experiência profunda nos caminhos de contemporaneidade e a uma verdade interior decisiva. Toda a sua pintura, quer a que se situa no domínio delimitado do surrealismo, quer a que depois se lhe seguiu, identifica-se com uma capacidade de prospectora de cunho quase místico, revelando-se de uma densidade expressiva muito profunda e de uma resolução que é simultaneamente rigorosa e torturada. «Para ele a arte era sobretudo uma maneira de comunicar com o Invisível, de analisar as suas correspondências secretas, em resumo, uma forma mágica, iniciática, de *criar entre o indivíduo e o Cosmos* — como refere António Maria Lisboa — *um corredor livre e por ele um movimento incessante de enriquecimento comum*». (1) Para além disso, a obra de d'Assumpção exprime-se na medida certa, na extrema contensão com que os planos se cortam para definir um imenso espaço percorrido por movimentos compactos, por incandescências subitas, por alucinações desmedidas. A sua grandeza, o espectáculo cósmico em que se revela e se resolve, não exclui a minucia, o zelo das tintas, a torturada insistência em matérias que se sobrepõem para dizer o indizível, para simular a *geometria* do mistério. Trata-se de uma geometria secreta, no interminável cruzamento de linhas rectas e circulares, dentro das quais a matéria se acomoda religiosamente ou por impulsos, tornando-se soturna ou explosiva, como no Universo. Para além de uma

Cont. na pág. 7

AUTORES de HOJE

cional de Arte e em Coimbra. Expôs também na Cooperativa Árvore, na Galeria Divulgação de Lisboa e no S. N. I. (67 e 68).

Foi premiado diversas vezes em salões colectivos, particularmente nos promovidos pela J. T. C. S. Possui alguns trabalhos públicos, nomeadamente um painel de mármore para a Siderurgia Nacional e

Figueiredo Sobral

FIGUEIREDO SOBRAL nasceu em Lisboa em 1926. Frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arrodo. Possui uma vasta actividade em exposições colectivas, das quais se destacam: I Exposição Internacional de Gravura na Faculdade de Ciências, em 1958; 14 Artistas Portugueses em Antuérpia (61); IV, V e VI Salões de Arte Moderna da S. N. B. A. (61 a 63); I Salão de Claro-Escuro da S. N. B. A. e 58.º e 59.º Salões da Primavera do mesmo organismo; I Exposição de Gravura Moderna, S. N. B. A. (63); I, II e III Salões de Arte Moderna, Estoril; no Brasil, em 1965 e também nos Estados Unidos e em Lourenço Marques (1965 e 1966); Salão Nacional de Arte e Exposição em Nova Iorque (1968).

Expôs individualmente na Galeria Divulgação, no Porto, de 1961 a 1965, na S. N. B. A. em quatro anos, de 61 a 66, na Galeria Nautor no Hotel Mundial. Possui também actividade nas artes gráficas e na cenografia.

A sua obra é extremamente variada e, nesse sentido, de uma visível irrequietude. Figueiredo Sobral tem experimentado uma forte necessidade de trabalhar em materiais muito diversos e em níveis de expressão com frequência multiplicados pelo género. Cumprindo quase sempre uma orientação de pendor humoral ou satírico, por vezes de forte poder contundente, a obra do autor é desnivelada no valor estético pela sua permanente busca ilustrativa. Mas tem o raro mérito de se corresponder com uma problemática portuguesa e com o sentir da nossa ironia.

Ultimamente, em exposição na Galeria Quadrante, Figueiredo Sobral apresentou uma equilibrada série de terracotas de sabor bordalesco, numa linha satírica muito pronunciada.

COMO SE FAZ A HISTÓRIA

NÃO SE PODE OLHAR os últimos quadros do pintor Manuel d'Assumpção, paradoxalmente carregados de uma alegria ao mesmo tempo lírica e raivosa, sem se pensar na morte trágica do autor, pouco depois verificada. Já votado ao desinteresse pela vida, projectado no silêncio, d'Assumpção legava à pintura uma febre sobejante e aparentemente sem presságios. E provava a si próprio, ou sobretudo aos outros, ou sobretudo à história, que a sua alma provàvelmente adoecida, vulnerável e impulsiva, continuava habitada pelo sonho, e por isso ainda votada à vida. A sua pintura desse momento, espantosamente viva e liberta, é a prova comovente dessa realidade e ao mesmo tempo um aviso sinistro à nossa distracção. Porque dele, do pintor, os homens e os críticos andaram com frequência distraídos e o próprio pintor também, mas pela depressão do quotidiano, pela imprecisão do destino, pela inautenticidade da vida.

Afinal vencido, absurdamente vencido, d'Assumpção renasce para nós como um grande pintor, um dos grandes pintores portugueses contemporâneos. Numa espécie de homenagem póstuma, atrasada e comprometida, a exposição de grande parte da sua obra, na Galeria de S. Mamede, desaba sobre nós ao jeito de uma revelação inesperada, para nos acusar, para nos comover, para desmistificar toda uma modernidade colhida de empréstimo na circunstância mundana de um progresso colonizado e «snob». Paradoxalmente, no cinismo das novas relações que negoceiam a própria história, essa pintura rigorosa e quase ritual troca-se por dezenas, centenas de contos, mitificando-se pelo dinheiro e consumindo-se na estupefacção dos que assistem ao seu espectáculo passado de mão em mão. Não há museus, há colecções, e a cultura encerra-se no reduto dos privilegiados. A nossa expectativa fica suspensa da generosidade destes e o pintor ali está, exposto transitòriamente à memória e ao deslumbramento.

PABLO NERUDA o processo poético de viver

por Irineu Garcia

A ISLA NEGRA não é uma ilha, é uma vila distante uns 140 quilómetros de Santiago do Chile. Debruçada nas margens do oceano Pacífico, suavemente ensolarada e banhada de mar, com pedras dispersas nas suas longas praias, uma vegetação semelhante à do Algarve e umas três dezenas de casas, delas se destacando uma, não pelo sumptuoso ou alguma excentricidade, mas pelo bom gosto e originalidade do seu arquitecto e morador, o poeta Pablo Neruda.

Faz muitos anos que Neruda deixou a sua casa de Santiago, construção pitoresca distribuída em quatro níveis na encosta do Cerro de San Cristobal, entremeada de parreiras e árvores frutíferas. Quando a conheci, no último nível ficava a biblioteca do poeta, mas não sei por que motivo me lembrou a Vila Marguerita em Capri, descrita por Axel Munthe no «Livro de San Michel».

Penso que o arquitecto-amador Pablo Neruda obedece rigorosamente à inspiração do poeta ou da nebulosa de algum poema. Assim é que a casa de Santiago parece reflectir influências do Canto General *e, em particular, de* Alturas de Macchu Picchu.

A casa de Isla Negra vem sendo construída há uns 20 anos, pelo menos, muito vagarosamente, porque nela só trabalha um obreiro. A biblioteca ficou pronta há pouco mais de um ano. É um salão enorme, com diversos ambientes, diferentes tipos de móveis, colecções em profusão (de ovos de pedra e de vidros coloridos), borboletas do Brasil, garrafões os mais estranhos e em cores lindíssimas. O extenso salão pareceu-me parte de um transantlântico e, para minha surpresa, no fundo um quarto reservado ùnicamente a um cavalo de cerâmica recoberto de couro, em tamanho natural. Neruda conta que esse cavalo existia numa selaria em Temuco, e quando criança diàriamente passava por lá para acariciar o focinho do animal. Recentemente, foi destruída por um incêndio, mas salvaram o cavalo e presentearam-no ao poeta. Conclui Neruda: «Não se preocuparam muito em salvar a selaria, mas o cavalo, sim.» Diz isso com a alegria de uma criança...

A PRESENÇA DOS AMIGOS

Uma boa parte da casa de Isla Negra é de pedra, e a pedra é um dos temas muito frequentes na obra do poeta, havendo um livro, *Las Piedras de Chile*, onde ele diz: «Mi compañera Gabriela Mistral dijo una vez que en Chile nos vemos pronto el esqueleto, tanta roca tenemos em montañas y arenas.» E prossegue o poeta: «Yo vino a vivir a Isla Negra y la costa estaba sembrada de portentosos presencias de piedras y éstas han conversado conmigo en un lenguaje ronco e mojado, mezcla de gritos marinos y advertencias primordiales.» Mas a fascinação do tema, e consequentemente a construção em pedra, custa-lhe a lareira acesa o ano inteiro.

No bar que mais parece um antiquário de cristais pela diversidade de objectos de vidros e vidros coloridos, Neruda assume as funções de *garçon* e interrompe os meus elogios à decoração dizendo: Lo importante és que funciona.»

Matilde Urrutia, sua mulher, aproxima-se e a conversa é para recordar os amigos do Brasil: o poeta Vinicius de Moraes, o pintor Di Cavalcânti, o cronista e editor Rubem Braga, o romancista Jorge Amado, os poetas Paulo Mendes Campos, Geir Campos e outros. Neruda, mostrando-me um bonito (o poeta tem a mania de escolher pessoalmente objectos de uso doméstico) balde para gelo, conta que é «regalo de um periodista brasileiro», de quem não lembra o nome. Começamos então um diálogo galhofeiro. Pergunta Neruda:

«— Di Cavalcânti está bien?» — ao que respondo: «Mais jovem, sempre gordo e muito mais rico.» - Neruda ri.

«— E Vinicius?» — Jovem, muito mais gordo e bastante rico.» — O poeta ri gostosamente.

«— E Rubem?» — «Estacionado, fazendo um regime irregular para emagrecer e editando livros.»

«— E você?» — «Vou indo.» — Neruda não se contém, e dirigindo-se à sua mulher: «Olga, Matilde Irineu siempre lo mismo, no cuenta nada de su vida.»

Chega Maria Tereza Castro, eficiente secretária do poeta, com a correspondência para assinar, após o que nos dirigimos para *el comedoro*. Neruda tala da ilha de Páscoa, como sendo a última ainda poupada pela vertigem do progresso, o que não vai durar muito — diz ele — porque o governo chileno construiu um grande hotel e estabeleceu linha aérea regular (LAN-Chile) duas vezes por semana: Santiago - Páscoa - Taiti. Diz o poeta que Pascoa vivia na maior tranquilidade, não havendo nenhum problema entre os seus seiscentos habitantes, mas devido ao programa de turismo o governo mandou para lá trinta carabineiros, um delegado e um juiz, e recentemente ocorreu o primeiro assassinato na história da ilha.

O poeta procura convencer-me — o que não foi difícil — a reunirmo-nos numa turma para uma viagem à Polinésia. Matilde, eu, Rubem Braga, Vinicius e eu. Rubem será fácil de convencer: o duro vai ser Vinicius, que já reclama a distância Rio-São Paulo.

O poeta não abre mão de seus hábitos, excepto por motivos ponderáveis. Terminado o almoço, Neruda recolheu-se para a sesta e eu voltei à biblioteca. *La Barcarola* é o seu último livro. É um poema que se interrompe para dar lugar a outro que, por qualquer contingência do momento, se torne mais importante para ele mas retornando sempre a *La Barcarola*. Parece-me que neste livro encontramos fragmentado o espírito poético da obra nerudiana, desde os *Veinte Poemas de Amor y Una Canción Desesperada* até *Memorial de Isla Negra*, que é uma autobiografia poética. Vejamos. Assim começa *La Barcarola*:

«Amante, te amo y me amas y te amo.
son cortos los dias, los meses, la lluvia, los trenes:
son altas las casas, los árboles, y somos más altos:
se acerca en la arena la espuma que quiere besarte:
transmigran las aves de los archipiélagos
y crecen em mi corazón tus raices de trigo.»

CAMPANHA
DOIS ANOS DE ACTIVIDADE
ATÉ 21 DE ABRIL DE 1970

GRATUITAMENTE
UM LIVRO AUTOGRAFADO POR EUGÉNIO DE ANDRADE
E UMA REPRODUÇÃO DE ARTE

OBRA RECOMENDADA POR
AGUSTINA BESSA LUÍS, DIÁRIO POPULAR ☐ FERNANDO MENDONÇA JORNAL «O ESTADO DE SÃO PAULO» ☐ JOÃO DE ARAÚJO CORREIA ☐ JOÃO GASPAR SIMÕES, DIÁRIO DE NOTÍCIAS ☐ JOSÉ BLANC DE PORTUGAL FLAMA ☐ JOSÉ CARDOSO PIRES, DIÁRIO DE LISBOA ☐ MÁRIO SACRAMENTO ☐ ÓSCAR LOPES ☐ PEDRO HOMEM DE MELLO ☐ RUBEN A, DIÁRIO POPULAR ☐ RUY LUÍS GOMES ☐ A CAPITAL ☐ JORNAL DE NOTÍCIAS ☐ O COMÉRCIO DO PORTO ☐ O PRIMEIRO DE JANEIRO ☐ O SECULO ☐ REPÚBLICA ☐ SÉCULO ILUSTRADO

ADQUIRINDO ATÉ 21 DE ABRIL DE 1970
NA SUA LIVRARIA HABITUAL
OU DIRECTAMENTE NA EDITORIAL INOVA / PORTO
(POR 50 OU 100$00 MENSAIS OU CONTRA REEMBOLSO)
ALGUNS DOS ÉXITOS DOS PRIMEIROS 2 ANOS DE ACTIVIDADE
RECEBERÁ
GRATUITAMENTE
UM EXEMPLAR AUTOGRAFADO DE
DAQUI HOUVE NOME PORTUGAL
ANTOLOGIA DE VERSO E PROSA SOBRE O PORTO
ORGANIZADA E PREFACIADA POR EUGÉNIO DE ANDRADE
DIRECÇÃO GRÁFICA DE ARMANDO ALVES
E UMA REPRODUÇÃO DE ARTE PRÓPRIA PARA EMOLDURAR

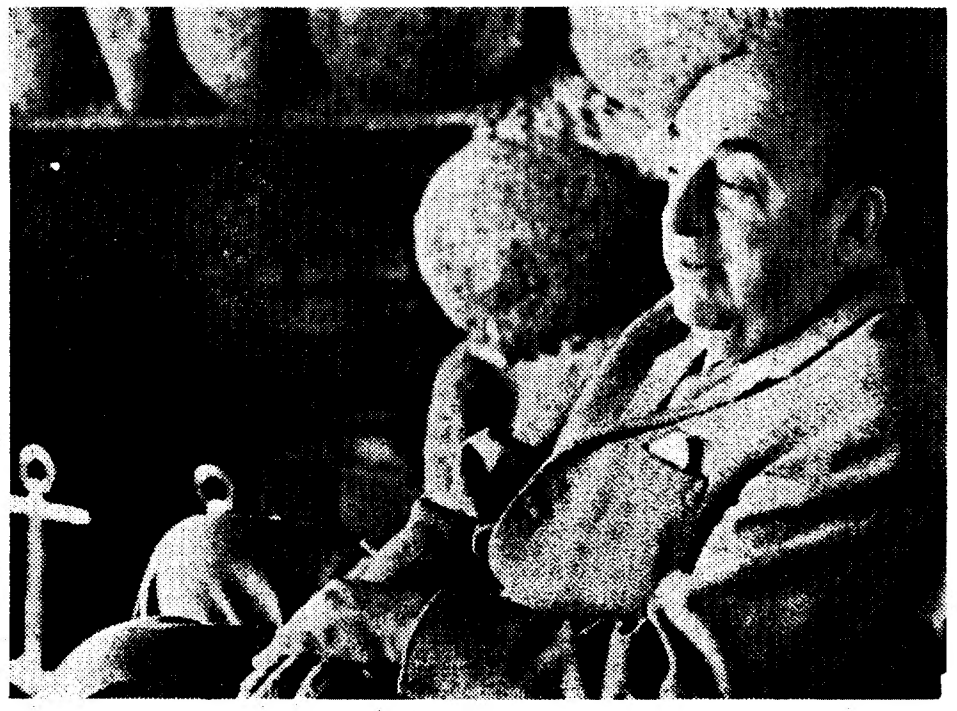
☐ Biblioteca Universitária Inova / O Humanismo no Renascimento / 70$00
☐ Biblioteca Universitária Inova / Economia Países Subdesenvolvidos / 70$00
☐ Biblioteca Universitária Inova / A Educação no Mundo Moderno / 70$00
☐ Biblioteca Universitária Inova / A Biologia do Trabalho / 70$00
☐ Biblioteca Universitária Inova / Psicologia da Visão / 70$00
☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Organiz. Geral e Metodol. Empresa/80$00
☐ Enciclopédia Empresa Moderna/Organiz. Contabilística e Financeira/80$00
☐ Enciclopédia Empresa Moderna / Organização da Produção / 80$00
☐ Enciclopédia Empresa Moderna / Organização Fabril / 80$00
☐ Enciclopédia Empresa Moderna / Crédito às Empresas e os Bancos / 80$00
☐ Enciclopédia Empresa Moderna/As Técnicas Matemáticas na Empresa / 80$00
☐ O Espião que veio de Israel / Ben Dan / 40$00
☐ Bonnie & Clyde / Miriam Allen deFord / ilustrado / 50$00
☐ Asas de Israel / Ben Dan / ilustrado / 50$00
☐ Os Médicos Malditos / Christian Bernadac / 50$00
☐ Os Médicos do Impossível / Christian Bernadac / 68$00
☐ Regresso à Suástica? / Lord Russel of Liverpool / ilustrado / 65$00
☐ Daqui Houve Nome Portugal / Antologia sobre o Porto / 2.ª ediç. / 135$00
☐ F. G. Lorca / Trinta e Seis Poemas e Uma Aleluia Erótica / 2.ª ediç. / 65$00
☐ Rainer Maria Rilke / Elegias de Duino e Sonetos a Orfeu / 70$00
☐ Constantino Cavafy / 90 e mais quatro Poemas / 100$00
☐ Dossier do Conflito Israelo-Árabe / Prefácio de Jean-Paul Sartre / 140$00
☐ Ruy Luís Gomes / Problemas de Investigação e História / 45$00
☐ Magia Negra e Magia Branca (Magia e Religião) / Sokovieds / 45$00
☐ Eugénio de Andrade / Os Afluentes do Silêncio / ilustrado / 55$00
☐ Óscar Lopes / Ler e depois — Crítica e Interp. Literária-I/2.ª ediç. / 75$00
☐ António José Saraiva / Inquisição e Cristãos-Novos / 4.ª edição / 60$00
☐ Fernando Guimarães / A Presença e o Aparecimento do Néo Realismo/70$00
☐ Armando Castro / Ensaios sobre Cultura e História / 70$00
☐ Óscar Lopes / Modo de Ler — Crítica e Interpretação Literária-II / 80$00
☐ Maria de Lima / Um Dia São Dias / Prémio Almeida Garrett 1968 / 50$00
☐ Manuel Silva Ramos/Os Três Seios da Novelia/Prémio A. Garrett 1968/45$00
☐ Michael Farrell / Para além das Lágrimas (A luta da Irlanda pela Independência) 120$00
☐ Papiniano Carlos / Terra com Sede / 2.ª edição / 55$00
☐ Vergílio Ferreira / Aparição / com 12 ilustrações de Júlio Resende 1.º Prémio no X Bienal Internacional de São Paulo 1969 / 450$00
☐ Sá Coimbra / Eva / 40$00
☐ Eugénio Andrade / Eros de Passagem / Desenhos de José Rodrigues / 120$00
☐ Almanaque Infantil / Fernando Pires de Lima / ilustrado / 70$00
☐ H. Silva Letra / A Palavra Fascinante / 45$00
☐ Presença de Abel Salazar / ilustrado / 40$00
☐ Mário Sacramento / Eça de Queirós, Uma Estética da Ironia / 40$00
☐ Mário Sacramento / Ensaios de Domingo-I / 55$00
☐ Cartas Portuguesas atribuídas a Mariana Alcoforado
Tradução de Eugénio de Andrade/6 Desenhos de José Rodrigues/Tiragem autografada por Eugénio de Andrade, numerada de 1 a 500, encadernada e em caixa própria / 350$00
☐ Idem, tiragem normal / 135$00
☐ Nietzsche, Vida e Obra / Daniel Halévy / ilust. / 120$00
☐ A Vida do Cardíaco / Dr. M. Audier / 50$00
☐ Urbano Tavares Rodrigues / A Palma da Mão / 60$00
☐ Eduardo Lourenço / Heterodoxia-I / 40$00
☐ Eduardo Lourenço / Heterodoxia-II / 50$00
☐ Selecção Culinária / Margarida Naémia / Mais de 1000 receitas / 300$00

RECORTAR ESTE ANÚNCIO COMPLETO, PREENCHER DE FORMA LEGÍVEL, ENTREGAR NA SUA LIVRARIA OU ENVIAR PARA EDITORIAL INOVA: PRAÇA GUILHERME GOMES FERNANDES, 38-2.º ☐ PORTO

CUPÃO / CAMPANHA 2 ANOS DE ACTIVIDADE / ATÉ 21 DE ABRIL DE 1970

Desejo adquirir os livros que indico nos respectivos quadrados, devendo ser-me remetido GRATUITAMENTE (1) o exemplar autografado de DAQUI HOUVE NOME PORTUGAL e a Reprodução de Arte própria para emoldurar que assinalo (☐ Abel Salazar ☐ Alvarez ☐ António Cruz ☐ Armando Alves ☐ Augusto Gomes ☐ Dórdio Gomes ☐ Eduardo Viana ☐ Júlio Resende ☐ Pousão)
☐ ATRAVÉS DA MINHA LIVRARIA HABITUAL (2) ☐ CONTRA REEMBOLSO (SEM MAIS ENCARGOS)
☐ ATRAVÉS DO SISTEMA DE CRÉDITO INOVA, A PAGAR.....(3) POR MÊS. (Os portes e despesas de cobrança são de conta do Cliente.)
(Assinalar o quadrado referente à modalidade escolhida)
Nome.....
Endereço.....
Profissão (4)..... Idade (4)..... Local de Trabalho (4).....
(Nome e endereço da firma onde trabalha)

(1) ESTE LIVRO-BRINDE E A REPRODUÇÃO DE ARTE DESTINAM-SE EXCLUSIVAMENTE AS AQUISIÇÕES SUPERIORES A 500$00. AS AQUISIÇÕES INFERIORES A 500$00 MAS SUPERIORES A 200$00 CONCEDEM DIREITO SÓ A REPRODUÇÃO DE ARTE.
(2) NESTE CASO, ESTE CUPÃO DEVE SER ENTREGUE NA LIVRARIA ONDE ADQUIRIR OS LIVROS EM QUE ESTIVER INTERESSADO, A QUAL REMETEREMOS, NO PRAZO DE 8 DIAS, O RESPECTIVO LIVRO-BRINDE AUTOGRAFADO E A REPRODUÇÃO DE ARTE ESCOLHIDA.
(3) INDICAR A PRESTAÇÃO MENSAL QUE DESEJA PAGAR (50 OU 100$00. CONFORME O VALOR DOS LIVROS SEJA INFERIOR OU SUPERIOR A 600$00).
(4) ESTAS INDICAÇÕES SÃO NECESSÁRIAS PARA O SISTEMA DE CRÉDITO INOVA.
(PARA O ULTRAMAR, OS ENVIOS SÃO EFECTUADOS ÚNICAMENTE CONTRA REEMBOLSO.)



Pablo Neruda: «enterramos a los mentirosos»...

A parte inicial do poema tem semelhança, naturalmente modificada pelo amadurecimento e pelas definições, com os *Veinte Poemas de Amor y Una Canción Desesperada* e com *Los Versos Del Capitan* No prosseguimento de *La Barcarola* encontro um poema onde sentimos o poeta amargurado, desesperado mesmo, com os problemas do seu país (acredito que ele date de uns quatro anos mais ou menos, quando ocorreu o catastrófico terramoto em Valdivia no sul do Chile), poema que é uma página de comovente beleza:

«Pequeño paiz que sobre los montes huraños y el agua
[infinita
transcurres llevando entre torvas arrugas la luz mineral
[y las uvas del vino
y de un sitio al otro al chileno moreno y errante
que pica la piedra de su sepultura volcánica
con el pantalón remendado y los ojos heridos.

Ven a visitarme extranjero entre Arica y la Terra del
[Fuego
hace frio en las islas y el mar enarbola el molino de su
[movimiento,
las habitaciones se encogen al paso del cielo que como
[um caballo
galopa en la noche frenética golpeando los techos del
[hombre.

Abrió el vendaval la ventana y entró en la cocina
[buscando
el fuego que cuece las pobres patatas del pueblo perdido.

Paiz, torre erguida en la altura del agrio planeta
quemado por una corona de crueles relámpagos
y luego entregado a las locomotoras de los terromotos
y luego a la hirviente inmundicia de los arrabales
y luego al desierto que espera y devora al viajero
y luego los mares hirsutos que rompen los ojos de los
[pescadores
y luego en el campo la sed de la tierra, la sed amarilla,
y luego a pobre familia atacada por los agujeros
del techo y la ropa, mirando lo zapateria,
divisa los pies de los ángeles com zapatos nuevos en el
Paraiso.»

Quando terminei a leitura, estava comovido. A força do poeta é impressionante mas tão grande a angústia por ele transmitida que parece lampejos de *Residência en la Tierra*. Mas segue *La Barcarola*, e eis outro fragmento:

«Yo soy, compañera, el errante poeta que canta la fiesta
[del mondo.
el pan en la mesa, la escuela florida, el honor de la miel,
[el sonido del viento silvestre.

Celebro en mi canto la casa del hombre y sua esposa,
[deseo
la felicidad crepitante en el centro de todas las vidas
el grito y el canto de los campanarios de la primavera.»

O mesmo vigor de *América, no invoco tu nombre en vano*. Fidelidade à poesia e à sua linha política — a um só tempo — são duas pilastras muito bem plantadas em Isla Negra. Sente-se no fragmento acima que a grande voz do *Canto General* está bem viva no poeta. *La Barcarola* envolve no seu todo a mulher amada, a vida simples, o amor ao povo e um enorme desejo de felicidade para o mundo, reflectindo o poeta participante que luta com suas armas por um mundo melhor. Quase no final do livro, do penúltimo poema retiro este fragmento:

«(Quando ya la memoria de lo que fui se borre
con la repetición de la ola en la arena
y no recuerdo nadie do que hice o no hice
quiero que me perdonen de antemano,
no tuve tiempo nunca de hacer o no hacer nada;
porque la vida entera me la pasé pidiendo,
para que los demás alguna vez pudieran
vivir tranquilos.)»

NERUDA, O HOMEM

O crepúsculo chegou a Isla Negra. Matilde chama-me é hora do chá, ritual quotidiano na vida do casal. Conta ele que pela primeira vez a sua vida é colunista de Imprensa (fala disso com um certo desencanto, mas não creio que tenha razão) e mostra-me um exemplar de *Ercilla*, a revista semanal de Santiago, figurando o seu nome no expediente em primeiro lugar, seguido do de Jean-Jacques Servan-Schreiber e Walter Lippman Acredito que o que desagrada realmente ao poeta seja o prazo de entrega da crónica e possivelmente algum prejuízo á sua poesia

Falamos de política sem nos determos especificamente, até que pergunto a sua opinião sobre os últimos movimentos da juventude. Claro, Neruda não esconde a sua simpatia pelos estudantes, mas ao mesmo tempo pergunta: «O que resultará disso?» E concluindo: «O facto de sermos revolucionários não quer dizer que tenhamos que ser românticos.»

A arquitectura de Isla Negra é realmente de um poeta. Encontro-me numa sala muito acolhedora onde se salientam um tocador de realejo (boneco espanhol de uns 60 centímetros de altura, simulando tocar piano) que Neruda comprou em Paris no ano passado, no *Marche aux Puce* (é um grande descobridor de novidades) e conta que deu uma festa íntima, há pouco tempo, com grande sucesso, pois dançaram a noite inteira com a «musiquinha» do «eximio instrumentista».

Matilde chama a minha atenção para um disco que põe a tocar: é uma bela gravação dos *Veinte Poemas de Amor y Una Canción Desesperada*, em italiano, na interpretação do correcto actor Jorge Albertazzi. Neruda interrompe delicadamente, alertando para o fundo musical, e diz:

«— Vila-Lobos (Vila Lobos). — É a cantilena da Bacchiana n.º 5, cantada por Vitoria de Los Angeles.»

A gravação é realmente uma jóia. Neruda acerta com Matilde uma

Cont. na pág. 7

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

A antiquária de João Holtreman

Mais uma livraria para «antigos e modernos, raros, curiosos e esgotados»: a Antiquária de João Lopes Holtreman, anteontem inaugurada à Rua da Misericórdia, 145-147, em Lisboa. A coincidir com a abertura das portas saiu o catálogo n.º 1, rico (é o termo) de 1034 títulos. Daí respigamos algumas propostas:

— Almeida Garrett: primeiras edições de «O Alfageme de Santarém» e «D. Branca» (600$00);
— «Artes e Letras», 3 vols. 1872-1875, com colaboração de Gomes Leal, Alberto Pimentel, Ramalho, Oliveira Martins, etc .., e Camilo (1700$00);
— Coisas várias de Bocage, incluindo uma raridade a 2500$00;
— «Nova Floresta», do padre Manuel Bernardes, 1.ª edição (4000$00);
— «Europa», poema de Adolfo Casais Monteiro (170$00);
— «Obras Poéticas de Pedro António Correia Garção», 1.ª edição (1300$00);
— «A Ceia dos Cardeais», de Júlio Dantas, 1.ª edição (300$00);
— «A Reliquia», de Eça-de Queiroz, 1.ª edição (1200$00);
— «Ronda de Africa», de Henrique Galvão (700$00);
— «Greal», 1956-1957, quatro números (700$00);
— «Homenagem a Teixeira de Pascoais», Cadernos de Poesia, s/d (220$00);
— «As Pateadas de Theatro», 1812 (450$00);
— «Clepsydra», de Camilo Pessanha, 1.ª edição (600$00);
— «SW», cadernos de Almada Negreiros, três números, 1935 (600$00);
— e «O Livro de Cesário Verde», 1.ª edição, Typographia Elzeviriana, 1887 (8000$00).

A bolsa dos usados tem sempre muito que se lhe diga. Quanta gente (sem olho contos) ficará com água na boca ao saber que a primeira edição do «Livro» de Cesário esteve à venda? Esteve e já não está. Julgamos nós: fizeram-se na altura 200 exemplares

Cesário Verde, cota alta

Mário Braga em colecção

Vinte e seis anos depois da estreia literária — com «Nevoeiro», em 1944 —, Mário Braga vai ter uma colecção exclusiva na Parceria António Maria Pereira. O contrato foi já assinado pelo escritor e prevê, além da reedição de todos os seus livros publicados até á data (exactamente catorze, entre ficção, ensaio e teatro), o lançamento também de alguns originais. Plano de três anos, a iniciar já em Abril com «Histórias de Vila» (revistas), seguindo-se-lhe «O Livro das Sombras», Prémio Ricardo Malheiros de 1961, que será dado á estampa revisto e aumentado, e «O Reino Circular», aparecido em 1969 mas de que não há práticamente exemplares.

Entretanto, as Obras de Mário Braga incluirão ainda este ano — em Novembro — um original, a colectanea de novelas «Os Olhos e as Vozes». Depois, e a espaços regulares, irão reaparecendo títulos como «Serranos», «Quatro Réis», «Corpo Ausente» e «Antes do Diluvio», este consagrado com duas edições em menos de doze meses. A orientação gráfica da nova colecção foi entregue a Carlos Rafael.

Edições recentes

Passemos a outra espécie de livros. De entre as edições ùltimamente lançadas no nosso mercado registamos em particular: «Portugal na balança da Europa», de Almeida Garrett, com um «brevíssimo roteiro» da vida e obra do autor assinado por Joel Serrão (Livros Horizonte); «Formas de pensamento em Portugal no séc. XV», de Maria Adelaide Godinho Arala Chaves, com uma fina apresentação de Vitorino Magalhães Godinho (também nos Livros Horizonte); «A Grécia Antiga — cultura e vida», de H. C. Baldry (Verbo); «História contemporânea do povo português», II volume, de Flausino Torres (Prelo); e «Cultura feminina», de Georg Simmel (Galeria Panorama).

Mas há mais. Assim, a Editorial Ibis traduziu «Portugal — três séculos de expansão e descobrimento», de John dos Passos; a Delfos acrescentou à sua colecção Theatrum Mundi a versão portuguesa de «O general do diabo», de Carl Zuckmayer; os Livros do Brasil mergulharam na actualidade sul-africana com «Uma vida», de Christian Barnard (ele mesmo) e Curtis Bill Piper; a Ulisseia preferiu Elsa Triolet e o seu romance «O primeiro rasgão custa 200 francos» (prémio Goncourt); a Clássica Editora voltou-se uma vez mais para Henry Troyat, agora com «O diário»: e a Romano Torres lançou mais uma obra de Mário Domingues, «D. Afonso Henriques».

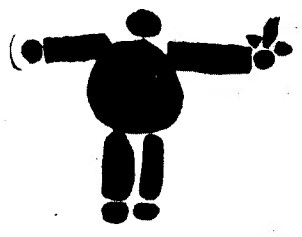
«Eu luminoso não sou»

«Eu luminoso não sou. Nem ser que haja / um poço mais remoto, e habitado / de cegas criaturas, de histórias e assombros. / Se no fundo do poço, que é o mundo / intratável e secreto das águas interiores, / uma roda de céu ondulando se alarga, / digamos que é o mar: como o rápido canto, / / ou apenas o eco, desenha no vazio irrespirável / o movimento de asas. O musgo é um silêncio, / e as cobras de água dobram rugas no céu, / enquanto, devagar, as aves se recolhem». (José Saramago, in **Provàvelmente alegria**, Livros Horizonte, 1970). Pergunta do Prontuário: já leu este poeta?

Lá fora

No pouco espaço deste rodapé, que é o que sobra dum país tão activo (Portugal), noticiamos ainda: a morte do dramaturgo Fernand Crommelynck («Le cocu magnifique»), afinal francês e não belga como constava, 84 anos, em Saint-Germain-en-Laye, no passado dia 18; a atribuição do «Grand Prix Catholique de Littérature» (francês) a Jean Rivière e Jacques Loew; enfim a publicação (em Inglaterra) de «Bertolt Brecht: his life, his art and his times», de Frederic Ewen, e dos «Collected Poems» de Aldous Huxley.

Sobretudo não esqueça: Garrett, Maria Adelaide Arala Chaves, Flausino Torres, John dos Passos, Zuckmayer, Elsa Triolet, José Saramago.



7590$00 de Teatro

Cont. da pág. 1

phitryon») e o brasileiro Guilherme Figueiredo («Um deus dormiu lá em casa»).

«Anfitrião» é uma história, i. é, uma intriga, tem incidências cómicas que lhe vêm não só das situações como dos quiproquós linguísticos, da sem-cerimónia a roçar o obsceno, da ridicularização aberta de personagens altamente colocadas (pelo divino ou pelo social). Verifique-se a definição das personagens (deuses e senhores por um lado, criados pelo outro) através as reacções perante situações idênticas. O. Lopes-Saraiva escrevem: «As figuras nobres são efectivamente caricatuadas nas suas acções, na sua linguagem e, principalmente, pelo contraste com o bom senso ou com o acento de sinceridade humana que muitas vezes caracteriza os tipos *graciosos*, como o Saramago de «Anfitrião»...» «A qualidade teatral do diálogo é evidente». «Todo o «Anfitrião» constitui afinal, uma sátira à facilidade com que então se aceitavam os abusos da mulher do próximo por todo-poderosos, refundindo o original plautino de um modo que não pode deixar de evocar as aventuras de D. Pedro II ou de D. João V, sob a aparência de um Júpiter tomado pouco a sério...»

«(Acho) o teatro do Judeu melhor que quase todo o teatro da literatuma portuguesa». — Luís Miguel Cintra, encenador.

B

BRECHT, BERTOLD — A prof.ª Luciana Stegagno Picchio declarou depois de ver o espectáculo: «Estes rapazes conhecem Brecht. Conhecem-no demasiado» (a memória estará a atraiçoar-me?). Se a prof.ª soubesse da nossa alegria (minha, tua, de mais alguns) por haver alguém no nosso teatro a saber alguma coisa e a poder ir para o palco mostrar o que sabe. Estou a dizer que há gente no teatro profissional que também sabe coisas mas normalmente é obrigada a deixar à porta aquilo que sabe. Pois, a «malta» de «Letras» pôde mostrar o que sabe e fê-lo (a prof.ª devia ter acrescentado isto) com aquele talento que escasseia por outros sítios.

O espectáculo é brechtiano, sim, senhores. E depois? É-o por razões de *processo* — mas é-o, sobretudo, por uma forma de fazer espectáculo com a consciência disso (sem cartas na manga). O espectáculo chega à inteligência dos espectadores (àqueles que a tôm, pois) que, nessa medida não podem deixar de participar. É, como se vê, um anticerimonial concerne-nos a partir dum entendimento activo e desperto sem precisar de fazer apelo às nossas «forças ocultas».

C

CARPINTARIA — Como seria de esperar, no Grupo de «Letras» não há compartimentação de tarefas. Nesta rubrica encontramos os seguintes nomes: L. M. Cintra, A. S. Eliseu, J. S. Melo, J. M. Júdice.

CENÁRIO — Uma rotunda em papel que cria o espaço dramático; um banco, longo e muito baixo colocado horizontalmente, cuja mudança indica mudança de local; bancos pequenos para os apartes»; elementos miniaturais (suspensos na tela) que localizam a acção (Brecht); p. e., bonecos que representam soldados em desfile; o Olimpo é dado por um cartão azul. Não sou contra as grandes e complicadas máquinas teatrais. Este espectáculo prova (outra vez) que podem dispensar-se desde que a imaginação as substitua.

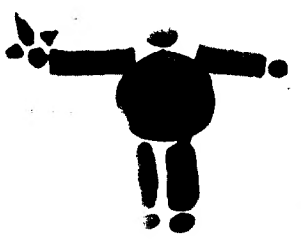
CINTRA, DENIZ — Actor (Soldado).

CINTRA LUÍS MIGUEL — Encenador, actor (Saramago). — Cenografia, carpintaria, adereços. 20 anos (calculo): insiste na idade por razões estratégicas. Identificação total com o Grupo: «Quem fingiu a história de Júpiter e Alcmena tal como António José da Silva a pensou foi o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa». Não estudou teatro. Constitui para mim um mistério saber como consegue representar como representa: possui recursos de expressão corporal de que os nossos actores profissionais normalmente não dispõem; coloca e modela a voz como não se vê por aí. Cria a personagem a partir do seu entendimento interior e exterior. Já não falo do criador do espectáculo: subentende-se deste texto até onde vão as suas capacidades (é claro que a culturazinha e a imaginação ajudam). Mas o resto?

CONTRA-REGRA — Luísa Lemos.

CORO — Feito pelos componentes do Grupo. Normalmente fraco.

CRÍTICA — «A crítica é a arte de amar.» — Jean Douchet. «Não sobre críticas, decidi não dizer mais nada, a ninguém, porque a vida já tem aborrecimentos suficientes, para toda a gente. Compreendes; não é verdade?» — Laura Alves. «Eu adoro a liberdade de julgamento, porém imparcialidade não sei o que é. Lhe tenho mesmo abjecção e a considero estúpida e mesquinha. Eu sempre condenei chorando». — Mário de Andrade. Posso acrescentar: quando elogio dou pulos de contente. «Mas fazer da inteligência uma simples arma de combate, qualquer, coisa assim como uma metralhadora ou uma bomba, e pô-la unilateralmente ao serviço de qualquer dos grupos humanos que se defrontam, por interesses vitais



Antologia de uma nova poesia inglesa

Cont. da pág. 1

actual maneira americana». Por outro lado, o facto de estes poetas se terem colocado sob a égide de Blake *(Children of Albion)* vem, não só ao encontro das novas tendências «góticas» dos anos 70 (que começaram já a manifestar-se o ano passado), como ao encontro de algo que é permanente e significante em Inglaterra em todos os casos: o culto dos maiores do passado. Deste modo veremos como todas as forças aparentemente divergentes se conjugam numa tendência que se proclama nova mas que vai buscar o seu vigor ás linhas mestras que sempre foram as da criação literária tradicional: o humanismo e a defesa da particular visão do mundo de cada nova geração.

Michael Horovitz foi um *leader* de vanguarda durante os seus anos universitários: «...esse rebanho que eu supostamente conduzo... em Oxford vi talentos enterrados vivos, com a maior elegancia — ensinados — a jazer; ainda mais persuasivamente eram atirados para a caligrafia de ossadas de Eliot... legiões de profissionais «homens ocos» brandindo o «The New Criticism» e o «New Lines» revezavam-se nas trincheiras, defendiam o enlameado campo e repartiam entre si os troféus... o seu programa conformista que definia os poemas como «palavras numa página» provou ser uma armadilha bi-dimensional: um contraforte demasiado rígido e demasiado míope para aqueles a quem as misérias do mundo — são miséria, e não os deixa descansar», aqueles que procuram atingir o alto, para à sombra do Hyperion pensar a terra...»

Saindo da Universidade, Michael Horovitz seguiu os caminhos que se opunham á criação poética nos moldes esteticistas escolásticos. É citado o ano de 1958, em que se publica o «Universities Quarterly» e em que Michael Hamburger (4) foi convidado a participar no simpósio «The Poet in the University». A contribuição de Michael Hamburger foi importante e Michael Horovitz cita um passo desse artigo que certamente define, pelo menos nas suas origens, o «Movimento»: «Intrinseca e essencialmente, escrever poesia e ensinar literatura situam-se em polos opostos — enquanto um é um processo de síntese o outro, pelo menos hoje em dia, é em larga escala um processo analítico. Se a tensão se torna dialética, pode ser uma boa coisa; mas o seu resultado mais comum é transformar o verso num sub-produto da crítica literária, cheio de alusões literárias e — o que é muito pior — de «espírito» insignificante, uma trivial ingenuidade que solicita clamorosa o aplauso dos colegas conviventes.»

Este sentimento anti-escolástico é, pode dizer-se (talvez com excessivo optimismo), entre os jovens intelectuais ingleses, uma atitude generalizada e é ela que tem contribuido para o surgimento das grandes experiências e aventuras no sentido da prospecção de mais espaço para o espírito criador e para o homem em geral.

Não me compete agora julgar ou medir o alcance de tais experiências ou aventuras, nem o farei: o tempo se encarregará de fazê-lo pela mão dos disponíveis teorizadores que sempre tentarão meter em adequadas formas o que num tempo se impôs pela liberdade dos seus contornos.

Blake, precursor «underground»

Por isso, prosseguindo, eis um passo do posfácio de Michael Horovitz que se refere á importancia agora dada á comunicação poética oral (5): ...vieram e fizeram as suas leituras no «The Cellars» por debaixo da estação dos autocarros ...e eu comecei a ler o meu livro. Bom, as caves eram fantásticas — toda a sorte de gente — marinheiros bêbados a cair pelas escadas abaixo, era preciso impormo-nos à assistência — tinhamos de os obrigar a ouvir enquanto líamos. Depois de quatro dias de prática, comecei a sentir o que as palavras podiam fazer com as pessoas e comecei a escrever coisas mais coloquiais; por fim já não lia do livro. Lia coisas que tinha escrito durante o festival e que pertenciam a essa espécie de atmosfera. É espantoso o que se pode fazer com as palavras... não sei, as coisas como que se reunem — o à-vontade, o tom que se adquirem pelo hábito da leitura em voz alta, ligam-se a uma espécie de contacto profundo. Quando por exemplo Mitchell está a ler, a gente compreende que o poema na página é apenas o que uma partitura é para a musica...»

«The Times Literary Suplement», essa circunspecta publicação cujo *bene placito*, todavia, nem sequer estes jovens dispensam, comenta assim essa mesma experiência: «Há um nucleo de poetas que começaram a tratar a escrita e a leitura de um poema como dois estádios de um unico processo — O Senhor Adrian Mitchell é um exemplo notável — e isto por seu turno conduz a uma nova visão dos populares *media*. A real presença de um auditório, desde que seja atento e compreensivo, obriga o poeta-leitor a tomar maior cuidado quanto ao significado das suas palavras, enquanto se verifica que uma segura estrutura formal é quase essencial para qualquer poema destinado a ser lido em voz alta. Há também uma nova e crescente descoberta de que a poesia pode ser «entertaining». Poetas como os Senhores Logue, Horovitz e outros, fizeram qualquer coisa de muito válido ao induzirem um público de auditores de jazz a ouvir genuina poesia e concluir que da audição da poesia se podia fruir um prazer semelhante ao da audição da musica».

Em Inglaterra o movimento da musica Pop (e em parte o jazz) é o mais vigoroso de todos os movimentos de jovens e por isso não podiam os poetas igualmente jovens separar-se dele. E de resto, porque o fariam? A esse respeito é citado um comentário de Francis Newton: «Alguns cínicos declararam que [a tendência de] ligar poesia e «jazz» era um truque para se aumentar o publico da poesia pela assimilação do publico do «jazz»; mas estão enganados. Existe uma afinidade geral entre todas as vanguardas e existe uma especial entre o «jazz» e o romantismo não-racional que define a tarefa de se escrever como «um homem que tenta comunicar a outro o que lhe vai na alma», assim como existe uma afinidade entre a retórica whitmanesca e a menos disciplinada técnica do solo de «jazz». Certo é: o «jazz» assenta em ritmos oriundos da fala e, nos melhores solistas de «jazz» contemporâneos, parece haver uma lacuna onde deveriam estar as palavras... o solista toca um poema mudo nos ritmos livres que a linguagem assume. Consciente ou inconscientemente ela assume a carga das palavras ausentes... Um equivalente verbal da consciência *á-la-minute* expressa pela nova vaga em musica é-nos fornecido pelas baladas, blues, rotinas, encantações...»

Outro comentário, mas agora de Adrian Mitchell (6): «Há uma natural fome de poesia em toda a gente. Mas a invenção da imprensa e da educação pelos carrancudos, conseguiu reduzir os poemas a dimensão anã. O consumir poesia tornou-se um hábito solitário, raro e quase perverso. Neste século as pessoas tornaram-se tão inquietas que quase já não conseguiam comer mas só debicar poesia. Alguns poetas conseguiram sair do cárcere. Edith Sitwell tentou. Dylan Thomas conseguiu e foi condenado á morte. Ginsberg e Ferlinghetti e Yevtushenko abriram as comportas e para fora corremos nós, aturdidos pela luz. Assim que as pessoas tinham conhecimento de que havia poesia, logo vinham participar. Não é pois de surpreender que mais de 6000 tivessem vindo ao festival no Albert Hall. Quero que a poesia derrube todos os muros do seu museu-tumulo e aprenda a sobreviver no corrosivo mundo do real.»

E por fim Michael Horovitz: « O Poeta-Sacerdote (7) pesquisa subterrâneamente o desconhecido centro do vazio, sem desfalecer, para que a amargura se transmute. Explorando poção após poção, elevando a consciência até aos extremos limites da bem-aventurança cósmica e do terror: reconhecendo o mal como um estado de experiência através do qual a alma do homem tem de passar a fim de que possa entrar num estado mais nobre que o do *weltschmerz* — dores de nascimento do Bem e do Mal. Encarar de frente os desafios da morte e prosseguir para mais altas alturas — «morrer na vida» — desprezando o jogo dos falsos visionários.»

ANA HATHERLY

---

(1) Penguin Poets, D 116, por Michael Horovitz.

(2) Esta designação, em Inglaterra, não se aplica apenas aos poetas que praticam a poesia concreta como tal mas a todos os que participaram nos movimentos de vanguarda seus derivados ou concomitantes.

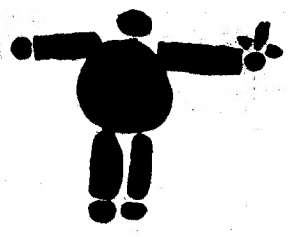
(3) Post-palavras: tradução de «afterwords», trocadilho de «afterwards».

(4) Tradutor de Fernando Pessoa.

(5) Trata-se de uma citação de um texto de Allan Jack descrevendo parte de uma *jam-session* num Festival em Edimburgo.

(6) *In* «66».

(7) M. Horovitz comenta, a respeito desta expressão: «desconfortável termo: posição sem escolha.»



muito embora—mas apenas interesses — nunca poderá nem deverá ser considerado como sendo uma actividade intelectual.» — M. L. «O crítico é o cagarra» — dito popular. «Quando ouço a palavra crítica apetece-me logo desatar aos tiros» — um empresário (inventado) com má memória.

A crítica está boa, muito obrigado.

D

DESPESAS — (aproximadas) — acabamentos: 300$00 + bancos: 800$00 + + cartolinas: 330$00 + cordas: 350$00 + enchidos: 310$00 + flanela: 750$00 + + maquilhagens: 300$00 + + meias: 750$00 + pano cru: 600$ + papel: 100$ + + publicidade: 1500$00 + + roldanas: 100$00 + extras: 1500$. Total: 7590$.

DIAS, LUÍSA COSTA — ponto, guarda-roupa.

DINHEIRO — Insisto: 7590$00 (aproximadamente). «Duas primeiras manias minhas que eram a de fazer espectáculos com pouco dinheiro»... L. M. Cintra.

DIONÍSIA, EDUARDA — actriz (Alcmena), guarda-roupa. Excelente composição de personagem. Riqueza de nuances. Fragilidade e malícia.

DUARTE, ERMELINDA — Faz a esgalgada Cornocópia, — uma maravilha de graça, de intencionalidade, de certeza na posição em palco, na colocação da palavra, na valorização do tempo dramático. Ermelinda estreou-se já no teatro profissional (mal) — esperemos que saibam o que vale vendo o que aqui vale.

E

ENCENAÇÃO — A encenação de Cintra baseia-se nos seguintes postulados que transcreve do programa: «1. mania de que é preciso gostar do texto que se encena; 2. mania de que a encenação é a arte da coerência; 3. mania de que o palco é um lugar assim chamado; 4. mania de que se a marcação existe é para se ver; 5. mania de que não há razão nenhuma para que o corpo dos actores e os cenários não sejam mentirosos; 6. mania das coisas praticáveis; 7. mania das coisas significativas.

«Por causa da primeira desta última série não se cortou o texto e ele ficou uma ópera como era (...). Por causa da segunda, se repetem indefinidamente marcações de gestos, deslocações, ritmos. Por causa da terceira se fez uma rotunda. Por causa da quarta se fizeram marcações de gestos e deslocações nítidas. Por causa da quinta se fazem as atitudes dos actores quando estão no palco, quer dizer, na Terra, mais fingidas ainda que quando estão a tomar o público cúmplice dos seus fingimentos, quer dizer, nos banquinhos dos apantes ou no Céu; por causa dela se maquilham os actores assim e têm postiços; por causa dela os cenários são quadrinhos pendurados do tecto. Por causa da sexta se construiu o banco. Por causa da sétima se pintou o cenário das cores que se pintou, se dividiu o palco em três partes: lugar dos banquinhos, lugar do Céu, lugar da Terra.» L. M. Cintra.

Para além disto, verifiquemos os prodígios de invenção alardeados; a defesa cerrada do texto; a criação de um ritmo de farsa que nem por um momento deixa de ser uma manifestação de subtil dosagem de humor e de poesia. Veja-se como uma personagem interrompe uma fala para vir à boca do palco subir a um pequeno banco (com acompanhamento musical) e dizer: «Estou tramado», ou qualquer coisa no género. O efeito é irresistível. A transformação no palco, à vista dos espectadores, dos deuses em humanos, e vice-versa, ao mesmo tempo que é um elemento distanciador atinge uma qualidade cómica de fazer envergonhar os nossos homens da especialidade. E o encontro do ponto de união entre o actor e a «marionette». «É a maneira de dizer em que por vezes se goza o recitativa escolar noutros a declamação enfática da tragédia grega». Não esqueçamos que tudo isto não é apenas do encenador, é, certamente, resultado de um esforço de criação colectiva.

CARLOS PORTO

No próximo numero: «O Anfitrião de A a Z» (conclusão)

O processo poético de viver

Cont. da pág. central

ligeira estada no Brasil. Agrada-lhe o assunto, o poeta adora o Brasil, tem lá muitos amigos para o receber com *camarones*, que ele nunca recusa quando nos visita.

Falamos da incompreensível ausência de intercâmbio cultural entre o Brasil e os países hispano-americanos. O poeta não desconhece o problema e atribuímos a culpa aos governos. Recebeu recentemente *Mundo, Vasto Mundo*, uma antologia poética de Carlos Drummond de Andrade editada por Losada, na Colecção *Poetas de Ayer y de Hoy*. Falamos de Jorge Luís Borges, Júlio Cortazar e Gabriel Garcia Marquez, todos conhecidos mundialmente mas que mal conhecemos em Portugal e menos ainda no Brasil.

Neruda faz-me portador de alguns livros para amigos, sendo um deles destinado a Vinicius de Morais, com uma dedicatória-convite muito carinhosa, que vale a pena transcrever: «No harás nada en Chile sino beber el mar. Oh Vinicius te espero. Quando vengas a Buenos Aires llámame al teléfono. Isla Negra. Yo vivo a cien metros del teléfono. Llamame en la mañana Pablo.» Apesar do grande entendimento e fraternidade existente entre os dois poetas, duvido que Vinicius atravesse os Andes para visitar Neruda, porque o nosso poetinha cada dia que passa se apavora mais com o avião.

Quero despedir-me antes de me deitar, porque no dia seguinte viajarei cedo, mas Neruda recusa e diz que também costuma acordar muito cedo. Alojei-me no mais original quarto que conheci na minha vida. Confortabilíssimo, mas redondo. De manhã, quando abri a cortina e deparei com a imensidão do Oceano Pacífico (uma beleza que não havia reparado no dia anterior), senti uma profunda sensação de paz, um sentimento quase que de humildade. Eu estava na torre da casa de Isla Negra.

Retornando a Santiago, levo comigo mais uma carga de lembranças, dessas que levamos pela vida fora. No curso dos vinte anos que o conheço, Neruda não mudou: a sua vida simples, o arraigado amor ao seu querido Chile, o seu companheirismo à mulher amada, a sua coerência de militante político, a sua fé e esperança num mundo melhor e, sobretudo,

Neruda, quando (e sempre) jovem

a sua condição de poeta mundialmente celebrado que nunca prejudicou a sua fidelidade de artista pelos ideais que professa e transmite em grandes mensagens de amor. Por isso, permito-me a transcrição de um último fragmento de *La Barcarola:*

«Por mi parte y tu parte, cumplimos,
compartímos esperanzas e inviernos
y fuimos heridos no sólo por los enemigos mortales
sino por mortales amigos (y esto pareció más amargo),
pero no me parece más dulce mi pan o mi libro
[entretanto:
agregamos la cifra que falta al dolor
y seguimos amando el amor e con nuestra directa
[conduta
enterramos a los mentirosos y vivimos com los verda-
[deros.»

IRINEU GARCIA

Um pintor notável

Cont da pág. 3

harmonia total que sempre persegue, a obra de d'Assumpção ultrapassa a sua caracterização clássica e atinge uma espécie de «delírio lucido», como afortunadamente sublinha Pinto de Figueiredo na nota do prefácio á exposição.

Prolongando-se ao desenho, a minucia e a velocidade daquele delírio melhor se identificam na linguagem do autor. Trabalho alquímico, de certo modo hermético no seu aparecimento, sensível, delicado e ao mesmo tempo dramático, os ultimos desenhos de d'Assumpção desenvolvem-se numa floração luminosa em que a escrita se condensa numa matéria rigorosa ou se desdobra, explodindo com uma velocidade impulsiva. Desenhar ou pintar correspondiam a uma forma de ser e não a uma manipulação devida ás ordens do tempo. Instauravam-se de uma forma quase sagrada, esporádica e vital. Corpo de uma voz, o ser aí se definia e justificava.

ROCHA DE SOUSA

(1) Prefácio á exposição da Galeria S. Mamede.

Crónica crítica

Cont. da pág. 8

gos sectores sociológica e econòmicamente normal e super (?) — desenvolvidos da Europa contemporânea.

A CONDENAÇÃO DA MULHER (SEMPRE VELHA) DO «PRESENTE» PORTUGUÊS: SER ADMIRÁVEL

O caso que Luísa Dacosta nos revela em «Vidas» e «Maria vai, Maria vem, romance da mulher a dias», semelhantes aos da «Calçada de Carriche» de António Gedeão, e tantos outros, revela a sua profunda compreensão pelas mulheres condenadas a tarefas inumanas. Esta é a tal vida medieval a que Jung se refere. Ora diz-nos o grande psicólogo num tom que parece o de Marx: «os que estão satisfeitos com uma vida medieval não têm necessidade de presente». E isto implica — explica-nos ainda — que alguém que verdadeiramente sejo do *presente* não pode voltar ao passado sem uma perda essencial.

É da massa destas mulheres que se faz a *mulher forte, a mãe admirável, a mulher séria* que as sufragetes de Oxford pretendem destruir. É que a mulher está sempre condenada a ser forte, e admirável, e séria. E quando assim não é o Homem condena-a, em alternativa, à imoralidade.

Em «Mulheres Sós» Luísa Dacosta apresenta-nos duas professoras do ensino secundário que, libertas da miséria, não vivem menos alienadas num mundo construído para a *mulher velha* que elas não querem ser.

Sim, parece que são estas as mulheres do *presente* português. Eis o quadro pessimista de Luísa Dacosta. Como parece ser exemplarmente do *presente* do nosso país a mulher de «É proibido jogar xadrez», também história lapidar, duma pungência que não surge pela retórica da miséria ou da situação inelutável, mas pelo recorte contido do ser humano revestido do máximo possível de dignidade trágica. Neste aspecto é também a técnica literária de Luísa Dacosta suficientemente perfeita, como já provava, aliás, o límpido prefácio onde Lisboa nos surge transfigurada por uma linguagem que, se parece ter em Cesário a raiz, deve muito mais à sensibilidade, ao mesmo tempo poética e fria, da própria autora.

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES

Cardiff, 1 de Março de 1970.

crónica crítica alexandre pinheiro torres

SOBRE «VOVÓ ANA, BISAVÓ FILOMENA E EU» DE LUÍSA DACOSTA OU O PROBLEMA DA MULHER MAIS UMA VEZ

A SOCIEDADE-PARA-CORTAR-OS-HOMENS-ÀS-FATIAS (EM NOME DA «MULHER NOVA»)

Segundo conta Mary Holland, a rainha Vitória fez um belo dia um apelo a todas as mulheres de boa vontade para que estas decidissem fazer um esforço no sentido de anular o alucado movimento feminista que ameaçava subverter a paz idílica da ordem vitoriana das coisas. Se fosse viva, a excelente rainha sucumbiria agora a um enfarte de miocárdio. É que se iniciou ontem, em Oxford, uma reunião de nada menos que quinhentas iradas fêmeas dispostas a um ataque que se pretende decisivo. À laia de exórdio, desembestaram em tremebunda ofensiva contra os homens das *mass media* (Imprensa, Cinema, TV) por elas acusados de sinistros e persistentes conspiradores contra o grande e horrível movimento de libertação do Belo Sexo *Incorporated*.

Tais mulheres, desembarcadas nos imaculados *greens* da Oxford Union, não se sabe de que ranas proveniências, encontram-se acompanhadas de quatrocentas crianças e cinquenta maridos, os quais terão a seu cargo, nada mais nada menos, que a creche adrede organizada para os rebentos das sufragetes. Entre os vários movimentos feministas representados, talvez o mais ameaçadoramente reivindicativo, figura a *Society for Cutting Up Men*, designação que me permito traduzir libèrrimamente por Sociedade-para-Cortar-os-Homens-às-Fatias, cujo propósito principal, de acordo com o manifesto, é: «derrubar o Governo, eliminar o sistema monetário e destruir o sexo masculino» *(sic)*.

E, segundo se observou, foi uma das *angry young women* que pontificam em jornais como *Enough is Enough* ou *Shrew* que ontem, de saia tão curta que se lhe via um bom pedaço das *panties*, gritou perante o entusiasmo louco das amigalhaças:

— É preciso destruir o mito da desigualdade e da passividade femininas. Ao ataque!

UM CLUBE PARA DEFENDER A «DESIGUALDADE» DA MULHER (EM NOME DA «MULHER VELHA»)

O pior é que, afinal, os inimigos delas não são apenas os homens. Neste país, onde ninguém faz tentativas para esconder os contrastes debaixo do capote, acabamos de saber que cerca de trinta por cento das raparigas, com cursos superiores, prefere (entre os vinte e cinco e os vinte e nove anos de idade) a vida rotineira de donas-de-casa *full-time*. E, segundo o que qualquer mortal poderá ler no *Daily Mirror* de 27 de Fevereiro, a sr.ª Cowham anda a angariar sócias para o seu *Pussy Cat Club* que acaba de fundar. Só de um dia para o outro arranjou logo vinte sócias fundadoras. Objectivo? Afirma ela: «Acabar com essa história do *unisex* que nivela tudo e tratar de defender os sagrados direitos do «idílio» entre os representantes do sexo oposto. A mulher não é, em plano nenhum, igual ao homem. E quanto mais *desigual* melhor.»

Declara ainda a sr.ª Cowham (cuja direcção aqui fica para possíveis aderentes portuguesas: MONS DYKE ROAD, LOUTH, LINCS, Great-Britain):

— O que desejamos é apaparicar os nossos queridos maridos. São eles que ganham o pãozinho. Quando chegam a casa o que querem encontrar é uma esposa bonita, amorosa e muito mulher.

(Safa!, que até parece a entrevista da Simone!)

A MULHER ENTRE AS DUAS MULHERES (A «VELHA» E A «NOVA»)

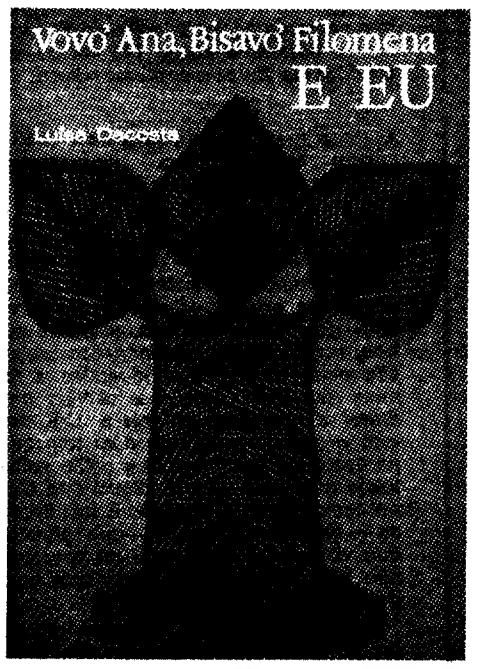
Com que então atitudes contraditórias? E como havia de não ser? É que mesmo onde as condições económicas favoreceram, em teoria, a emancipação da mulher, não foram criadas (pelo homem?) as condições morais, sociais e culturais que tornariam possível o aparecimento da *mulher nova*. Sou eu que o digo? É uma mulher que o diz: a *outra* Simone (mas de Beauvoir) no seu livro *L'Amérique jour le jour*. Afirma a sócia do Sartre que tal espécime «não aparece em lado nenhum» (nem nos Estados Unidos, nem na França, nem na Inglaterra!). Por isso a mulher encontra-se dividida entre o *passado* e o *futuro*.

E que representa essa *passado*? O estatuto *feminino*, centrado na função geradora (a qual, de acordo com algumas mitologias religiosas é de, certa maneira, *sórdida*, porque a carne é maldita, e o que é Divino não pode nascer de mulher, e, neste sentido, o corpo da mulher será repugnante); centrado ainda no trabalho doméstico, e porque *gerar* não é actividade mas *função natural* a mulher não pode comparticipar na *construção* do mundo. Limitar-se-á a repetir funções, indefinidamente; a mulher é a Natureza, como ela fértil, *explorável*. Ora é o homem que a elabora *assim*, embora nela projecte tudo o que tencionou não ser, e não há poesia nem amor cortês que liberte a mulher, que segundo S. Tomás é apenas o «homem falhado». (Atenção, diz Poulain de Barre: «Tudo o que o homem escreve sobre a mulher é suspeito», e, claro, o Aquinense não é o menos, porque o é mais).

E que representa o futuro? A mulher que se quer como *indivíduo-autónomo*, liberta do gineceu de Péricles, recusando vergonhosamente o feminino, como define Adler, a mulher que nega a MULHER para poder ser mais humana, que recusa a tara de feminidade, que quer ser, ao lado do homem, *protagonista* na construção do mundo, e, assim, repelir a sua condenação secular à *Insignificância histórica* que a arrasta para «inferioridade», insignificância histórica a que se costuma dar o nome de Biologia.

O Passado: a sr.ª Cowham.

O Futuro: a jovem que grita hoje no *Hall* da Oxford Union, e que gritará até devorar as Cowhams (ou ser devorada) (ou o Homem devorar as duas)



O QUE VALE À MULHER (NOVA?) EM PORTUGAL É O CAFÉ VÁVÁ

Perante este drama de oposições, conflito que, na aparência, é apenas entre mulheres, mas que reflecte as próprias opiniões a tal respeito tão divididas entre os homens (entre o homem *velho* e o que se finge *novo*), a ficção e a ensaística e o teatro assinados por representantes do sexo feminino formam um bloco solidário que constitui o pano de fundo protestário justificativo e explicativo do Congresso de Oxford. Quase tudo o que escrevem reflecte a actualidade e premência do problema. Entre nós quase não se foge à regra, e não sou eu que, abdicando agora de uma passadista prerrogativa de gentileza masculina, vá indicar as excepções. É melhor supor que as não há.

Gostaria, porém, de um dia me poder referir a um livro onde a mulher surgisse política, económica e espiritualmente como um factor de importância. Mas Simone de Beauvoir já nos disse que essa *mulher nova* não existe em parte alguma, e, certamente, que não iremos encontrá-la em Portugal. No nosso País nem sequer está bem clara (no domínio público e polémico) a contradição em que se debate a mulher do mundo ocidental, embora tal ocorra possivelmente no plano do Café Vává ou da Avenida de Roma, o que não é rigorosamente nada significativo, ou antes, é, mas de outra coisa.

ONDE UMA ATITUDE FÚTIL PODE REFLECTIR UM PROBLEMA SÉRIO

Aparece-me, agora, um novo livro assinado por uma Mulher, Luísa Dacosta (*Vovó Ana, Bisavó Filomena e Eu*, Portugália Editora, 1969), conhecida crítica literária, ensaísta e historiadora da nossa literatura, no qual se pode deparar ao Leitor Distraído uma interessante visão de algumas mulheres portuguesas, e dos problevisão que se nos impõe pela linguagem muito despojada e em perfeita adequação com a matéria ficta de que a escritora dispunha.

Começo por assinalar que uma das narrativas se intitula «Burguesia» e que, nela, a protagonista se define quase pelos parâmetros da heroína do romance *Dias são Dias* de Marta de Lima, há cerca de dois meses por mim referido nestas colunas. Vimos que esta última, mulher da *alta*, formada em Direito, mas não exercendo, não passava de dona de casa *full time*. Marta de Lima reconstituía, com talento, a natureza e o ambiente de um quotidiano *repetitivo*, em que à mulher nada é dado *construir*. Dispondo, embora, de excelente nível económico, e de um curso superior, a única tarefa que é chamada a realizar na sociedade é a de desempenhar um papel, ou seja *representar* para um público formado por determinado círculo, encarnando a beleza, elegância, inteligência e encanto que a esposa de um diplomata terá de exibir para proveito e projecção social do marido. Todavia, como mulher a quem se exige fundamentalmente a *representação cénica*, acaba por se tornar na *máscara*, aliás impenetrável, em relação à qual o possível e o impossível podem ser conjecturados.

É este tipo de mulher que se nos depara em «Burguesia» de Luísa Dacosta: fêmea de harém, dias como desertos de aborrecimento; rotina confortável; conformismo amargo. E, entretanto, num domingo, o marido *lá por fora*. Ela espera-o. Mas ele, afinal, não vem jantar. Não vai então ser *útil* ao macho? Então o objecto-que-ela-é-para-ele deixará de *ser* seja o que for. Lemos: «Tudo o que podia *decidir* era a alteração do jantar de domingo» ou «passaria como as outras tinham passado, fechada num mistério indevassável» (pág. 125). Luísa Dacosta

L. Dacosta: no presente *português*

não podia equacionar mais tràgicamente a situação.

Eis no que se tornam as mulheres para as quais não existe ainda criado o condicionalismo social e cultural que as autonomize. Onde está, de facto, essa *sociedade nova*, esse mundo *novo?* Sendo assim, como pode haver mulher *nova?* Vejamos: qual é a percentagem de mulheres na Imprensa, Universidade, Tecnologias, Medicina, Finança, Parlamentos, Governos, que sei eu? Que é que elas controlam? Ora o mundo em que continuamos a mover-nos é o das guerras. Há um mundo imenso, estúpido e masculino de Trabalho de Construção ou destruição que é terreno rigirosamente virgem para a mulher. E o homem não o cede.

O homem não deixa que a *mulher nova* surja. Porque continua *velho*. (São *velhos* todos os homens que as ficcionistas portuguesas nos apresentam nos seus romances). Por isso as mulheres gritam na Oxford Union, ou, quando assim não é, atiram com os diplomas ao ar, metem-se em casa e gritam com a sr.ª Cowham: «eles já que querem, então que fossem, que nós regressamos ao nosso estado de fêmeas». Talvez a fútil atitude da sr.ª Cowham reflita, afinal, um problema mais profundo.

PASSADO, PRESENTE, FUTURO, QUE É ISSO?

Todas as personagens femininas das histórias de Luísa Dacosta enfrentam problemas que são os congeniais do mundo da *mulher velha:* infelicidade, tragédia, descontentamento, frustração. Da *mulher hiper-velha*, sublinhe-se, porque esses problemas nem sequer são ainda os do *presente* das mulheres da Europa de hoje.

Precisamente no texto «Mulheres na Europa» referia-se Jung, há mais de trinta anos, às muitas pessoas que habitando nos Alpes nunca tinham visto um caminho-de-ferro e às imensas que habitando na Espanha mergulhavam ainda em plena Idade Média. Dizia: «As pessoas dessas regiões não vivem na Europa, mas na Europa de 1400, e os problemas delas são os problemas da *idade passada em que vivem*» (V. *The Collected Work* de C. G. Jung, vol. X, pág. 114 e sgs.).

Se essas pessoas viviam no *passado* qual seria então o *presente* que se lhe opunha? Como entendê-lo? Como definí-lo? Por certo que se o Leitor Distraído ler a primeira história do livro de Luísa Dacosta «Vidas» observará: «apesar de não haver em lado nenhum a *mulher nova*, não pode ser este o *presente* da mulher da Europa de hoje». Qual? O da dona de casa, emigrada da província para Lisboa, com um marido não ganhando o bastante para sustentar a família, um marido, que ainda por cima encontra o seu refúgio no sonetaço comemorativo para o jornal da terra, e duas filhas. Em resumo: a terrível miséria da pequena-burguesia suburbana de Lisboa, e com todos os matadores.

Ora — diz-nos ainda Jung — quem não vive na Europa do presente não participa dos problemas de hoje. E temos de entender, para captar o pensamento do grande psicólogo, que o *presente* na Europa é o que *exprime* o aspecto social e económico dos lar-

Cont. na pág. 7